Cinearte

ANNO V N. 226
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 25 DE JUNHO DE 1930
Preço para todo o Brasil 1$000

BESSIE LOVE

Cara inchada

Quando se vê um individuo com a cara inchada, póde-se dizer que elle não escova os dentes. Quem tem esse cuidado, raramente apresenta caries e, portanto, não está sujeito ás inflammações alveolodentarias. Para a defesa dos dentes nada melhor que sabão dentifricio, agua e escova. O proprio sabão de toucador serve, desde que o reserve para esse mistér.

Para a desinfecção perfeita da bocca não existe, porém, nada melhor que os globulos perfumados de Ortizon Bayer, os quaes, dissolvidos na agua, formam uma especie de agua ozonizada, deliciosamente perfumada á hortelã. Este preparado constitue uma util novidade. Quem o usou uma vez, nunca mais o abandona, e quem isto faz, nunca mais se apresentará com a cara inchada.

Exercicios exagerados

Os exercicios gymnasticos são salutares, entretanto o exaggero é prejudicial. Os que abusam dos exercicios tornam-se geralmente nervosos, apresentando certos symptomas que constituem a estafa, uma especie de doença de "excesso de treinamento". Muitos medicos demonstraram que essa anormalidade é rapidamente combatida pela administração de saes phospho-calcios. A Candiolina tem sido empregada com esse fim não só por associações athleticas allemãs, como por associações athleticas brasileiras. A Candiolina fornece ao organismo grande quantidade de phosphoro e calcio gastos com os esforços exaggerados, e cuja falta é a causa dos disturbios que se verificam nos casos de estafamento.

A ALMA DO MAIS EMOCIONAL POVO DA TERRA, EXTERIORISADA PELA PRIMEIRA VEZ ATRAVÉS A CAMERA E O MICROPHONE, SOB A DIRECÇÃO DE KING VIDOR. UMA SYMPHONIA DE CORPOS RYTHMICOS, PLANGENTES BANJOS E CORAÇÕES SOFFREGOS. UM ESPECTACULO PARA SER RECORDADO.

UMA PRODUCÇÃO SONÓRA ESPECIAL
Metro-Goldwyn-Mayer

O LEÃO DA METRO-GOLDWYN-MAYER ★ REAL MAGESTADE DA TELA ★

PALACIO-THEATRO
Cia. Brasil Cinematographica

E' AGORA A SUA OPPORTUNIDADE

De fazer uma experiencia da Pepsodent a preços reduzidos. Convença-se de que ella effectivamente remove a pellicula escura que lhe cobre os dentes e os deixa de uma deslumbrante brancura.

OS PREMIOS D'"O TICO-TICO"

O Tico-Tico, a querida revista das creanças, entre os valiosos premios que distribue aos leitores nos seus concursos semanaes, incluiu alguns livros de muito encanto e utilidade para a infancia. Esses livros constituem collecções completas, de 9 e 12 volumes cada uma, das preciosas obras "Encanto e verdade", do professor Thales de Andrade, e "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra. "Encanto e verdade" divide-se em nove volumes, a saber: A filha da floresta — El-rei Dom Sapo — Bem-te-vi feiticeiro — D. Iça rainha — Bella, a verdureira — Tótó judeu — Arvores milagrosas — O pequeno magico — Fim do mundo. "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra, comprehendendo os seguintes volumes: I — José de Anchieta, II — Gregorio de Mattos, III — Basilio da Gama, IV — Thomaz Gonzaga, V — Gonçalves Dias, VI — José de Alencar, VII — Casimiro de Abreu, VIII — Castro Alves, IX — Alvares de Azevedo, X — Fagundes Varella, XI — Machado de Assis, XII — Olavo Bilac. Essas collecções constituem primorosos livros de caprichosa confecção material e foram editados pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, que os offereceu para premios d'*O Tico-Tico*, demonstrando, desse modo, o zelo e dedicação que, de ha muito, aliás, dispensa a todas as manifestações em beneficio da instrucção do povo.

Lewis Milestone, para a United Artists, está dirigindo a continuação de *Dois Cavalleiros Arabes*, um dos seus passados successos. Ben Lyon tem o papel de William Boyd e Louis Wolheim figura. O scenario é de Lew Lipton.

Vilma Banky abandonou o Cinema para cuidar melhor das camisas e dos botões descosturados das roupas de Rod La Rocque...

Estas marcas significam a maior garantia da fixidez das côres

nos tecidos de algodão, linho, seda e seda vegetal!

Exija sempre tecidos com estas marcas

DENNIS KING E JEANETTE MACDONALD
EM

O REI VAGABUNDO

DOROTHY GRANGER, GERTIE MESSINGER E MARY KORNMAN.

NECESSARIAMENTE em sua visita aos Estados Unidos terá o presidente eleito, dr. Julio Prestes, a sua attenção attrahida, entre muitas outras cousas, para os assumptos referentes á instrucção publica, modelar naquelle paiz, com uma organização ideal, digna de imitação.

E, estudando esse assumpto, facilmente verificará quanto o cinematographo vae contribuindo, desde sa escolas primarias até aos cursos universitarios, como inegualavel auxiliar pedagogico para a melhoria dos methodos de ensino.

E' bem possivel que essa visita venha trazer uma orientação nova aos nossos processos de governo em materia de instrucção, é bem possivel.

Já d'aqui destas mesmas columnas alludimos ao facto de haver o Prefeito Municipal, dr. Antonio Prado, commettido a tarefa de estudar o que se fazia na Norte America, em materia de Cinema Educativo a um cavalheiro pouco mais que analphabeto, só pelo facto de ser agente de uma productora cinematographica aqui no Rio.

Incapaz de estudar qualquer cousa, solicitou de terceiro, um patricio nosso residente em New York, o instruisse a respeito. As notas que lhe foram fornecidas, ligeira explanação apenas do assumpto, formaram o relatorio apresentado ao Prefeito e por isso que, notas apenas, de nada serviram para resolver o caso, tanto mais que houve logo o proposito de *fazer um negocio* com a Prefeitura, afim de fornecer-lhe films educativos e, já se sabe, por preços dez vezes maiores do que os que a Municipalidade obtivera sem intermediarios.

Essas cincadas administrativas e a ganancia dos eternos negocistas são o que tem feito com que não tenhamos avançado um passo nessa materia, em contraposição aos outros paizes que marcham decididamente para a frente e já têm o cinema encorporado aos seus methodos de ensino.

Verá o dr. Julio Prestes o que nessa materia se tem feito e poderá tomar o interesse que nós todos reclamamos dos governos, sempre indifferentes para com a cinematographia nacional, que poderá ser a maior cooperadora na nobilissima tarefa de extirpar o analphabetismo do nosso meio.

Os ensinos primario e secundario, os ensinos technico e profissional e ainda o superior ganharão com o progresso da nossa producção cinematographica, pois que, se muitos films produzidos no estrangeiro servem indifferentemente para qualquer paiz, outros ha que precisam ser feitos aqui mesmo, ter o caracter essencialmente brasileiro.

Não está longe das cogitações, figura até como um dos pontos principaes do programma de Cinédia, a empresa que sob a direcção de Adhemar Gonzaga constróe o grande studio em São Christovão, a confecção de films pedagogicos.

Não quer, entretanto, o nosso companheiro realizar essa parte tão sympathica de sua empresa sem um prévio estudo do meio e de suas possibilidades, das suas necessidades e especialmente de tudo quanto se ha feito no estrangeiro, de sorte a lançar-se com segurança nesse campo de producção que a todos deve interessar tanto quanto o outro — o de films para simples diversão.

Estuda um plano de interessar, nessa orientação que deve adoptar, as nossas principaes autoridades scientificas, as nossas maiores autoridades pedagogicas, de sorte a não haver hesitações quando passar do projecto ás realizações.

Esta revista, que tem acompanhado sempre com a maior sympathia o movimento, por sua vez buscará, por meio de uma experiencia pedagogica, á feição daquella, de que por estas columnas tratamos, nos Estados Unidos realizada pela Eastman Kodak, não nos mesmos amplos moldes porque para tanto nos minua ainda o material, mas obediente ao mesmo programma de fazer resaltar o valor do film como admiravel auxiliar do ensino.

Esperemos que, d'entre os resultados da viagem do presidente eleito aos Estados Unidos, venham alguns beneficios ao nosso ideal, que já agora precisa apenas de animação, porquanto a sua realização ahi está.

Lelita Rosa e Paulo Morano em "Labios sem beijos" da Cinédia.

Não sabemos se os leitores conhecem Francisco Silva Jr. O seu nome, as vezes, apparece, rapidamente, no principio de alguns films. Annunciando-o como autor dos letreiros dos mesmos.

Nós, no emtanto, conhecemol-o perfeitamente.

Pois o "seu" Francisco Silva, Jr., escreveu um artigo para o "Diario de São Paulo" sob o titulo de "E' possivel termos um Cinema Nacional?". Este "nacional" já não tira toda a fé. O artigo não tem importancia alguma, mesmo. Vamos commental-o ligeiramente porque se trata de um assumpto que constitue a campanha favorita de "Cinearte" e, porque, escripto em New York por pessoa que se acha ligada a Cinema, poderá illudir aos leigos que pensem que isso significa alguma cousa...

Assistiram o film "O Galã", da Universal? Era delle. E, entre outras cousas. Apresentava lindos dialogos em gyria da mais moderna. Tratando-se, como se trata, de um film de épocha remota...

Apesar disso, é um dos primeiros. Sinão o primeiro. Fal-os (aos letreiros!) muito bem.

Reminiscencias: Uma conferencia de Humberto Mauro com Luiz Sorôa, Nita Ney e Maximo Serrano sobre a filmagem de Braza Dormida".

Nós, mesmo, somos os seus maiores admiradores. Mas, apesar disso, é forçoso que se diga. Francamente. Que o sr. Francisco Silva Jr. nada entende de Cinema. Porque, é logico, nada tem uma cousa a ver com a outra. Porque, afinal, se entender de Cinema fosse traduzir letreiros ou frequentar Studios e agencias. Qualquer "extra" de Hollywood ou New York, entenderia.

E Cinema Brasileiro, principalmente, é mais differente ainda. Estes Brasileiros de New York, são, em geral, os maiores maldizentes de sua terra. Alguns, já deixaram o Paiz ha muito e julgam que Elle aqui ficou parado, sem progresso algum...

"Consta-me, que desta vez a tentativa será feita por melhores mãos". — é o que elle diz. Ora, o nosso Cinema não "parece que vae". Ha muito que "está indo"! Nascido do nada, foi colhendo as suas proprias experiencias e crescendo a sua custa. Quem conhecer um pouquinho o nosso ambiente cinematographico e olhar um pouco para traz, verá o quanto temos progredido.

Formamos nomes. Organizamos publicidade.

Fizemos o nosso publico. Formamos operadores e directores. Conseguimos estrear varios films nos principaes Cinemas, com successo. Melhoramos os apparelhamentos. Já vamos exhibindo no estrangeiro. O nosso Cinema já é geralmente commentado. E com o Cinédia-Studio, já vamos possuir o primeiro, construido especialmente para Cinema e bem significativo para o nosso meio. O "seu" Francisco Silva Jr., mesmo, se escreveu sobre o assumpto foi porque já sentiu que elle já existe...

Mas o "seu" Francisco Silva Jr. começa por achar que não podemos ter Cinema porque somos um paiz agricola.

Sujeito a crises. E com certeza dirá que não temos carvão para preparar o nosso ferro e isso influirá no nosso Cinema. Diz que não temos litteratura. Mesmo sem descordar neste ponto, convém lembrar que os melhores films são aquelles escriptos especialmente para Cinema.

Mais adiante, diz elle que nosso paiz e tão pobre de imaginação que a propria musica brasileira está a retroceder. Afugentada pelo syncopado dos yankees. Seus "fox". Seus "blues".

As musicas americanas, principalmente agora com o Cinema, tem tido mais difusão, mas ainda não houve um fox-trott sequer, que cahisse em moda num Carnaval...

Acha o senhor Silva, ainda, que o publico, admirando films brasileiros, acabará por se enfarar das paysagens da Guanabara. E que a belleza rustica dos nossos sertões não se presta *para fundo de scena Cinematographica*.

Pois os nossos sertões rusticos. Justamente. São o ponto mais lindo. Mais formidavel. Mais inedito que temos e que podemos explorar. Por longo tempo. Sem precisarmos nos preoccupar com cousas dos outros... Nesse ponto, então, podemos ficar socegados. Porque é justo negar tudo. Mas negar, ainda por cima, que sejam

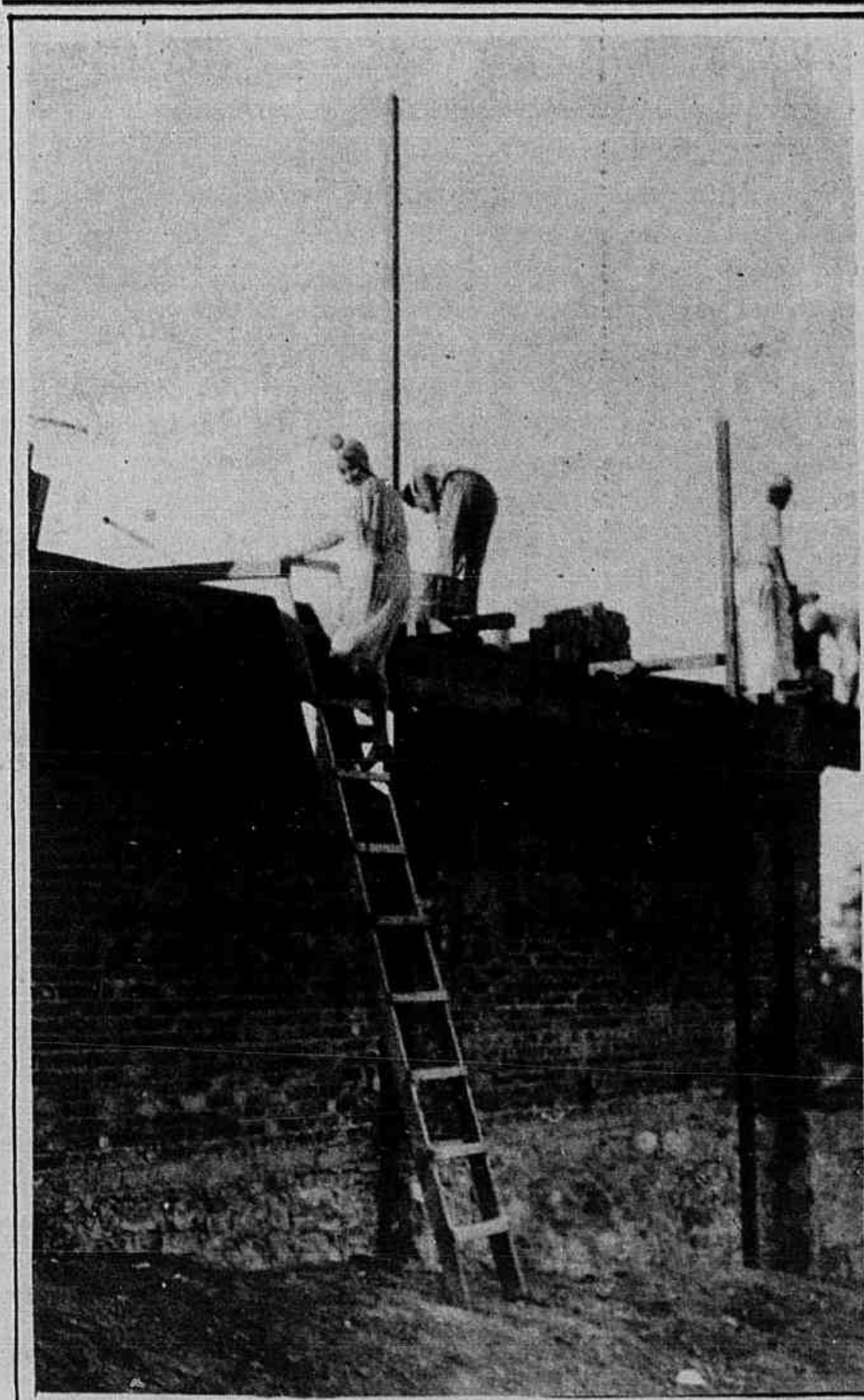
formidaveis os nossos aspectos e as bellezas da nossa terra? Cinema, aliás, faz-se com technica. E nós já conhecemos bem a sua linguagem. Peor seria se tivessemos todos os recursos e não soubessemos fazer Cinema, como em geral acontece com os europeus. No artigo de Silva Jr. nota-se uma preoccução de provar que nunca poderemos subjugar o Cinema Americano.

Mas nós não precizamos nem queremos subjugar o film americano. Isto é uma bobagem. Mas poderemos ter tambem o nosso Cinema, inda que só para nós mesmos.

Diz o senhor Silva, ainda, que o brasileiro immita muito os americanos, nos seus films. Mas que isto não adianta. Além de tudo. Porque os films europeus sempre imitaram e nunca conseguiram ao menos ao Cinema Americano se comparar... E' um grave erro, esse, do senhor Silva. Porque os europeus, justamente, se fracassam, é porque nunca imitaram os yankees. E os brasileiros agradam, justamente porque os imitam.

Isto é, não imitamos. Procuramos fazer Cinema como deve ser feito tambem, e parece imitação.

Mas se o imitassemos, a nossa industria deixaria de ser brasileira, toda feita por brasileiros e em logares brasileiros? O "Seu" Silva faz questão mesmo da nacionalidade da machina que usamos. E' precizo construirmos tambem a machina para o nosso Cinema ser chamado de brasileiro? Os italianos tem fabricas de machina, de pellicula virgem etc. e não tem Cinema. Possuem uma bibliotheca de leis sobre Cinema, mas não sabem fazer Cinema. E os americanos tambem não usam as lentes e directores allemães? O "seu" Silva tambem implica com os nomes dos nossos artistas, dizendo que são imitados dos americanos. Nós procuramos, é logico, nomes euphonicos e pronunciaveis mesmo em qualquer lingua.

Isto não é ser americano, é saber fazer Cinema. Queria talvez que dessemos a Didi Viana o nome de Olga Oschechowa? E a Decio Murillo, o nome do astro da "Tempestade Sobre a Asia"? Nós podemos discordar de todo o seu artigo, mas aqui já está o bastante para provar que o "Seu" Silva não póde falar de Cinema e principalmente de Cinema Brasileiro. O que precizamos é apenas quantidade. Para resolver o problema da distribuição e termos mais opportunidade de mostrarmos a nossa capacidade.

Didi Viana examina a construcção do Cinédia Studio.

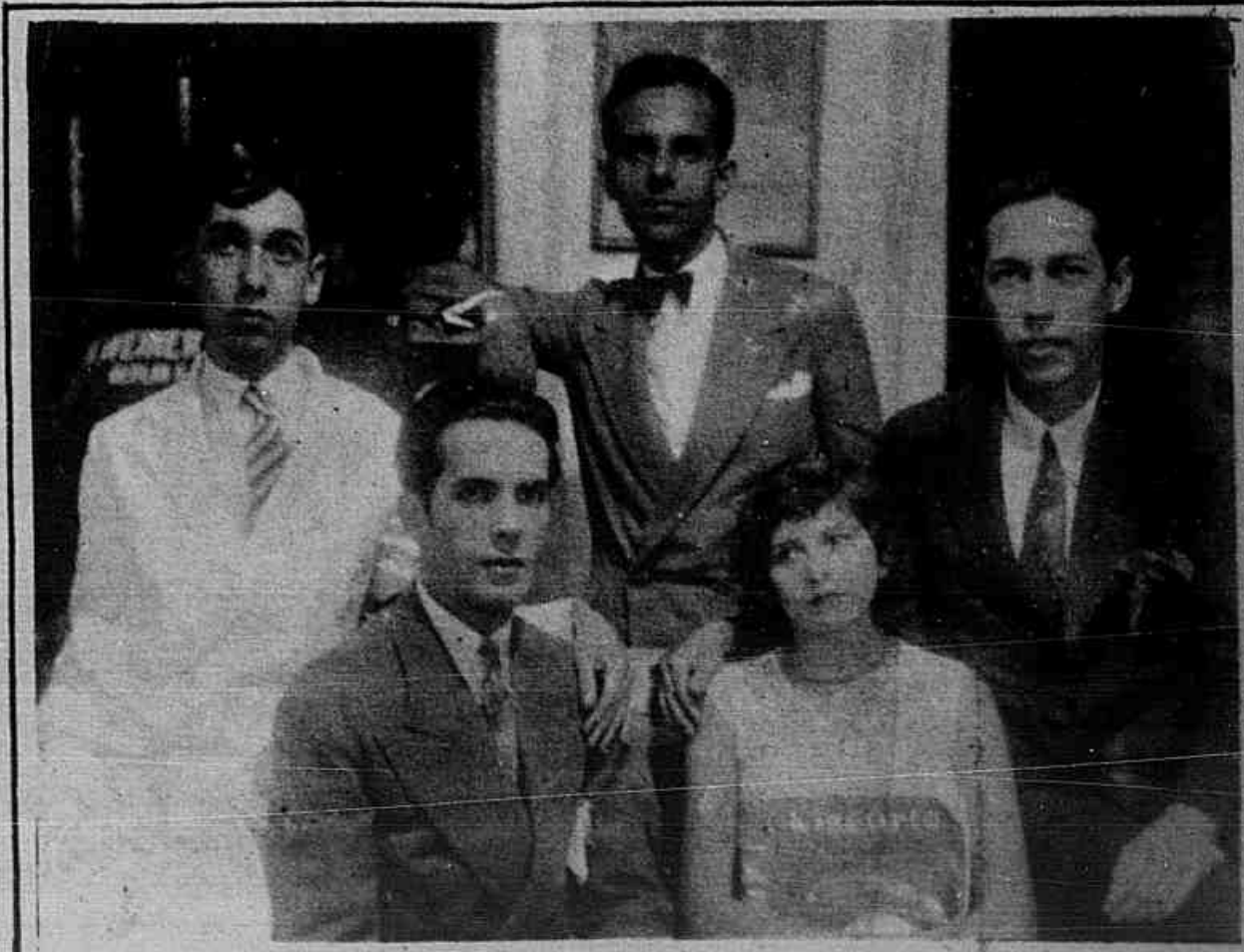
Continue o "Seu" Silva escrivinhando os seus letreiros lá em New York, porque aqui no Brasil já temos muitos pessimistas e muita gente sem visão...

Crizetta Moreno estrella do film "Eufemia" da Internacional de S. Paulo.

"No Scenario da Vida", que Luiz Maranhão está dirigindo, em Recife, reune, no seu elenco, Mazyl Jurema, Alfredo Coelho, Manoel Coelho, Severino Coelho e mais alguns elementos bons, entre os quaes mais uma artistazinha principiante e interessante: Nita Palmer. Em uma das scenas do film, que requeria grande numero de "extras". A convite de Luiz Maranhão, entraram, entre outras figuras conhecidas, Dustan Maciel e Pedro Neves, em mais um ligeiro trecho comico. O film já deve estar terminado e, naturalmente, sua exhibição não tardará.

"Miss Rio Grande do Sul", em estrevista concedida ao *Para todos...* disse, referindo-se ao Cinema, esta phrase que, ella só, reflecte a natureza dos seus sentimentos e do successo do nosso Cinema. *Gosto muito do Cinema Brasileiro, tão novinho ainda, mas tão interessante e promissor!*

E, da mesma forma, quanto já não são admiradores desta tentativa de hontem e desta affirmação de hoje, o Cinema Brasileiro? Este mesmo Cinema, no emtanto, ainda dará á *Miss Rio Grande do Sul*, muitas e sempre agradaveis surpresas...

Em Recife, no escriptorio da Liberdade Film. Danilo Torreão, Bastos Moreno e Dustan Maciel. Sentados, Rodolpho Cavalcanti e Mazyl Jurema.

Fumava. Desesperadamente. Cigarro sobre cigarro. Entrevista? Lá quero saber de entrevistas! E' lá possivel conversar-se com Cawthornes quando as *girls* de *Dixiana* andam soltas ali pelo *set?*... Louras. Morenas. Meios tons. Todas de pernas á mostra... Olhos levados da breca... Escolher? Nem era preciso esse luxo...

E eu a aturar o velho. E mais a velha que me convidára para ver o velho.

GOZANDO

E mais um convite para ver outra velha... Seja tudo pelo amor de Nossa Senhora dos Correspondentes de Revistas no Estrangeiro... Amem...

— Miss... Até logo!

Nem lhe sabia o nome. Queria fugir.

— Mister Marino!... Um momento. Mr. Cawthorne o quer convidar para ir á sua casa...

Santo Deus!

Era verdade. O homem inaugurava a sua nova residencia. Celebrava o seu anniversario natalicio. Naturalmente, se bolo houvesse, o numero de velas seria tamanho que tomaria toda a sua superficie... Offerecia uma festinha, por isso.

Uma festinha...

Esses artistas da Broadway, quasi todos, que em New York habitam appartamentos, pequeninos, vêm á Hollywood, montam casa. Têm automoveis. Creados. Dão *festinhas*. E, depois, acabam dando entrevista a jornaes de New York, declarando que acham o Cinema *muito enfadonho*...

A' voz de festa, respirei melhor. Não por mim... Detesto festas, vocês sabem, não é? Mas foi por causa de voces, amigos leitores...

Bem, vamos á casa do nosso heroe. A ver como param as modas...

(De L. S. Marinho, representante de CINEARTE em Hollywood)

E' o telephone que toca.

— Allô!?... Mr. Marinho...

— Yes!

— Quer conhecer Mr. Joseph Cawthorne?

— Yes!

— Então, á tarde, nos Studios da R K O.

— Yes!

Desliguei.

Ora... Mais uma artista... E da Broadway... Aliás, hoje, raros são os que não pertencem á tal rua de New York...

Não o conhecia. E talvez... Bem. Vamos continuar. Mas o facto é um só. Por causa deste encontro... Ah, meu Deus! Faltou istinho para eu estrangular o "tal" que me fez o convite ..

Fui vel-o. No "set" de "Dixiana". O film de Bebe Daniels. Foram chamal-o.

Esperei. Calmamente. Acerto a gravata. Olho em redor. Accendo um cigarro. Torno a olhar. E nem uma perna passando, ao menos!... Bolas!

Afinal, lá vem elle. O artista celebre na Broadway... Parecia um porteiro de Studio...

Hollywood, agora está assim, coitada... E' gente de Broadway. Pelas ruas, é *mañana, caramba, mira, buenos dias, señorita*. Hespanholadas... Por outras, é veriante da Babel famosa...

Felizmente eu falo Brasileiro... Cousa que ninguem entende. Que posso dizer ao outro, quando elle me pisa o callo e evitar que elle me esmurre...

Voltemos ao Cawthorne. Naquella farda, coitado, parecia o cavalheiro daquella anecdota do Gonzaga, que se queria phantasiar com originalidade, em dias de carnaval... Conhecem?

Cawthorne numa scena de "Dance Hall" com Olive Borden.

Que tempo perdido! Quanta phrase desperdiçada com aquelle cavalheiro! Que pena!

Sua esposa. A ex-famosa Queenie Vassar, estava presente. Longe, no emtanto... O Joe, como o velhote é conhecido, todo radiante, parecia um garoto esperando bom bom... As peque-

nas que chegavam, davam-lhe um beijo... Velho de uma figa... Se ainda fosse o Lon Chaney e me pudesse caracterizar, ali, num segundo...

A madame Cawthorne, soffrera um desastre. O chão estava muito lustroso. Ella fôra andar e... E' isso mesmo. Mostrou quanto um tombo é indiscreto e torceu um pé... Depois, em New York, ainda se chama uma pessoa de Hollywood de *caipira*...

Vi, na parede, uma photo do tempo em que a ex-famosa era joven. Muito velho, quasi cahindo aos pedaços... E, sem duvida, era bella... Ainda conserva ligeiramente os traços...

De repente, começou a avalanche de convidados.

John Barrymore. Nem podia ser por menos! Em festa de perobas, não poderia faltar o peroba mór... Conservou-se grave. Sisudo. Solemne. Superior... Apesar disso, concedeu uma risadinha a ex-famosa e um sorrisozinho amavel e confortador á velho Joe...

a Vida

Ralph e Vera Lewis. Chegaram justamente quando John beijava Hale Hamilton no rosto... Mas que diabo? E' moda? Se fôr... Eu me esconderei todas as vezes que me app roximar do Bull Montana ou do Dic k Sutherland... Ina Cla ire foi. Com John Gilbert, sim!... Só para desacatar os intrigantes.. Elles vão bem obrigado! Se mandam lembranças?... Ah, não sei...

Ina dizia que no dia seguinte embarcaria para New York. E o John logo procurou alguem, ali ao lado e, perto de mim, indiscreto, segredou uma pergunta.

— Aonde está Miss Garbo amanhã á noite, hein?

O outro deu um soquinho na bocca do estomago delle e mordeu uma resposta no canto direito da bocca...

Joseph Cawthorn e senhora...

James Gleason. E sua esposa directora. Sim! Directora! Pois, não sabem ainda que, agora, ella é directora da Columbia?

Positivamente! Até parecia que estava assistindo alguma exposição de madeira ou assistindo algum film instructivo-colorido da Tiffany, sobre lenha...

Estava tonto! Positivamente! Aqui vae uma ligeira lista dos que entraram, depois. Mas não tombem, sim?...

Leon Errol. Henry Hobart. Conway Tearle, Taylor Holmes, Bert Wheeler, H. B. Warner...

Percy Marmont, não veio, não senhor! "Tá hi"...

Depois respirei melhor. Chegavam Edmund Lowe e Lilyan Tashman... Louise Dresser. Elsie Janis. Doris Lloyd. Loell Sherman e Helene Costello...

Que tal?

O typo da festa que a gente acha logo um pretexto para não ir, não é assim?

Nem uma fuzarca... Nem uma carinha que prestasse... Tive vontade de chorar, palavra! Tinha a impressão de estar assistindo um film russo...

John Barrymore despede-se. Justifica a sua sahida.

— Estou esperando...

Segundos depois todos sabiam que elle esperava a cegonha...

Esperar a cegonha, dizia Shake peare, é peor do que esperar o jogo d bicho, ás tres horas, defronte ao quad negro...

Edmund Lowe começou dar alg ma vida áquillo. E, de facto, é um h morista de primeira. Em segundos punha todos a rir... E' a tal cousa. Um dos poucos artistas do Cinema s lencioso que ali estavam... Os outros Eram da... Broadway...

Lowell Sherman, casado ha pou com Helene Costello, declarou que ir á Europa. Alguem lhe sugeriu a A gentina.

— What? Mas aonde é, hein?...

Qual...

Houve sandwiches. Gelados. F sadas razoaveis e asnaticas. Gente Cinema. Um cheiro de *talkies*, m Deus!... Falatorio. Confusão. Ni guem mais se entendia.

Quando voltava para casa, soceg do, pelas 3 da manhã, espirito mais br mado do que se tivesse ingerido a pr hibição inteira... Pensava naquillo q a festa não tinha e que era tão difficil gente encontrar... Lelita Rosa... I di Viana... Tamar Moema... E, d pois, nas outras, nas Lillian Roth. Clara Bow... Greta Garbo... Sue C rol...

Meu cerebro girava. Deitei-me.

Na manhã seguinte a Ercilia contou que eu havia sonhado a noite da com plantação de madeira e colhe de peroba...

Tamar Moema

*BREVE
A
VEREMOS
EM
"LABIOS SEM BEIJOS".
E DEPOIS
EM
"O PREÇO DE
UM PRAZER".*

CANTANDO NO SOL... EM "SOL MAIOR"...

De New York

Moralisando o Cinema Americano

(*Por MARQUES HILL*)

Este é o primeiro de uma serie de artigos escriptos especialmete para "Cinearte" por Marques Hill, recentemente escolhido para nosso correspondente em New York.

O Cinema americano acaba de promulgar o seu Codigo de Moral. Todos os grandes productores reuniram-se sob a presidencia de Will Hayes, o "czar" do Cinema, e assignaram formal compromisso de cumprir á risca os preceitos do novo Codigo. Entre outras coisas, se comprommettem a observar o seguinte:

"Que o uso de bebidas alcoolicas na vida americana seja restringido ás exactas necessidades da caracterização ou do argumento".

"Abolir a profanação".

"Abolir a obscenidade por palavras, gestos, allusão, canção, pilheria ou suggestão".

"Abolir a exposição indevida ou indecorosa".

"Abolir scenas passionaes a não ser as essenciaes ao argumento; abolir a perversão sexual ou qualquer allusão á mesma".

"Manter a santidade do lar e do casamento; abster-se de explicitamente, tratar ou justificar o adulterio".

"Não apresentar crimes contra a lei, de maneira a provocar sympathia com o crime em detrimento da lei e da justiça".

"Apresentar scenas de assassinio ou violencia de tal maneira que não inspirem imitação; abolir a exhibição de methodos de crimes em detalhes explicitos; abster-se de apresentar a vingança nos tempos modernos como assumpto de films".

"Nenhum film ou episodios exporá ao ridiculo qualquer fé religiosa; sacerdotes em suas vestes ecclesiasticas não deverão ser usados como caracteres comicos ou villões".

"O uso da bandeira deverá ser rigorosamente respeitado; a historia, as instituições, figuras proeminentes e cidadãos de outros paizes deverão ser representados com propriedade".

"Ao completar esta obra, affirma o sr. Hayes, a industria do Cinema muito deve aos estudos feitos por proeminentes dramaturgos, educadores e psychologistas, assim como á cooperação recebida de chefes da igreja, autoridades nos campos de educação infantil e representantes de muitas organizações femininas, e demais especialistas dos nossos problemas moraes, sociaes e domesticos. O crime, a brutalidade, o vicio, são factos da vida, mas todos reconhecem que ha maneiras direitas e erradas de apresental-os na téla. O amor no homem e na mulher, os problemas sociaes que evidenciam a necessidade de ensinamentos religiosos, civicos, ethicos e moraes, são indubitavelmente material proprio para a apresentação cinematographica. Todavia, a téla que reflecte a arte das multidões, com um vasto interesse popular, deve assumir definida responsabilidade pela moral publica e, portanto, deve tratar dos assumptos de sexos com devido cuidado e discernimento. Assumptos taes como execuções capitaes, methodos violentos de crime, crueldade para com as creanças e animaes, devem ser tratados dentro dos limites de absoluta propriedade".

Todos reconhecem que a liberdade de acção no Cinema deve ser enquadrada em moldes de moderação capazes de fazer dessa arte um meio adequado para divertir, instruindo. Mas nos Estados Unidos a liberdade de pensamento é considerada coisa sagrada. Varios foram os protestos pela imprensa e associações particulares contra essa idéa de se legislar, directa ou indirectamente contra aquillo que poderia vir affectar essa liberdade. Corrente é o criterio de dever ser cada caso julgado por si — no Cinema, no discurso, no theatro ou no livro. A noção de regulamentar normas já constantes das leis penaes communs, revolta a muitos proeminentes espiritos liberaes, reconhecidos pela sua constante apregoação de que "o mais sagrado direito do mundo e o direito de se errar na expressão do pensamento".

Aquelles que incidirem no erro, que soffram as consequencias. Mas que se não tracem normas tendentes a, na pratica, servir apenas para tornar a novel arte do Cinema uma semsaboria, cerceada em suas liberdades. O publico sabe muito distinguir entre liberdade e licença.

Em artigo de fundo, epigraphado "Moral para lucros", "The World" de Nova York, assim commenta: "Este Codigo sôa como que cheio de sadia inspiração, mas é um tanto difficil leval-o a serio. E por que? Provavelmente porque esta espectaculosa e synthetica declaração é sem duvida mais uma homenagem que a bilheteria rende á virtude, ou melhor dito, uma prova do medo que o sr. Hayes tem das aggremiações femininas e religiosas. Padres e mulheres têm o poder em muitas cidades para prejudicar os negocios cinematographicos. E' este facto, mais que qualquer amor á virtude, o que acaba de inspirar ao sr. Hayes um codigo contendo conhecidos conselhos de perfeição. O ideal que inspirou o Codigo é o de apresentar films que possam exhibir-se nos 22.000 cinemas do paiz, sem interferencias ou objecções. Se as aggremiações femininas e os sacerdotes tivessem menos poder, e mais gente pudesse affluir para apreciar o cinema, em consequencia de um codigo differente — o sr. Hayes já teria pensado num codigo differente. Que o Codigo seja applicado da melhor maneira, não pomos duvida. Mas o esforço para a sua applicação ha de ir contra muitas coisas contrarias á sua propria letra, mas que na realidade representam grandes lucros. As melhores intelligencias da industria terão agora de resolver como fundir a apparencia da virtude com as attracções do peccado, mantendo todos os lucros materiaes de ambos. Ao considerar-se seriamente esse Codigo, o mais saliente aspecto nelle notado é a sua cuidadosa omissão de qualquer virtude que tenha a ver com a verdade. O maior mal do Cinema não provem das scenas de crimes nem de mulheres em banheiros, mas de uma viciosa falsificação dos valores humanos. Seria possivel censurar todo um film sem tocar na sua immoralidade. Censurar a immoralidade não tocaria no facto de reflectir o Cinema aspectos da vida nos quaes se mostram homens que se tornam ricos tão repentinamente que até chegam a perder a noção do destino do seu proximo. De que serve proteger-se os jovens contra scenas demasiadamente passionaes, se todo o resto do film é devotado á impressional-os com a idéa de que elles serão felizes se tiverem um bungalow e um magnifico automovel? O mal está em expôr demasiadamete esse materialismo da vida, essa constante glorificação dos instinctos de acquisição e de competição. Isto, de facto, é muito mais prejudicial do que scenas sexuaes. O Cinema nunca poderá fugir deste triste dilemma: sendo um negocio dispendioso precisa ser feito para attrahir ás massas, e por isto só póde ser feito por elementos poderosos. Em consequencia, só reflecte o espirito dos poderosos assim como a especie de moral que os tornou possivel fazerem-se poderosos. De vez em quando, um "camera man", um director, um actor, um escriptor, realizam, accidente e incidentemente, alguma coisa realmente apreciavel. Mas em geral, a monstruosa producção por atacado vae a devorar talentos de alugueis, e a fazer mais para a ruina do bom gosto, dos costumes e da integridade das massas, do que seria possivel restaurar-se com escolas, universidades e igrejas".

Os conceitos de um diario importante como "The World" causaram profunda sensação, pela franqueza com que foram encarados certos reconditos da idéa do sr. Hayes.

Morris L. Ernst, eminente advogado, pelas columnas do "Evening Post" de Nova York, julga que "já é tempo de se pôr o sr. Will Hayes para fóra do seu throno e substituil-o por alguem com verdadeiro ponto de vista, e sã philophia da vida".

Forrest Bailey, da Civil Liberties Union, affirma: "O Codigo é um esforço absurdo para estabelecer normas extranhas e artificiaes no campo de uma arte que mal começa a firmar-se".

E Arthur Garfield Hayes, director da mesma Civil Liberties Union, julga que "o Cinema irá degenerar em coisa de repugnante simplicidade sob tal Codigo, o qual irá constituir apenas um manual de sentimentalismo piégas".

Não obstanto essas respeitaveis invectivas, ha tambem aquelles que como o "Post" de Boston, assim se expressam: "O novo Codigo é recommendavel e bemvindo pelas expressões do nobrre sentimento com que os productores pretendem manter-se. De certo haverá quem objecte e classifique as fitas de monotonas. Mas esses se perderão na massa daquelles que applaudem a nova idéa".

Nos Estados Unidos não existe censura policial. Cada Estado cuida da sua censura, entregue a uma junta de cidadãos, homens e mulherees, de reconhecida idoneidade. Depois de assistirem á exhibição do film, enchem uma formula contendo todas as indagações necessarias dos meritos da producção, e fazem as suggestões para os devidos córtes. Essa junta póde classificar o film de improprio para menores, mas os cinemas não estão sujeitos á restricção. A policia prohibe o ingresso de menores não acompanhados mais como medida preventiva contra o caso de incendio, ou qualquer outro accidente.

A' vista da reacção provocada pelo Codigo Hayes, resta agora saber como se amoldarão os seus preceitos com as varias opiniões e suggestões que hão de surgir no curso da sua execução.

Agora, mais do que nunca, a censura de um film, dialogado é uma operação que póde acarretar a morte do paciente. Por isso, Hollywood já se preparou para installar a sua junta de executores do Codigo, com autoridade para ler e examinar todos os escriptos antes de serem filmadas as scenas, garantindo assim, ao publico, a ultima palavra em materia de virtude na téla.

Joan Bennett, agora, é estrella de primeira grandeza, na United, apenas com 19 annos. O seu primeiro film, como estrella, será *Smilin' Through*, que Norma Talmadge celebrisou, ha annos, como film silencioso.

Em "Palm Beach", o proximo vehiculo de Clara Bow, para a Paramount, sob a direcção de Frank Tuttle, apparecerá Barbara Bennett, a terceira das irmãs Joan, Constance e Barbara Bennett.

A R. K. O., pela somma de 5 milhões de dollares, acaba de comprar a Columbia.

"New Moon", da M. G. M., foi começado. Terá, nos principaes papeis, sob a direcção de Jack Conway, os nomes celebres no theatro lyrico, de Lawrence Tibett e Grace Moore. Elle, já figurou em "The Rogue's Song", recente e grande successo.

"Dark Star", da M. G. M., terá, além de Greta Garbo, Marie Dressler num importante papel. A direcção será de George Hille o scenario de Frances Marion.

Jack Mulhall assignou contracto de longo praso com a R. K. O.

Lorna, Moon, notavel scenarista, acaba de fallecer em Hollywood.

MIGUEL A. DA PAIXÃO (Santarém, Pará) — Muito grato, Miguel. Mandarei procurar. Eu recebi a sua carta anterior e a respondi, sim. Annotei o endereço do Clovis. Quanto ao seu pedido, sabe, é impossivel, porque, as que temos, pertencem todas ao archivo da revista. No emtanto, publicadas, periodicamente todas serão. Aqui as suas perguntas. 1°. Não é exacto. 2°. Não é verdade. 3°. Agora está com a M G M e a Sono Art, ao mesmo tempo. 4°. Continúa com a Paramount e não com a Fox, como disse. Volte sempre, Miguel.

LIA TAMAR (Bahia) — Ella não voltará tão cêdo, não. Envia retratos, sim. Escreva para "Cinédia Studio", rua Abilio, 26, Rio de Janeiro. Brevemente. Não sei informar.

ALBERTO GONZALES (São Paulo) — A sua carta foi respondida. Não leu a resposta num dos numeros passados?

RAMONA — Não diga isso, Ramona! As suas cartas, eu as leio e respondo com especial carinho. Não me esqueço de você, não. Você gostou da cotação? Ajude, então! Suas considerações são muito sensatas. Outrosim as que mandou sobre "Mulher Singular". Volte, Ramona e não diga mais que não recebeu as respostas...

JOSE' MARTINS FILHO (Rio) — As suas ponderações, todas, são muito acertadas. Apreciei-as.

ARTHUR PAULINO DE FREITAS (Vargem Grande) — Recebida e archivada. Aguarde a sua opportunidade.

CHEVALIER (Recife) — E' provavel que o seu pedido seja attendido.

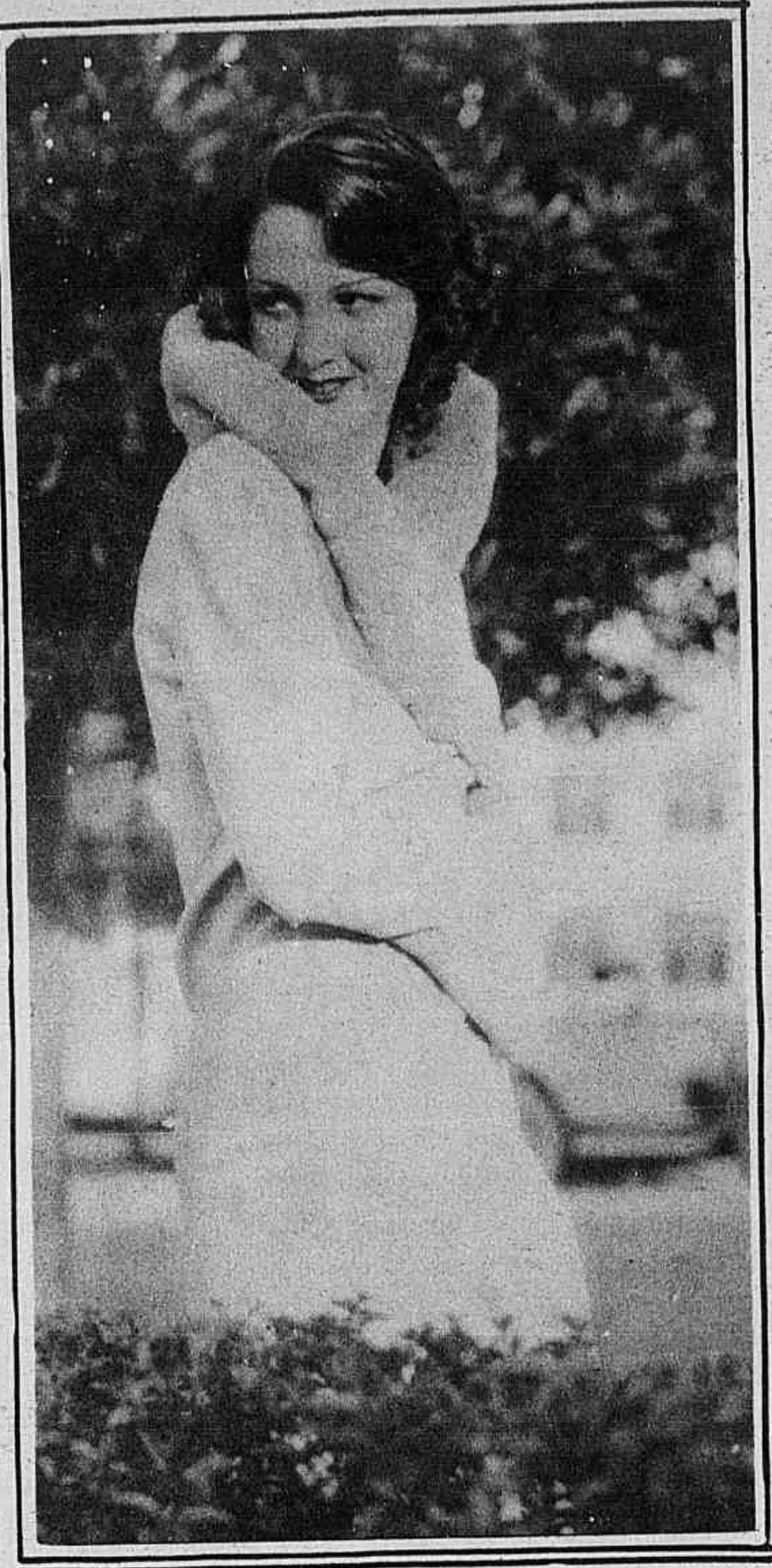
LON MELLO (Natal) — 1°. Já foi tentado. Mas não querem offerecer mais do que 5$000 de aluguel por exhibição... 2°. 117 Hart Ave., Ocean Park, Santa Moica, California. 3°. 5516, Fountain Ave., Hollywood, California. 4°. E' casada. Deixa falar toda essa gente, maldizente... 5°. Cara de Lon Chaney não tem importancia. A difficuldade maior é a distancia que o separa do Rio. Tenha paciencia que ainda receberá a photographia.

BLUEBIRD (Rio) — Já falei á Didi. Ella manda agradecer. Aqui as suas respostas. 1°. Manda, sim. Escreva para "Cinédia Studio", rua Abilio, 26, Rio de Janeiro. 2°. E' difficil, porque, presentemente, não se acha em acção. 3°. As duas estão afastadas do Cinema. A primeira, temporariamente, depois de terminado o seu contracto com a Universal. Parece que irá para a First. A segunda, porque deixou definitivamente o Cinema. 4°. Voltará, sim. Com "Tom Sawyer, da Paramount. Afastou-se, porque esteve em collegios superiores, educando-se. 5°. E', sim. E em breve apresentará "City Dights", seguindo-se um numero maior de producções silenciosas. Para tanto já mandou construir novo Studio.

TEDDY ROLAND (Porto Alegre) — Houve todo o interesse, sim. E, repito, aqui não ha o seu endereço particular. Ao interessado que deseja consultar, escreva aos cuidados desta redacção. Não entendi. O que quer dizer com "não estar descoberto de um todo?" Então, ainda vae ser um astro grande do Cinema americano? Deus te ouça... Escreva para Paramount Studios, Hollywood, California.

LORY DE VAL (?) — A primeira, sim. Escreva-lhe para "Cinédia Studio", rua Abilio, 26, Rio de Janeiro. O segundo, deixou o Cinema.

BABY (Porto Alegre) — Agradecido pelo cartãozinho commemorativo, Baby. Mas você reparou que a data está 7/5/630?... Porque griphou *meu?*... Torne a escrever. Talvez elle não tenha recebido a sua cartinha. Até que é bem attencioso. Ellas vão bem, obrigado. Eu?... Cada vez melhor... Cuidado, Baby, não faça declarações assim!... Agradeço o seu beijinho confidencial e envio-lhe a paga, confidencialmente, tambem... Asneiras? Não. Volte sempre, Babby.

REDY SERTANEJO (Jequié) — Por emquanto, é difficil. Tudo está em organização e, quando se precisa de alguem, geralmente recorre-se aos que se acham mais proximos. No emtanto, com o tempo, provavelmente serão approveitados todos os elementos de bôa vontade. Aqui as suas respostas. 1°. Fará, sim. E talvez bem breve, mesmo... 2°. Está aqui. Por emquanto não está trabalhando, não. 3°. Agora em Julho. Então gostou do enredo? 4°. Tamar apparece em "Labios sem Beijos" e tem importante papel em "O Preço de um Prazer". A sua vontade será satisfeita assim, não é?

A MAIS RECENTE PHOTOGRAPHIA DE LIA TORA'

Pergunte-me Outra...

JACK QUIMBY (Porto Alegre) — Bem, Jack. E você? Parabens, não é? Você tem accompanhado tudo com attenção? E'. De facto, a sua popularidade está se tonando invejavel. De facto, ando melhorzinho do rheumatismo... Sobrar? Absolutamente! Tenha paciencia, muita paciencia... Porque depois, precisará até amarrar o queixo... Não deixou, não. Apenas appareceu ligeiramente no theatro. Já está em "Labios sem Beijos", para se apresentar ao publico que já a quer, tanto e, depois, surgirá num papel grande, em "O Preço de um Prazer". De facto, o seu prazo esteve certo... "Labios sem Beijos", para Julho estará prompto para exhibição.

Aliás já se viu, aqui, esse film da Margaret Quimby a que se refere. Então achou que a Cleo de Verberena é parecida com a Evelyn Brent? A reportagem foi feita pelo Ary Rosa. Trabalhará, sim! Se eu adoro? Pois não vivo para elle? Gosto, sim. Jetta Goudal, terminou, ha pouco, "Le Spectre Verte", versão franceza de "Unholly Night", sob a direcção de Jacques Feyder. E nada se sabe de qualquer plano seu. Quanto á Vera, parece que deixou o Cinema. Você não tem a collecção para folhear e ver?

FRASQUITA (Porto Alegre) — Quero ser seu amiguinho, como não! Deve se ter extraviado. Porque, como deve ver, não deixo de responder á ninguem. Não me zango com cousas sensatas, não. Mas o que foi que disse? Acceito o beijo. Embora os invejosos, como o Enri e outros, já estejam reclamando... E retribuo, é logico. "O Preço de um Prazer" já tem umas 4 sequencias promptas. Lá para fins de Agosto, será apresentado ao publico. Tamar está no elenco do film, sim. E tem um papel bem importante. Por emquanto, elle nada está fazendo. Então o Ubi é o seu artista predilecto? Em breve será satisfeita. Os papaes vivem estragando vocações... Mas não quer mandar o retrato, não? Não fiquei "brabo", não. Mas, francamente, Frasquita, você é a primeira a reclamar. E esperava-se isso mesmo. Que reclamassem para provar que havia interesse e, assim, depois, publicava-se. Mas sempre é tempo, não é exacto? Aos poucos elle vae entrevistando todas. Tenha paciencia. Por emquanto ella está fazendo uns *shorts* falados em brasileiro. Continue sim, Frasquita!

ENRICO BOSELLI (Rio) — Assim que seja necessario, póde contar com a chamada. Mas eu preciso da sua photographia. Apresse-a. Escreva-lhe aos cuidados desta redacção. Greta, Metro Goldwyn Mayer Studios, Culver City, California. Olympio, 5516, Fountain Avenue, Hollywood, California.

LOPES SILVA (Nova Lima) — Então o Cinema dahi só exhibe drogas? Porque não reclamam do proprio empresario? Mas é o unico Cinema da cidade?

LYRIO (Santos) — Gonzaga entregou-me sua carta. 1°. Nem se recebe dinheiro e nem se paga. Os principaes, mesmo, não recebem. Quanto mais os menores. 2°. Por emquanto, nada. Mais tarde, provavelmente o que merecerem. 3°. Predicados? Acho que o principal é enviar photographias.

DE WILLY (Santos) — Então gostou de *"Piloto 13?"* Yara Dazil é a sua estrella predilecta? Escreva aos cuidados desta redacção.

LINDO (Porto Alegre) Aprecie as suas opiniões. O proximo film de Humberto, provavelmente em Julho. "Labios sem Beijos", é o seu nome. Tem razão: tudo pelo Cinema Brasileiro... Um bom director, sem duvida!

SYLVIA ARAUJO (Campina Grande) — Comprehendo, agora. Mas mande-me as suas photographias. E não desanime, nunca. Annotei o endereço.

NATAN VALIERI (Bello Jardim) — Sua carta foi-me entregue. As respostas, quem as dá sou eu, Operador. Por emquanto não falou no seu nome, não. Muito grato pelas lembranças e retribuo-as. Foi o director, Desmond Taylor. Mas ha já muito tempo! As lembranças foram dadas.

FLA FLU (Rio) — Ha quanto tempo! Que amollador, nada. Então o José Bahr é o seu tormento? E' o caso saber se não terá muitos collegas com a mesma maneira de pensar... Aquelle commentario não era delle, não. Quanto á Lubitsch, tem razão. Mas elogiou-se "Alvorada de Amor", porque, innegavelmente, como Cinema falado, é o que de melhor já nos foi mostrado. Interessantes os seus commentarios. Não immite mais o Cinema silencioso, Fla Flu, escreva...

DAGUNTE SILVEIRA (Rio) — Disse que mandava junto as photographias. Mas nada veio. Não as recebi. Mande-as.

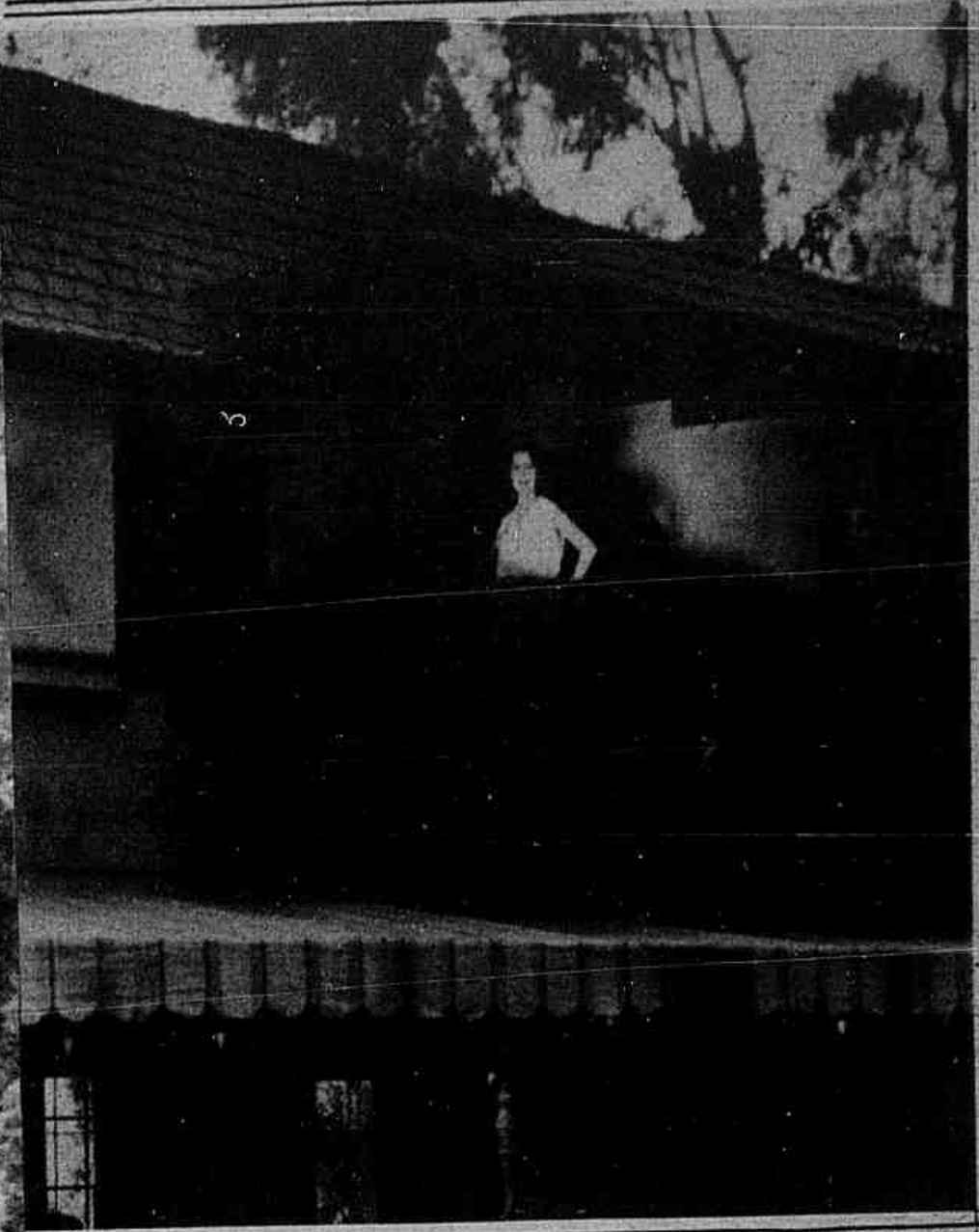
ENRI (Rio Grande) — Transmitti os seus cumprimentos. E elle agradece. E' pena. Mas não ha outro, ahi? Quando irá ahi o film? Humberto, 30 de Abril. Paulo, 6 de Maio. Gonzaga, 26 de Agosto. O. M., 4 de Fevereiro. A minha? Francamente... Já perdi a conta. Mas acho que é 29 de Fevereiro... Historia do "Motion". E' em brasileiro, sim. Qual! O "tal" não menospresa, não. E, aliás, disso nada entende. Na Fox? Que idéa! Quem lhe disse isso? Deixe de inveja, Enri! E, depois, que mal ha nas netinhas beijarem o vôvô? Instituir, sim. Mas de que maneira? Grato pelo programma e pelo Junho cinesco.

MAXIMILLIANO I (Curityba) — Annotei o seu endereço provisorio ahi. Sabe que esse negocio de opportunidade, é sempre incerta. Mas, de repente, vem e, então, chama-se, mesmo. E' tudo questão de ser o typo requerido. O homem de que fala e cujo film assistiu, tambem aqui esteve e, por signal, conheço-o muito, tambem. O film deve ser da Tiffany. Escreva para Tiffany Productions Studios, Hollywood, California.

JAYME J. A. GONÇALVES (Itahy) — Não sabemos o endereço do cavalheiro a que allude.

FLORISBELLA (São Paulo) — Escreva para Radio Pictures Studios. 780, Gower Stret, Hollywood, California. Continúa, sim. Vou escrever e transmittir o seu pedido... Já foi attendida, não é? Exigencia? Não. Uma mulher nunca é exigente...

BLACK PIRATE (Bahia) — 1°. "Cinédia Studio", Rua Abilio, 26, Rio de Janeiro. 2°. Aos cuidados desta redacção. 3°. "Cinédia Studio", rua Abilio, 26, Rio de Janeiro. 4°. Idem. 5°. Tenha paciencia e será attendido, sim?

OPERADOR

Como vive Fay Wray . . .

Isto é, não é bem assim que ella vive. John Monk Saunders não está nestas photographias . . .

Os maus exemplos...

Lembram-se de Mary Miles Minter?...

— Meu filho, tome cuidado! O *cuca* te pega se você não andar direitinho...

Era uma velhinha. Dizia ao netinho. A phrase que ahi em cima está...

E, velhinha. E, bondosa. Continuou a historia que interrompemos para ouvir, tambem...

— Sabe, meu pequeno, era uma vez um menino. Gordo e engraçado. Que se chamava Roscoe Arbuckle. No Brasil, Vasco Abreu num letreiro o tornou Chico Boia. Pois bem filhinho. Ouça bem e ande direito, ouvio? Andou elle envolvido em um tremendo escandalo. Com morte no meio. E, sob a acção do club protector da moral, em Hollywood, viu elle, em pouco tempo, todos os mata-piolhos, dos productores para baixo, significando, para elle, o eterno ostracismo... E sabe porque elle desappareceu?

— Porque o "cuca" comeu...

— Foi triste. Eu bem sei. Muito triste. Mas se o "cuca" não comesse, não continuaria elle fazendo das delle? Daquellas traquinagens de garoto roliço? Olhe lá, meu netinho, muito cuidadinho...

— Outra vez, meu querido, foi a vez de uma menina. Bonitinha e lourinha. Cheia de cachos. Tão engraçadinha. Chamava-se Mary Miles Minter. Parecia-se com Mary Pickford e até procurava immital-a... Pois bem. Essa pequena, tão bonita, começou a brigar com sua mãe. A accionar sua mãe. A agir contra sua mãe. Como se ella fosse a sua maior inimiga. Bem diante do publico. Para quem quizesse ouvir... E, além disso, houve um assassinato e o seu nome correu, levado como elle só, para figurar na pagina de frente... Houve procura. Um dia desappareceu. Procuraram-na. Por toda a parte. Em Beverly Hills. Pelos theatros de vaudeville. O eterno refugio... Mas qual! Nada... Um dia, ouvi um gemido e um grito. Era della, tenho certeza. Sabe o que accontecera? Sabe, meu netinho?... Era o "cuca" que a levára comsigo...

— Depois disso, muitas filhinhas louras e cabellos encaracolados, andaram muito direitinhas com as mamães e não procuraram mandar retratos para paginas de frente, bem no meio de noticias de assassinatos...

— Olhe lá, meu netinho...

— Era outra vez... Foi um garoto. Que sempre era encabulado, nas suas travessuras de celluloide. Caipirinha e bom. Chamava-se Charles Ray. Sempre tinha o nome nos jornaes, é exacto. Mas só nas noticias de anniversario. De missas de setimo dia. De accompanhamento de enterros e casamentos... Muito bomzinho! Mas... Coitadinho... Não pensou, nunca, que o "cuca" delle se lembrasse... Ouvia as licções dos seus mestres. Realizava-as. Todos o elogiavam. Depois, quando certo tempo se passára, começou a se convencer que sabia mais do que seus mestres... Tornou-se egoista. Quiz fazer tudo sozinho. Libertou-se dos mestres... Quiz ganhar elle só o dinheiro todo que os mestres ganhavam a "sua custa"... E, para mostrar que era mais ainda do que elles pensavam, deixou as roupinhas de caipira e começou a por para fóra as manguinhas e a mostrar que tambem podia ter um outro *typo*... As tias, todas, avizaram-no de que era muito feio um menino exemplar, como elle. Caipirinha e encabulado, como elle. Tão sincero namorado. Tão bom filhinho. Mudar de "typo"... Mas elle lhes disse que não tinha satisfação a dar e que faria o que muito bem entendesse... Malcreado, não? Pois bem! O "cuca", malvado e sem alma, agarrou-o, logo na estrada. Meio caminho andado. Papou-lhe todo o dinheiro. Deixou-o desanimado e derrotado. Assustou-o tanto que, coitadinho, quando voltou, todo roto e derrotado, as tias lhe disseram. "Não te dissemos?..." "E elle, tão assustado estava que nem se lembrou de fazer malcreação... Depois, tornando a vestir a sua roupinha humilde. E tornando a se mostrar encabul 'o. De facto tão humilde ficára e tão encabulado, com a consequencia da sua teima, que até hoje não adquiriu desembaraço para convencer ao publico que, de facto, voltou á ser bomzinho... — Vê, meu netinho?... O vento soprava. O "hokum" enchia o ambiente de toneladas de escuridão e medo... O netinho achegava-se á avózinha. Ouvia-se, mesmo, um ronco... Seria o "cuca"?...

— Outra, meu querido, foi Betty Bronson. Uma menina tão linda! Tão delicada. Tão sentimental e meiga. A "Peter Pan"... Mas ella, um dia, no collegio, ouvio uma menina dizer que agradava ao publico, porque era maliciosa. Porque era levada da breca. A tal menina chamava-se Clarinha Bow... E Betty, mal aconselhada, esqueceu-se do seu typo e, num instante, andou pintando boquinhas exaggeradas, "a la" Mae Murray e andou com passos rebolados, "a la" Alice White... E, resultado, um dia, quando o publico procurou a pobrezinha, para visital-a no hospital da fama, soube, consternado, que o "cuca" a havia "papado" e que della só restava a recordação do passado já distante...

— Olha meu netinho! Ouça isto. Historias tristes, aqui em Hollywood, são tantas... O "cuca", aqui, é enorme. E tem uma barriga muito grande. E nunca se sente satisfeito com aquelles que devorar... Mas você terá juizinho, não é? Você sabe, meu bem, que é muito feio chamar-se um menino de "perfeito amante?" Hoje, se algum disser isto aos meninos dos films que andam aos beijos que as menininhas dos mesmos, elles erguem aos mãos ao alto, como se vissem a imagem do Tom Mix, que tambem foi um banquete do "cuca" e pediriam perdão até de joelhos... Porque? Ora, meu netinho... Porque desde que chamaram Lew Cody, aquelle menino engraçado disso, nunca mais serviu o appellido á ninguem...

— Um dos grandes perigos, meu netinho, nesta vida, é o convencimento. Raymond Griffith e Harry Langdon, dois garotos tão engraçadinhos. Tão irrequietos e tão alegres. Deram com os burros n'agua e foram comidos pelo "cuca". Porque?...

Betty Bronson quiz deixar de ser Peter Pan...

Charles Ray quiz ser productor e deixar os papeis de caipira...

Porque se lembraram de escrever as proprias historias das suas brincadeiras. Dirigir as mesmas historias. E interpretal-as, ainda por cima... O resultado? Ora, o "cuca", nem teve tempo de comel-os, porque delles já bem pouco restava...

— Assim, meu filhinho, são muitos outros gurys e muitas outras guryas. Sendo levadinhos, você já sabe, não é?...

(*Termina no fim do numero*)

Ao alto, Dorothy Sebastian, Gwen Lee, Joan Crawford e Renée Adorée. Ao centro, Anita Page e Eddie Nugent. E depois, Ramon Novarro. Descendo, caracterizações de Richard Arlen.

O Successo de John Boles

Jonh Boles teve a sua gloria, apresentado por Gloria... Swanson.

O nome que hoje brilha na constellação da Universal...

O homem que surgiu quasi que de improviso. Por causa da sua voz, e por causa do Cinema falado...

Ha annos, appareceu em uns films da M. G. M. um tal de Hobart Henley e um tal de Alf Goulding. Depois, annos passados, de novo, foi elevado á categoria de galã.

Deve-se agradecer isto a Gloria Swanson, porque foi ella, afinal que o tirou de uma mediocre opereta, que no palco de New York se representava *Kitty's Kisses*, cousa barata, para ser o galã, em *O amor de Sunya*. Isto ha tres annos passados, justamente, e, hoje as cousas mudaram muito...

A historia é vossa conhecida, sem duvida, John fez em Hollywood tudo que era possivel um artista fazer, film mediocres, bons, esplendidos, passou pelos papeis pequeninos, insignificantes mesmo.

Para os caracteres principaes. Para as figuras maximas dos "super" films...

O destino mecheu seus dados, por elles John Boles guiou a sua vida, e parece que elles lhe têm sido muito propicios...

Um dia encontrei-me com John Boles. A curiosidade já me moia ha muito, eu queria saber como é que elle passará das escalas doiradas e afinas, que diante dos microphones dava, aos gordos enveloppes de pagamentos dos guichets dos Studios...

— E' porque, meu amigo, digo tudo... cantando... E, finalmente, conhece você alguem que resista á uma cousa *cantada?...*

Como é de se esperar, a musica, para elle, é a maior das fascinações. Durante as filmagens de films silenciosos, nos quaes elle já fazia successo mesmo, não raro era vel-o procurar os musicos do "set", e, emquanto se preparavam diversas cousas, pedir-lhes que tocassem as suas melodias favoritas, cantando-as meigamente, enlevadamente, para elle apenas, e para os electrecistas e mechaniscos do Studio, que já conheciam muito a sua voz e a apreciavam demais. Havia mesmo occasiões em que a audiencia se compunha de todo pessoal do "set", inclusive directores e "estrellas"...

Sempre que havia vaga, John cantava. Era a sua maior paixão.

A fama se alastrou.

Não havia festa á que elle comparecesse, que não tivesse logo um pedido para uma canção, todos acabavam sabendo que elle cantava lindamente, puzeram-se a admiral-o, como cantor.

Quando procuravam um heroe, para *Canção do Deserto,* as flores, os passaros, a praia, tudo! E a lua, principalmente, a qual, sozinho, tantas balladas elle cantára, auxiliaram a escolha de John Boles para o principal papel...

Elle teve o papel, delle fez um successo, exclusivamente por causa da sua voz.

Vieram outros successos igualmente, *Rio Rita*, e mais alguns.

E, finalmente, a sua maior aventura, a sua apresentação em publico, no maior Cinema do mundo, assistindo á *primeira* mundial do seu maior film, *The Captain of the Guard*.

O Cinema, chama-se Roxy.

E, facto curioso fôra inaugurado com as exhibições de *Amor de Sunya,* o primeiro film importante na carreira de John Boles...

Que tal?

John Boles

Ao cabo de semanas de vida nocturna em New York, dansando em cabarets, reuniões intimas, indo a passeios, theatros e cinemas, John Boles já se mostrava cansado.

— Quero voltar para as montanhas da California, para o meu trabalho!

Assim é o seu espirito, elle se preoccupa demasiado com o que está fazendo. Quer merecer os applausos, não é como certos artistas, que ganham a fama e, depois, esquecem-se do publico, a poder dos seus convencimentos artisticos detestaveis...

— Quando canto, numa scena, não o faço como se fosse um objecto, canto com alma, capricho, para que o publico sinta a emoção que quero, e para que recite commigo, os versos da canção...

— Sinceramente, até hoje, creia, nada que eu quiz, deixei de conquistar. Tudo tenho feito com o auxilio poderoso da minha grande força de vontade.

E é assim mesmo.

Já teve elle grandes films, *The Captain of the Guard,* foi o ultimo delles.

Terá agora o film que Konrad Bercovici está escrevendo, enredo de ciganos, musica propria, sentimental e imponente, no qual figurará ao lado de Lupe Velez.

E tambem, ao lado da mesma Lupe, a edição falada de "Resurreição..."

Ainda temos muita cousa a ver de John Boles. A sua carreira realmente, apenas começa, já tem sido grande a sympathia que tem infiltrado, atravez dos poucos films em que tem figurado.

Mas são tantos os que poderá fazer.

E tamanhas as suas opportunidades para a conquista final e decisiva do publico. O grande publico que já o tem elevado, com o poder do seu conceito, sem duvida, vencido pela sua grande sympathia e pela sua arte de representar. E, principalmente, pela sua arte de cantar.

Forever Yours, é o proximo film de Mary Pickford, já em execução. O seu elenco é composto de Kenneth Mac Kenna, Ian Mac Laren, Don Alvarado, Nella Walker, Charlotte Walker e Alice Moe, O director, será Marshall Neilan e o scenario é de Benjamin Glazer.

卍

Harold Lloyd já tem, a sua proxima comedia, que se intitula, segundo parece, *Feet Girst*. Barbara Kent é a heroina e Lillian Leighton, Henry Hall e Robert Mac Wade tambem figuram no elenco. A direcção é de Clyde Bruckman.

卍

Frank L. Strayer foi contractado pela Tiffany para dirigir.

卍

Henry Mac Rae dirigirá a serie ***The Indians are Coming***, que Tim Coy está fazendo para a Universal. Terá, a mesma, 12 episodios.

O Julgamento de De Mille

(Cecil B. De Mille, o homem sempre em evidencia na Cinematographia, é accusado de ser o rei "hokum". Isto é. O homem que mais situações forçadas encontra para os seus films, dourando-as e burilando-as de maneira que o publico nada perceba... Aqui está elle! Diante do tribunal do publico. Vae se defender. Conseguirá?...)

———

— Cavalheiros e cavalheiras. Senhores jurados! Ahi, diante de vós, está Cecil B. De Mille. E' productor e director de films. Foi trazido, á estas barras, pela accusação de criticos de films que o accusam do crime de "hokum". Nos primeiro, segundo e terceiro gráos!!! Aqui estão as accusações. Vou lel-as. Attenção, pois, cavalheiros e cavalheiras. Senhores jurados.

Robert Sherwood, diz, do film "Os 10 Mandamentos", de Cecil B. De Mille.

— As situações escolhidas por De Mille, se as escrevessemos, haviam de nos parecer ridiculas de tão pueris que são. Nada mais são, ellas, do que "hokum" do mais puro.

Palmer Smith, diz, do film "Barqueiro do Volga", de Cecil B. De Mille.

— De acto para acto, De Mille augmenta o "hokum" do film. Ha momentos, mesmo, em que o "hokum" toma proporções gigantescas! Depois cáe, de novo, na forma usual dos seus films.

Sime Silverman, diz, do film "Os dez mandamentos", de Cecil B. De Mille.

— A passagem biblica é soffrivel. Mas a parte moderna é o maior amontoado de "hokum" que já vi em dias de minha vida.

———

— Mr. De Mille?! Ouviu as graves accusações que pesam sobre sua reputação artistica?

— Ouvi. Reconheço a culpa. Mas orgulho-me della!!!

Atirando ao ar moedas de ouro e apanhando-as. Brincando com ellas, sem cessar. Guardando-as, para, segundos depois, tiral-as, novamente, Cecil B. De Mille vae depôr. Ouçamol-o, pois, com toda a attenção...

— Cavalheiros e cavalheiras. Senhores jurados. Representantes, em summa, da opinião publica. Agradeço e bemdigo esta occasião para me explicar, explicando, portanto, a significação real dessa palavra que todos abominam. "Hokum!!!" Os dez ultimos minutos de nossa existencia. Que chegam, tarde ou cêdo, nada mais são do que a situação capital de todo o "hokum" com que vinhamos enchendo a alma pela vida afóra... Do mesmo "hokum" que estes criticos impensadamente desrespeitam e aborrecem.

— Não é palavra nova. Quando ainda criança era e, a minha cidade, chegavam "shows", o Doutor ou o Professor, com fartos bigodões, proclamavam que os medicamentos que tinham, faziam crescer cabellos aos carécas como eu, hoje. Curavam rheumatismo. E, emfim, livravam o homem de qualquer mal que o prejudicasse... Muitas e muitas vezes ouvi meu pae dizer que o barulho que todos elles faziam pelos seus medicamentos, não passava de "hokum"...

— Quando fiz meu primeiro film. "The Squaw Man". Isto ha dezesete annos passados. Ouvi que o acharam um deposito de "hokum". Senti-me mal. Mas comprehendi, então, que da minha infancia até ahi, o mundo havia transformado o sentido desta palavra... O diccionario define "hokum", como "situação sentimental ou pathetica de determinada especie introduzida numa peça ou cousa semelhante para augmentar-lhe o effeito". Mas, hoje em dia, são apenas os criticos que empregam esta palavra. São elles, portanto, que devem e podem, melhor do que ninguem, explicar o sentido da mesma...

— Fiz um film que se chamou "Os dez mandamentos". Baseava-se elle no velho Testamento. Disseram os criticos que elle não era mais do que uma modalidade da palavra "hokum"... Fiz um film baseado na vida de Jesus, o Nazareno. Acharam que era "hokum". Fiz um film mostrando uma mãe chorando sobre o corpo morto de seu filho, mostrando o puro amor de um homem por uma mulher, mostrando o sacrificio de um homem para salvar a vida preciosa de alguem que era, para elle, mais do que a propria vida. Acharam que todos elles eram "hokum".

— Foi ahi, apenas, que descobri que certos episodios das emoções humanas eram "hokum". E que outras situações e outros episodios não eram "hokum". Descobri, tambem, que a Biblia pagina a pagina, tinha mais "hokum" do que outra cousa qualquer. No sentido dos criticos de hoje. Descobri, tambem, que amor maternal, affeição infantil, generosidade, amizade e autras expressões de sentimentalismo. Não passavam, para os criticos, de "hokum". Descobri, ainda que a degeneração, o crime, a bebida, etc., não eram "hokum" para os criticos...

— Tornei a investigar, senhores e senhoras do Jury. Descobri que aquelle episodio das violetas, daquella psychopatica peça "The Captive", não era "hokum" para os criticos... Disseram-me que o assassinato de um menino, por Leopold e Loeb, apenas para procurar emoção nova, não era "hokum". E, ainda, disseram-me que a maluquice de Hickman, dissecando o cadaver ainda quente da menina que matára barbaramente, não era *hokum*...

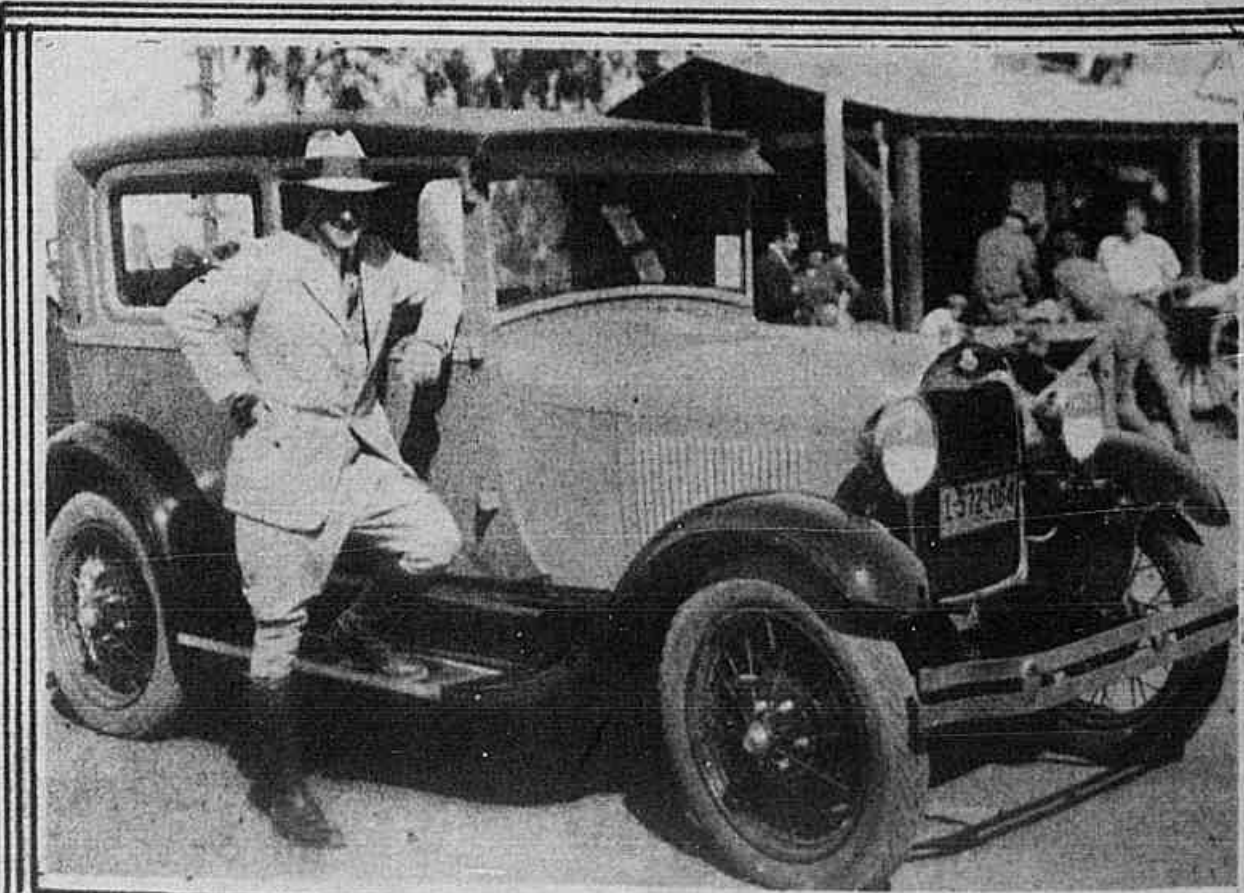
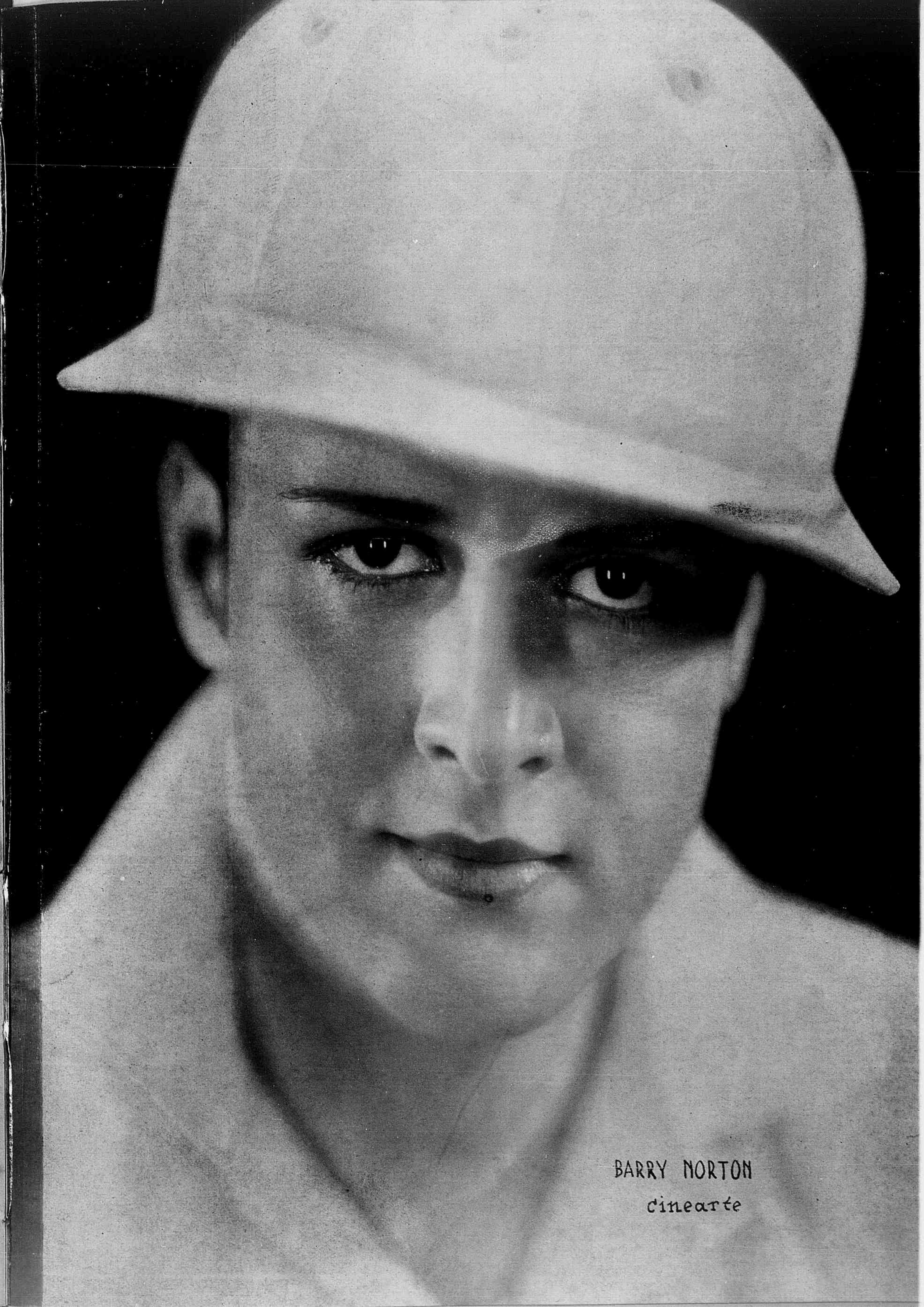
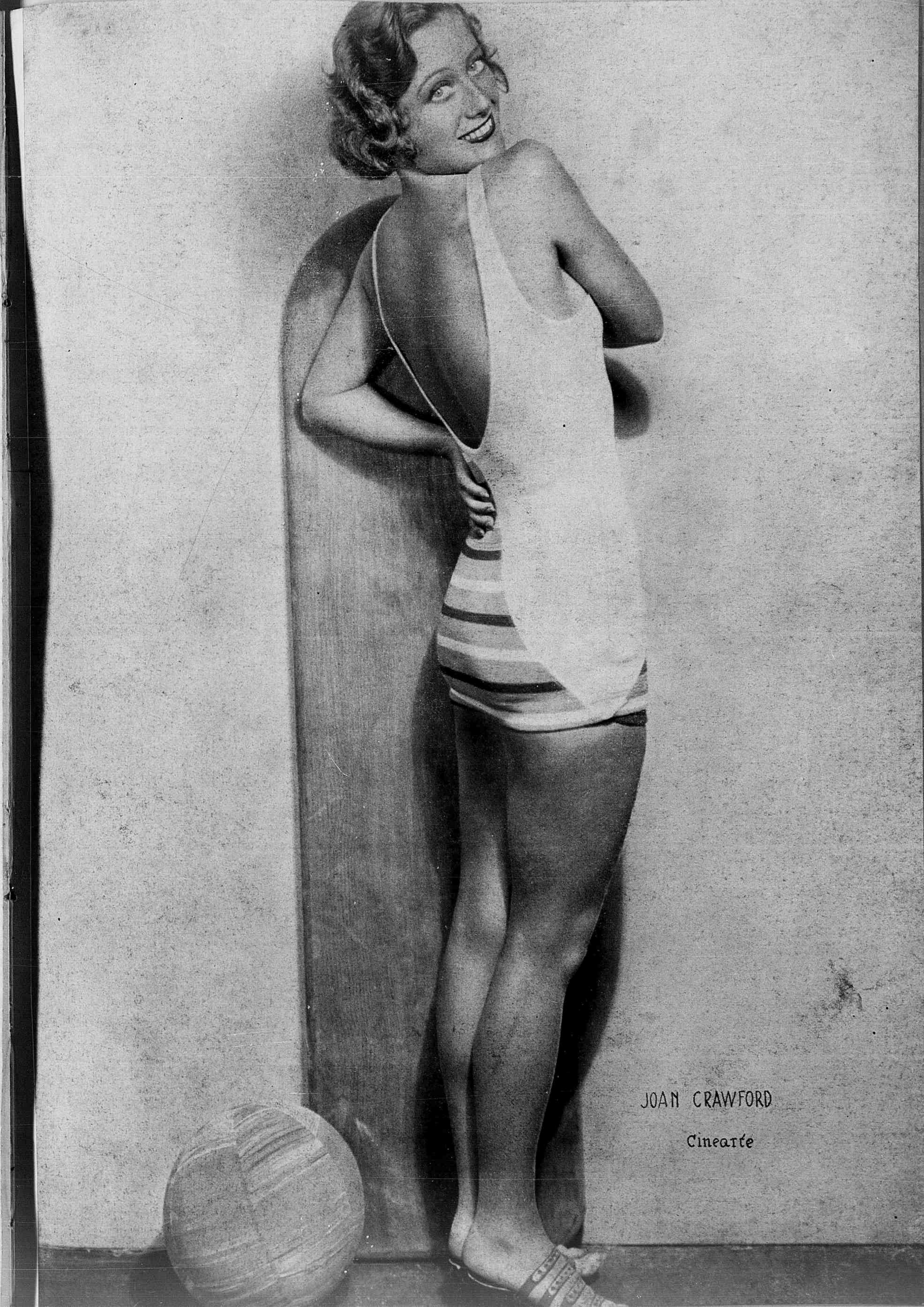
Aqui interrompeu o orador a palavra sensata do accusador.

— Mas, Mr. De Mille, ha o assassinato "hokum?"

Elle continuou ás voltas com as moedas de ouro e replicou.

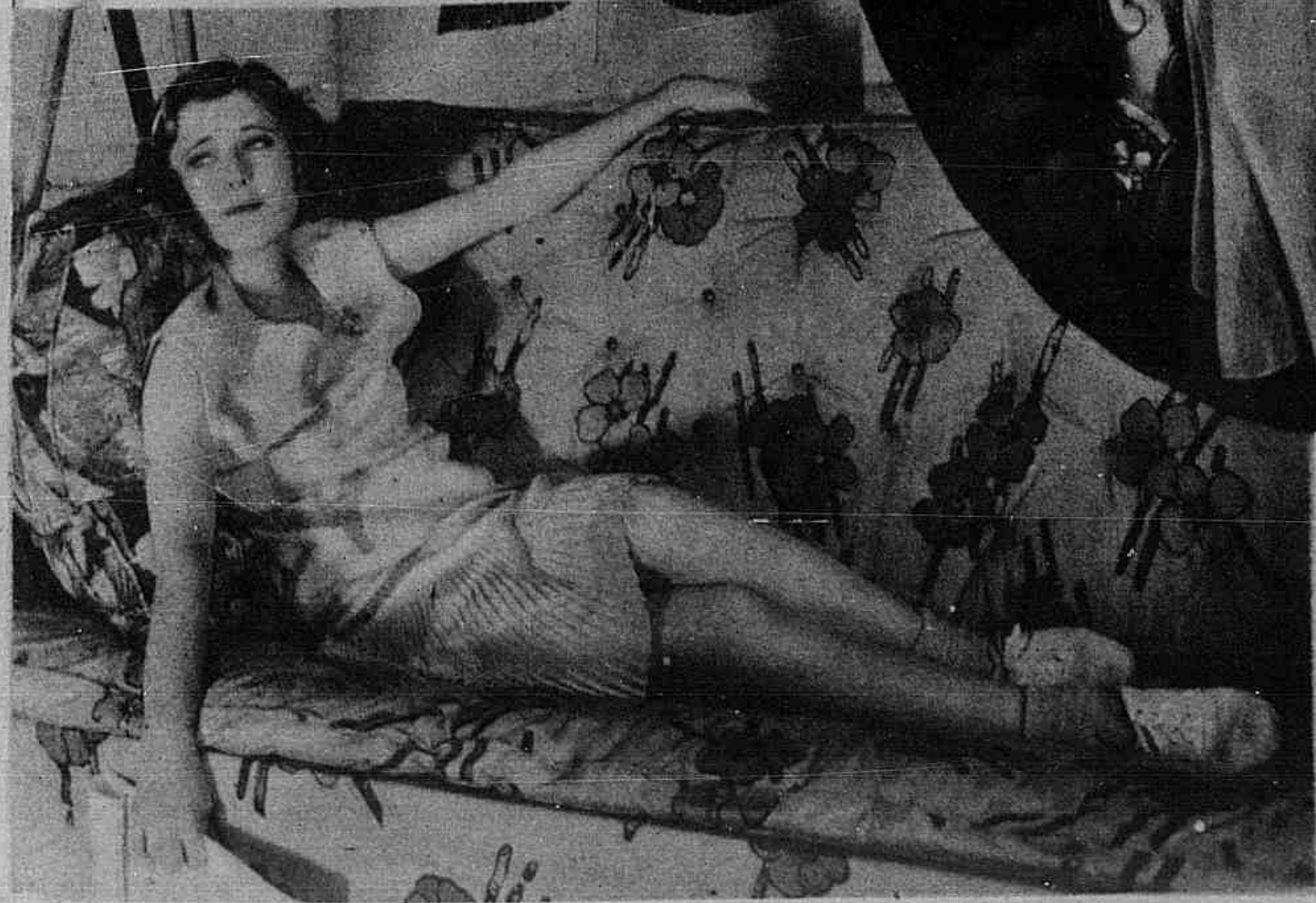
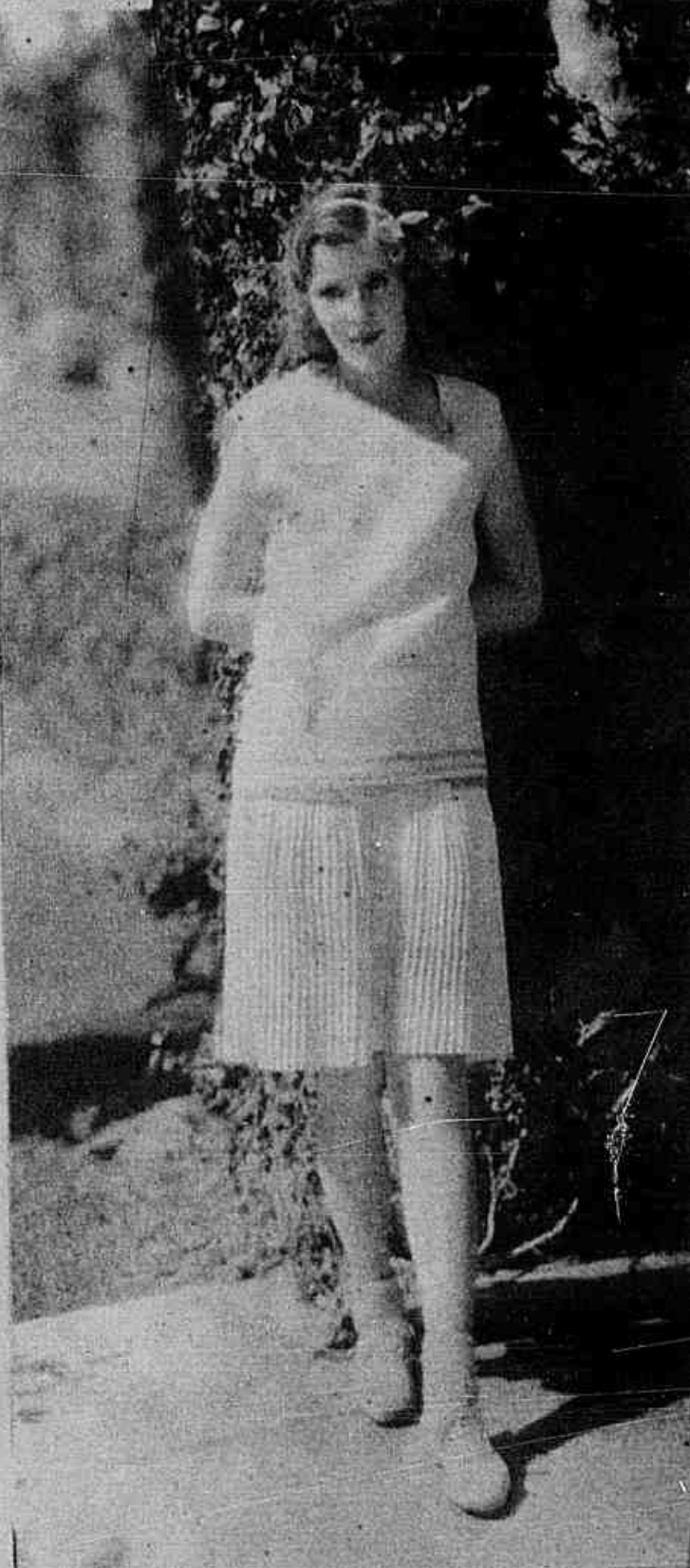
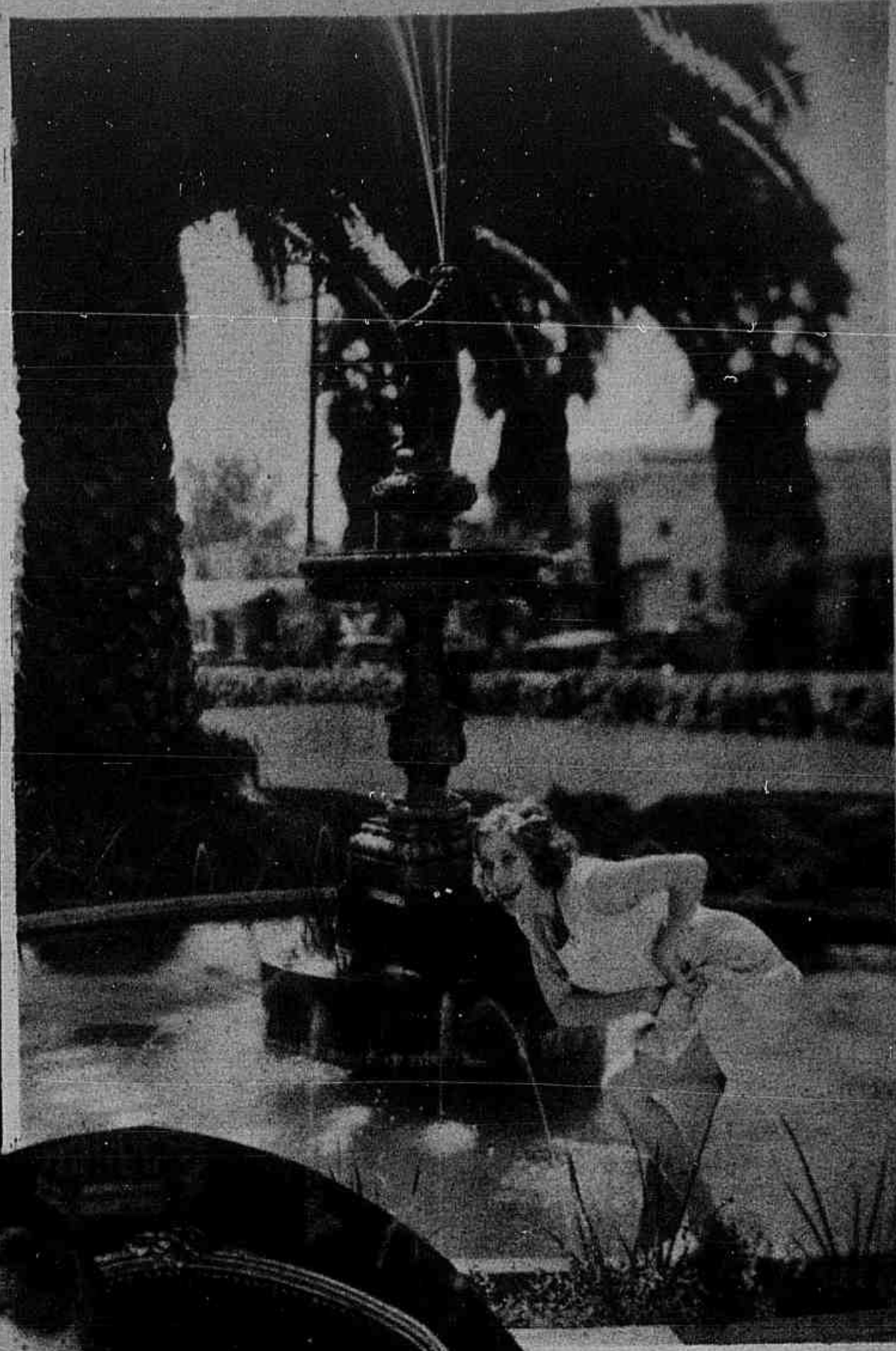
— Certamente! Se um homem ouvisse, impossibilitado de reagir, offensas pesadas a sua mãe. E, depois, quando pudesse reagisse e matasse o offensor, seria genuino "hokum" para os criticos... Se um rapaz mata o villão que desencaminhou sua irmã, commetterá crime de leso "hokum"... Os actos inspirados pelo cavalheirismo, honra, altruismo, caridade e um senso de honestidade, são considerados "hokum" pelos criticos...

— Elles, os criticos, querem fazer acreditar a todos que "hokum" é a situação falsa. Impossivel. Improvavel. Mas estão errados. Existem mães bem velhas que se sentam, horas altas, sem dormir, esperando o regresso dos filhos bohemios... Existem filhos bohemios que ainda sentem lampejos de recordações da infancia no cerebro entorpecido... Existem crianças que unem um casal moralmente divorciado. Existem homens que morrem para a felicidade da mulher que amam. Existem prostitutas que se regeneram. E homens brutos com corações de ouro... E incendios. E berços. E lares. E mães. Emprego as proprias armas dos criticos para os combater... Desafio-os! Pergunto á todos. Sem omissão de um, siquer, se

(*Termina no fim do numero*)

BARRY NORTON
Cinearte

JOAN CRAWFORD

Cinearte

BEN BARD
Cinearte

BARBARA KENT
Cinearte

Frances Lee está subindo . . .

O NOVO

Já viram *What a Man?* Um film da Sono Art com Reginald Denny?

Não?

Pois vejam! Não o deixem passar...

Porque? Ora essa... Porque é uma farça muito divertida, bôa, cheia de esplendidas gargalhadas. E, no principal papel, o sympathico e nosso velho conhecido, Reginald Denny...

Só?

Isto é...

Tem mais.

Porque, afinal, temos o grande comico, de novo, mais engraçado do que nunca...

Reginald Denny, o cavallo de batalha da Universal. Sempre disposto. Sempre sacrificado e sempre dedicado. A's más historias que lhe davam. Agora, os ""talkies", creou uma nova personalidade. Remoçou dez annos. Sente-se, feliz. Occupadissimo, embora... Porque? Ora... Porque os productores, agora, não o deixam mais em paz...

Aqui está o relato da sua quéda e, tambem, da sua nova ascenção. Da sua subida recente, para o successo e para a fama, novamente...

Reginald Denny sabia que sua carreira estava terminada. Que os seus ultimos films haviam sido os maiores desastres de bilheteria da historia do film... Sabia, perfeitamente.

Pensou em voltar para a Inglaterra. E, lá, tentar o palco, de novo. Mas as suas casas, na California. Seu castello, no alto daquelle morro, não lhe permittiram ter por muito tempo semelhante idéa. Mas elle tambem sabia que poderia tentar, novamente, o Cinema. Sahindo da especie má de films a que se tinha dedicado, ultimamente...

Não havia dinheiro que pagasse a felicidade que sentiria se visse restaurados os seus direitos de artista e, de novo os seus films em pleno successo.

Sabia que não podia permanecer um anno inactivo em Hollywood. Porque, depois

na Inglaterra o quereriam.

delle, nem ... sto tudo se passava com
mais... I ... m mez e tanto, passados.
elle, ha u ... te annos na Universal.
Esteve se ... s figurando em uma gran-
Sete anno
de quantidade de films. Quatro films por anno, em media. Farças, quasi todas. Comedias ligeiras. Quasi sempre as mesmas caracterizações. As mesmas situações. Os mesmos assumptos, quasi... Chegou a se sentir culpado, permittindo que lhe chamassem de artista. Porque, afinal, não passava, mesmo, de um ser mechanico...

Depois, chamaram-no temperamental. Mas, diga-se. Reginald Denny não é desse typo. No Cinema, sempre lutou pela existencia. A batalha final, posto que não quizesse, parecia-lhe a derradeira...

E' provavel que algum de voces ainda se lembre dos seus dois ultimos films. *Momentos de Apuro* e *Bom Na Parte*. Lembram-se? Eram os ultimos. Aquelles que iriam terminar o seu programma com a Universal. Elle, tanto quanto voces, leitores amigos, sabia, perfeitamente, que eram inconfessaveis. Films que, afinal, iriam arruinar o seu nome.

Certa vez, fez um esforço. Havia uma historia. *That's my Daddy*. Que elle reputava bôa e que poderia ser, mesmo, muito bem aproveitada. Teve confiança, durante a confecção toda do film. Depois, viu-a. Cortada e legendada. Peor ainda do que nunca... Desanimou. Comprehendeu que o queriam como farçistas e nada mais. Scientificou-se, assim, que estava liquidado, para sempre... E, ainda por cima, chamavam-no temperamental...

— Se este film sahir assim, não contem mais commigo!

Disse elle aos productores.

— Mas já está a caminho de New York!

Disseram-lhe os mesmos.

— Mandem-no buscar, de volta! Acho que já é sufficiente o que fizeram de mim e não é necessario fazer mais isto!

Foi apanhado. Re-editado. E, afinal, elle se satisfez. Mandaram-no para New York, de novo. Passado tempo, veio de lá um telegramma.

"Sabiamos que eram capazes de fazer máos films com Reginald Denny. Mas nunca pensavamos, francamente, que os pudessem fazer tão máos!!!"

Reginald procurou incontinenti o velho Laemmle.

— Faço-lhe uma proposta. Todos dizem que aquelle é um máo film, não é exacto? Pois bem. Façamos um contracto. Se elle fracassar, **promptifico-me, desde já**, a trabalhar para si, **os meus seis mezes restantes, absolutamente gratis** e, ainda, recompensando todos os centavos dos prejuizos que porventura tenha com aquelle film.

O novo Reginald Denny e a sua nova esposa, Betsy Lee...

jo que me dê a ultima palavra. Quanto a argumentos e cortes. Acceita?

Laemmle pediu praso para reflectir. Reflectiu. Era uma proposta acceitavel. Mas elle regeitou...

Reginald Denny

That's My Daddy, afinal, foi o film de Denny que mais succe sso fez, no mundo todo.

Disse-nos elle.

—Chamaram-me olchevista. Difficil de manejar. Temperam ental... Eu gosto de fazer farças, c reia. Mas quero fazel-as bôas e n ão horriveis e detestaveis, como as que me davam a fazer...

Depois fez uma pausa. Pensou. Continuou.

— Honestamente: se me propuzerem ser "astro", novamente, não acceitarei. E' muito melhor ser-se "galã". Ou cousa que o valha. Como galã, escolhem-me de proposito e com mil probalidades de estar dentro do papel. Ha uma historia a considerar. Foi tomada sem pensamento immediato no elenco. Não foi escripta ou escolhida "especialmente". Ha um papel nella, que requer um typo como o meu, não é exacto? Pois bem. Eu o terei e, assim, estarei adequado dentro do que que gosto de fazer!

— Se, ao contrario, fosse eu o "astro". Diriam elles. Muito bem! Precisamos de uma historia para este individuo. . . Para o "Denny". E, depois, tratariam de comprar a mais barata possivel, que envolvesse a minha personalidade. E, depois disso, era eu forçado a me mecher, dentro daquella barafunda de situações detestaveis e intoleraveis...

Eu achei que era demais! Eu sabia que aquelles films eram a minha morte artistica. Que, com aquillo, perderia completamente o conceito do publico que me admirava. Já não me surprehendia, francamente, se me alvejassem com legumes e pedras, pelas ruas, aborrecidos com as maçadas que eu lhes pregava, constantemente... E, sabia, ainda que, graças aos meus máos films, nenhuma outra companhia se atreveria a me escolher para artista ou a me dar, mesmo, um papel que fosse.

— Quando terminei meu contracto. Por accordo mutuo, é bom que todos saibam. Deixei a companhia, certo de que jamais entraria por outro Studio a dentro. Não porque elles me fossem avessos, não! Mas porque jamais alguem se lembrasse da minha existencia para me offerecer uma occupação. No emtanto... Reginald esquecera-se dos "talkies". Uma novidade que o poderia renovar, tambem...

R. Denny em "Madame Satan"

E, mesmo, esquecera-se elle, por acaso, da sua voz de barytono, tão adequado á grande sensibilidade do microphone? Elle perdera a voz, ha tempos, quando cantava, no palco, a opereta *Amor Cigano*, da qual Lawrence Tibbett fez, ha pouco, *The Rogue's Song*.

Mas podia ser concertada, não é exacto?

Foi depois disso que elle descobriu que a Sono Art se interessava por elle. E que o procurava, mesmo, para lhe fazer uma proposta. Tomou elle um professor de canto e um mestre de voz. E, depois de poucas semanas, quando se dirigia para o primeiro *test*, na Sono Art, já levava a sua voz, quasi restaurada e a sua pronuncia perfeitissima.

O primeiro film era *What a Man*. O seu papel, quizeram transformal-o para o de um joven. Elle não concordou. Provou que ficaria melhor se fosse encarado e tido como o de um homem de seus trinta e cinco.

— Afinal, ainda teria que remoçar alguns annos. Porque, como sabem, tenho 38. Assim... E, depois, seria mais interessante, por acaso, fingir-me de moço? Para que? Ridiculo, não acham?

O film foi exhibido. E tem sido um grande successo, em toda parte. E tem provado o quanto o publico ainda quer bem á Reginald Denny.

Emquanto elle trabalhava, nesse film, Cecil B. De Mille escolhia o elenco para o seu film *Madame Satan*, da M. G. M. Pediu a Reginald um "test". Tirou-o. E escolheu-o, incontinenti...

O caracter, do film, é levado para o lado da farça. Mas da farça fina, sem exaggero grosso. E, além disso ha um bom numero de canções que o collocarão entre os mais apreciados cantores.

Agora, *Madame Satan* quasi terminado. Tem elle, com a M. G. M., um longo e magnifico contracto. E, além disso, mais tres films a fazer para a Sono Art.

Ha tres mezes, dava-se elle vencido. Agora luta com difficuldade para arranjar tempo e liquidar os seus dois contractos...

Agora elle trabalha com amor. O seu trabalho, fascina-o. Ataca os dias de labuta, com ardor e enthusiasmo. E' uma das mais surprehendentes voltas que

(Termina no fim do numero).

Bispo Mysterioso

(The Bishop Murder Case)

FILM DA M. G. M.

BASIL RATHBONE . . . . *Philo Vance*
Leila Hyams . . . . *Belle Dillard*
Roland Young . . . . *Sigurd Arnesson*
Alec P. Francis . . . . *Professor Bertrand Dillard*
George Marion . . . . *Adolph Drukker*
Zelda Sears . . . . *Mrs. Otto Drukker*
Bodil Rosing . . . . *Grete Menzel*
Carroll Nye . . . . *John E. Sprigg*
Charles Quatermaine . . . . *John Pardee*
James Dolan . . . . *Ernest Heath*
Sidney Bracey . . . . *Pyne*
Clarence Geldert . . . . *John F. X. Markham*
Delmar Daves . . . . *Raymond Sperling*
Nellie Bly Backer . . . . *Beedle*
Directores: — NICK GRINDE & DAVID BURTON

— Joseph Cochrane Robin está morto. Sperling significa pardal. Quem matou "Cock Robin? O Bispo".

Era um pedaço de papel. Fincado na caixa do correio. Defronte a ella. Sobre a relva dos fundos da casa do professor Dillard. Um corpo estendido. Atravessava-o. De lado a lado. Uma flecha enorme. Estava morto.

Na policia, o professor contou que ouvira um grito de mulher. Que elle escrevia. Ergueu-se e dirigiu-se á saccada. Que vira o corpo de Cock varada pela flecha. E que, incontinenti, chamando seu creado, lhe disse.

— Vês? Sperling significa pardal. E o joven Sperling aqui esteve pela manhã! Procure-o. Veja se elle ainda está. Emquanto isto eu telephono ao promotor publico.

Ao telephone, elle disse ao promotor.

— Aconteceu algo de terrivel, doutor. Um amigo de minha sobrinha. Um amigo de minha casa. Foi assassinado no terreno da minha residencia. Com segura flechada!

E que a voz do promotor lhe respondera, nestes termos.

— Que golpe, professor! E o joven era amigo de sua familia?

E que elle respondera.

(Termina no fim do numero).

GLENN TRYON

GARY COOPER

DORIS HILL

NOAMI NELSON

MARY ASTOR

Mulheres!

Tenho visto gente pensar que comprehende as mulheres, mas como Richard Barthelmess...

Chegou a vez de ouvir Richard Barthelmess.

— Para mim, a feminilidade é a qualidade mais attrahente da mulher.

— Para mim, a mulher póde ter um rosto de anjo. Um corpo de Venus. Ser intelligentissima. Faltando-lhe o requesito acima, já perde todo o valor...

— O que olho em primeiro logar, na mulher, são seus pés. Depois, seus tornozellos. Finalmente, suas mãos.

— Mãos, tornozellos e pés, são "pontos". Mais do que isto, mesmo. São symbolos de bom crescimento. E importantissimos para a minha questão de bom gosto.

— Para mim, francamente, o rosto é das cousas menos importantes.

— Repito. A feminilidade é o dom que mais aprecio. Não quero dizer com isso, que, para ser assim, deva a mulher ser um typo agua e assucar. Exaggerado e forçado. Tudo deve ser natural.

— Aborreço a futilidade dos homens. Tambem a aborreço nas mulheres.

— Acho que uma mulher póde ser feminina e intelligente, ao mesmo tempo. Não estou entre os que *deploram* as mulheres modernas. E nem entre os que acham que o modernismo lhe tira os encantos.

— Acho que qualquer mulher, financeiramente livre, póde ser tão feminina, quanto qualquer outra.

— Basta olhar para as mulheres famosas, da historia. Du Barry, Maintenon, De l'Enclos, Nell Gwynn. Na verdade, eram cortezans. Talvez fossem mais notadas e salientes do que famosas. Mas eram femininas ao mais alto grão e, tambem, com toda certeza, eram estupendamente intelligentes. Sabiam fazer com que os cerebros auxiliassem os corpos e, tambem, com os corpos auxiliassem os cerebros...

— Admiro a mulher que, em sua casa, não está somente nas salas e nos aposentos. Mas que tambem visita a cozinha e cuida do lar todo.

— Não aprecio a mulher que nada mais é do que um manequim de modas, pelas 52 semanas do anno afóra.

— Os vestidos, para os homens, são importantes, essencialmente, se elles não souberem que são elles, apenas, particulas pequeninas. A mulher que realmente é mulher para satisfazer um homem, deve ser aquella que o sabe estudar e comprehender, devidamente. — Não aprecio, é logico, o typo da mulher que só joga bridge e toma cocktail. Um bom jogo de bridge, sem duvida, é uma bôa e attrahente diversão social. O que quiz dizer, é que aquella que faz de bridge a razão da sua vida, é que é errada.

— A mulher i n t e l l i g e n t e, de facto, é aquella que approveita as opportunidades. Mostra-se consciente do seu valor e, logo depois inconsciente do mesmo. Apenas para approveitar as occasiões propicias. A mulher que, sob seus encantos, occulte uma verdadeira e correcta mulher.

— A chamada "sereia", que sempre é sereia. Afinal, nada de sereia tem...

— Será tambem innutil querer esconder que o dinheiro exerce, sobre a mulher, uma grande parte da fascinação que sente por um homem...

— Mas, apesar de tudo, eu admitto, perfeitamente, que as pequenas sejam caça-dotes. Porque, afinal, as mulheres que podem usar, com distincção e graça, finos vestidos, devem tel-os. E ahi está porque é que ellas procuram os homens que têm, além de uma apparencia razoavel, um talão de cheques... Acho que é justo a procura do conforto e do luxo...

— O mundo, actualmente, não é mais, apenas, dos homens. Já foi. Mas, agora, não é, mais... As responsabilidades fundamentaes da vida, são do homem. Mas o mundo é mais dellas do que delles...

— As mulheres não apreciam os homens rudes.

— Não creio, tambem, que as mulheres se sintam attrahidas por artistas, poetas ou sonhadores.

— As mulheres, nos seus amantes, querem romance. O romance delicado, suave, que recorde cousas que as façam adormecer de amor... Isto é que é importante, para a mulher.

— Para maridos, ellas querem os homens de negocio. Que encham os seus ninhos de plumagem rica... Que as protejam, financeiramente... Systema que ainda conservam dos tempos primitivos. Quando as mulheres se entregavam aos homens que melhor sabiam montar as suas cavernas...

— Os homens aprendem sobre mulheres, apenas em theoria.

— As mulheres querem sempre um quarentão para marido.

— Os homens, quando têm que ser infieis, tanto o serão aos 40, como aos 18.

— Os homens, quando se acham perto das mulheres, procuram, sempre, sem o querer, mesmo, um qualquer geito para se solientarem...

— O que um homem faz de máo, na vida, geralmente paga, quando se casa...

— Os homens, actualmente, não têm, mais, a "mulher ideal". O pedestal cedeu e o idolo já cahiu, ha muito... Hoje, os homens olham as mulheres, como seres humanos. Que tambem lutam. Que tambem entram nos trabalhos e procuram conquistar posições.

— O ideal, na mulher, morre, com a adolescencia... Quando rapazes, os homens sonham com uma deusa. Admiravel e perfeita. Depois de mais crescidos e mais idosos, já querem uma mulher que seja humana e que sinta o mesmo que sentem... Desistem das esphynges...

— As mulheres que arrancam, dos homens, aquillo que querem. Joias. Automoveis. Etc. São chamadas perigosas. Todos as repudiam. Mas vivem procurando typos identicos, para se gabar, depois, que foram por ellas anniquilados e arruinados...

— Admiro a mulher que luta pela vida. Mas não a queria para esposa. Não é questão de orgulho e nem de egoismo. E nem, tampouco, questão do dinheiro que ella ganhasse a mais. Tambem não soffreria com o seu successo ou com a sua fama. Eu sentiria, apenas, que ella não seria a mulher que eu queria para os meus momentos de sonho...

— O instincto de posse total, que o homem tem, desde a creação, ainda existe...

— Os homens adoram a volubilidade das mulheres. E as condemnam acremente por isto... Os homens, são as cousas mais vaidosas deste mundo.

Homens

— E as mulheres, tambem apreciam a volubilidade dos homens. Não ha, entre os sexos, essa tão grande differença que propalam. Já encontrei mulheres, com as quaes mantive conversas tão sinceras, francas e tão honestas, como as tive com qualquer homem. E' questão de individualidade, apenas.

— Shaw disse, ha tempos, que *não havia sexo, nos cerebros.* E tinha razão...

— O successo do casamento, na minha opinião, reside, todo elle, na especie de camaradagem franca e honesta que surja entre ambos.

— A amizade, sincera e leal, para o homem, é muito mais importante do que a attracção do physico. Esta ultima, é barata. A primeira, é rarissima... A combinação de ambas, o paraizo...

— O lar, para um homem, é mais importante do que o é para uma mulher. Porque elle não se cansa tanto do lar, como a mulher que, todos os dias, o guarda, sem cessar. E o homem, sahindo para o trabalho, aborrece-se menos delle e, assim, o quer mais bem por isso...

— Crianças, para os homens, são de menos importancia do que para as mulheres. Commigo, dá-se isso Eu sempre tive um forte instincto paternal Ainda tenho. Quando eu era menino, ainda, e os velhos me perguntavam, como todos perguntam, o que eu "queria ser". Eu respondia, sempre. "Quero ser pae!" E ainda não permitti essa mania. Apesar disso, reconheço que a mãe de minha filhinha tem, por ella, mais instincto maternal do que eu paternal.

— Os homens confiam mais em si do que as mulheres.

— As mulheres dependem muito mais dos homens, para agir e pensar.

— Os homens se dão muito com os homens do que as mulheres com as mulheres. A camaradagem devia ser palavra masculina...

— Os homens têm muito menos ciumes dos seus semelhantes do que as mulheres das suas "rivaes..."

— E' possivel. Embora não seja provavel. Que um homem se mantenha fiel á uma só mulher, pela vida toda. Mas é mais provavel que a mulher o seja!

— Tudo depende da idade em que se encontrem, quando se gostem. Quando adolescentes, ambos, ha probabilidades contra. Quando mais maduros, estas são a favor.

— E' esta a minha opinião...

Agora, ouçamos Estelle Taylor, a mulher de Jack Dempsey, a "má" de tantos e tantos films...

— Este é o papel mais difficil que já interpretei na... imprensa! Pedem-me que reflicta e pense e me torne seria. Falando dos homens...

— Quando fico seria, mesmo. E tento pensar, a serio, sobre qualquer assumpto. Sinto-me, francamente, mais embaraçada do que um elephante dando um laço na gravata... se a usasse...

— Vou falar dos homens. Está bem. Mas não digam que sou exaggerada...

— Se não me tivessem pedido, antes, que me mantivesse séria e com pensamentos sensatos. Eu já começaria por dizer que o que penso dos homens... não póde ser impresso... Isto pareceria piada, não é? Pois é, mesmo... E, por acaso, deixa de ser piada alguma cousa que se fale com referencia a... homens?

— Não devemos brincar muito com os homens. São dignos de certa pena. Elles, coitadinhos, têm um senso humoristico por demais raso... O que as mulheres que pensam, sabem, é que foram creadas, coitadas, de um osso espirituoso de um homem e não, como dizem, de uma costella... E, cousa engraçada, como os homens têm odio de serem criticados, meu Deus!...

— As mulheres, antes de mais nada, devem sempre fingir que tomam os homens a serio. Muitos romances e muitos casamentos se estragaram por causa de uma piada inopportuna. Que a mulher não conteve... Para seus olhos, os homens nunca são ridiculos. As mulheres, por isso, devem sempre esconder, bem escondido, o seu senso humoristico natural. Emquanto lidar com homens, ao menos... Mesmo as suas piadas. Sempre as menos engraçadas. Devem ser tomadas a serio.

— E, com effeito, é o diabo! Não se deve rir do velho. Nem do amante e nem do menino, mesmo...

— Tenho uma amiguinha, que, coitadinha, diz sempre que *os homens, são todos iguaes!!!...* E' possivel, mesmo, que assim ella os ache. Mas isto é demasiadamente ridiculo. Os homens differem uns dos outros, muito mais do que as mulheres. Realmente, têm qualquer cousa de commum.

— Os homens, na realidade, são os maiores "coroneis" que já tenho conhecido. As mulheres, sempre as que tiram... Isto póde parecer paradoxo. Particularmente, por causa da fantasia de que é a mulher que paga.

— Tudo que sei, aprendi com os homens, sempre tiro uma observação ou outra para o meu caderno de "utilidades"...

— O homem é muito menos egoista do que a mulher. Uma sua acção má, é, ás vezes e possivelmente, irreflectida. Mas a da mulher, quando ella a faz, não! E' fria e pensada.

— E' bem por isso que odiamos o homem que nos conhece, realmente. Graças á Deus, são pouquissimos... Os homens, para um estudo, são transparentes. As mulheres, absolutamente opacas...

(*Termina no fim do numero*)

E Estelle Taylor fala dos homens. Leiam, de que maneira...

Estranhavam que elle não ligasse á nenhuma das pequenas do Collegio de Edith Twill.

Philosopho...

Exclamavam alguns, com despreso...

UMA NOIVA

(SWEETIE)

Mas o facto é que elle Bentley. Deixando aquelle banquete, Barbara Pell, poderia lá pensar naquellas medias-pão com manteiga daquelle internato?...

Bolas!

—oOo—

Mas...

Palavrinha que sempre salva tudo... A correspondencia salvava Bentley. Suas cartas eram quasi diarias. Muitos pensavam que elle estava caprichando na letra. Porque era o seu caderno de philosophia... Santo engano! Eram as

Imaginem!

Só mesmo do genio ingenuo do yankee... Collocar um collegio de pequenas. Ao lado de um collegio de rapazes...

E' logico!

Se elles já nunca estudaram. Por causa dos jogos de rugby. Do remo. Do Athletismo. E outros sports.

Agora, com este outro sport, ao lado, é que não estudariam, mesmo...

Pois é isso!

Ali. Justamente ali, ao lado do collegio Pelham. E' que miss Edith Twill achou de installar o seu internato feminino...

Ventley, um dos rapazes. Que seu pae reservava para o mysticismo das grandes sciencias... Apaixonara-se. Malucamente! Burramente, diriamos... Por uma côrista.

Ora... Grande novidade! Quem é que se não apaixonaria por Nancy Carroll, digo... Barbara Pell?...

Ha ahi alguem?

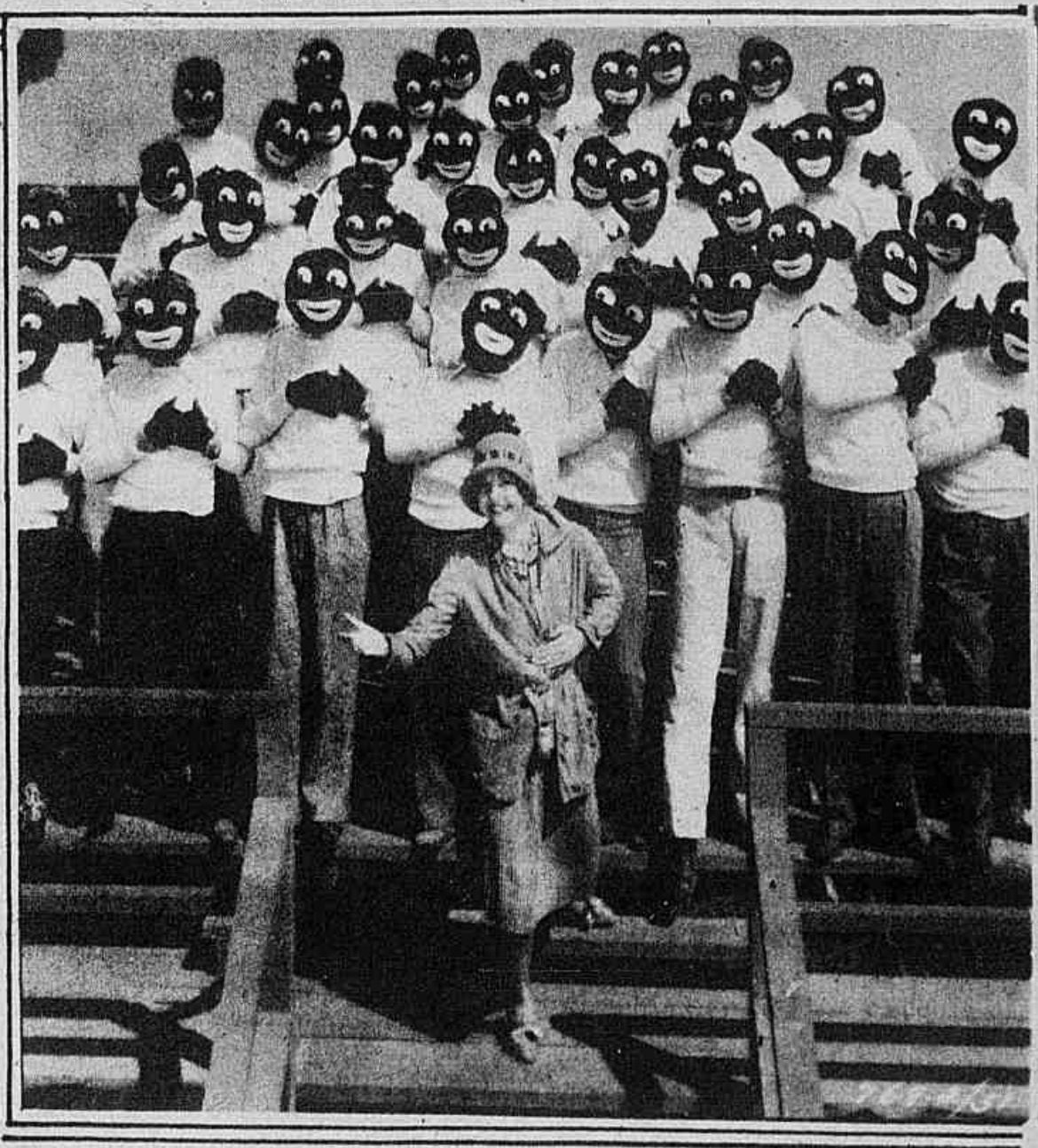
Não precisa ser Bentley, não é?...

E fôra essa paixão que o atirára ali. No Collegio Pelham. Na Carolina do Norte. (Não é uma cavalheira, não, é um *Estado* dos Estados Unidos...)

Ali elle curtia.

Ali o pae o puzera... Ah, Papae! Se o senhor soubesse o quanto foi cruel... Máu!!!

E, talvez muito joven. Teve noites de choro. Noites de soluços. Noites de insomnia. Noites de só pensar em Barbara...

Mas, emfim... O que fazer? Já estava separado della, mesmo. Agora... Aos estudos! E era por isso que já o chamavam de "philosopho". De "mystico". De "pensador". E de mais asneiras.

Film da Paramount

NANCY CARROLL	*Barbara Pell*
Stanley Smith	*Bentley*
Helen Kane	*Helen Fry*
Jack Oackie	*"Tap Tap" Thompson*
William Austin	*Percy*
Sturat Erwin	*Axel*
Joe Depew	*Freddie Fry*
Wallace Mac Donald	*O treinador*

Director: —— FRAN TUTTLE

PARA DOUS

cartas que elle escrevia a Barbara...

Nas horas vagas, jogava rugby. E, é logico, sendo o galã do film, tem que ser o melhor dos jogadores...

E assim era, mesmo. Os treinos iam por bom caminho e os estudantes da Pelham. Todos! Contavam ser bombeados nos exames. Mas contavam derrotar a Oglethorpe, escola vizinha, rival de sports...

Foi ahi que Bentley e Barbara concertaram o seu plano.

Fugir!

Fugir???

Sim!

Para aonde?

Sabiam lá!... Para o amor!

E vae. A rapazeada pede.

— Oh Bentley! Que diabo! Podes ser um máo philosopho. Um pessimo estudante. Como todos nós, aliás! Mas és um grande jogador de rugby e não podes deixar o team assim... Agora! Em vesperas de um agarra-agarra com a Oglethorpe...

vae pensando. Na zanga do pae. Na derrota da Pelham. No abatimento dos seus collegas. Tudo aquillo, com a imagem de Barbara Pell sempre visivel e chamando-o, com meiguice...

Deviam encontrar-se na estação.

Lá não está ninguem...

Ué!!!

Digo, "Hell"!!!

Nisto vem. Num carro, tambem. E em sua companhia tem "Tap Tap Thompson", um camarada seu companheiro de bailados.

Bentley acha ruim, é logico.

Barbara Pell é de narizinho em pé...

Arrufo!

— Ora...

Que nada!

Bentley salta sobre seu carro.

E vae.

Pela estrada, emquanto o carro corre, vertiginosamente,

Discutem.

Ao cabo de algumas horas. Os dois carros rodavam.

Um, atirava Bentley á Pelham, de novo.

O outro, Barbara aos bastidores do seu theatro... Intimamente, soffriam.

—oOo—

Aqui param as cousas. E parariam, mesmo, se o cerebro do scenarista não fosse ardiloso...

Sabem o que elle foi arranjar? Não? Pois escutem...

E' o Percy. Um dos professores do Pelham.

— Miss Barbara Pell?

Achava-se no theatro, na noite da estréa do maior de todos os *shows*. E procurava Barbara.

Miss Pell appareceu.

— Desculpe-me, miss Pell. Mas herdou um collegio!

Barbara quasi se riu.

— Ora essa!!!...

— O seu verdadeiro nome, miss Barbara, é Pel-lham. Foi apenas abreviado. E, assim, hoje, sendo a unica herdeira do velho Pelham. Director do Collegio Pelham. Agora fallecido. E' a sua nova directora, é logico!

Barbara poz-se a rir.

— Ora bolas! Ainda se fosse um theatro... Mas um collegio!

Percy explicou-lhe melhor a historia. Ella ainda não acreditava bem. Depois elle lhe falou nos lucros do collegio. Bem frequentado. E no desanimo dos alumnos. E nas derrotas do club sportivo. E em mais cousas que acabaram. Mesmo. Convencendo Barbara que devia deixar o palco. Pelo Collegio.

—oOo—

A nova directora chegou.

Viu.

Venceu.

E' logico... Os alumnos, todos, acharam que a morte do velho Pelham fôra um negocião...

Discursos. Falação grossa!

Depois foi ella que falou. Enthusiasmou-se. Disse muito sobre os sports. E esqueceu-se, mesmo, de que aquillo era escola...

Emquanto falava, ardentemente, impulsionada pelo ardor da sua palavra, mostrava bons palmos de perna...

E os applausos estrugiam. Ninguem talvez, dali, soubesse, ao certo, se seu rosto era lindo ou feio. Mas todos já sabiam que tinha umas pernas...

(Termina no fim do numero).

CINEMA DE AMADORES

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

TITULANDO SCENAS

Ao discutir o assumpto dos titulos, não tomaremos em conta os titulos principaes, deixal-os-hemos para o proprio amador porque taes titulos dependem inteiramente do assumpto e da finalidade de cada film. No emtanto, certos pontos tomados em conta ao se considerar os chamados subtitulos, podem ser incluidos na discussão desses titulos. Vejamos.

Os primeiros rôlos organizados por um amador, quasi sempre, permanecem sem os necessarios titulos. No entanto, desejando tornar, bem depressa, os seus films ainda mais interessantes, o amador sentirá a necessidade de titulos dentro dos seus films. A principio, elle responderá a essa titulos. No emtanto, desejando notas" que indicam o logar e a epoca em que o trecho foi filmado. Embora a informação contida em taes titulos seja ás vezes necessaria, essas "notas", nem por isso, serão interessantes por si mesmas porque eliminam o valor e a surpresa causada pelas scenas que se lhes seguem.

Os titulos, independentemente de todos os factores de Cinema de Amadores, estão sempre ao alcance do amador. Sinão, vejamos: durante uma viagem ou um

Com o progresso do Cinema de Amadores, o operador profissional acabará por não poder trabalhar...

passeio dominguciro, o amador encontrará sempre opportunidade para apanhar "shots" excepcionaes e, conjunctamente, "stills" tambem excepcionaes que interessarão a todo e qualquer espectador. Será sempre possivel determinar como esses titulos deverão ser redigidos, onde deverão ser intercalados, e quando os "titulos artisticos" deverão ser usados, ou não.

Já que esse é o caso, a questão dos titulos é digna de certo cuidado particular, visto que elles poderão augmentar formidavelmente o interesse de um film, e tornarem-se como que agentes do interesse e da coherencia do film. Reconhecendo esse facto, estudemos a arte da titulagem sem idéas preconcebidas e quasi sempre prejudiciaes. Si tomarmos os titulos em conta, independentemente de toda e qualquer pessoa que não seja nós mesmos, teremos que reconhecer a sua nulla importancia. Uma "nota", como acima, dissemos, além de uma simples data, será sufficiente ao film, porque a nossa memoria fará o resto. As impressões tidas quando o film foi apanhado voltarão por si mesmas, e o amador lembrar-se-ha forçosamente de onde a sequencia foi apanhada, ou de quem foi filmado por elle. Isto nos conduz a uma conclusão logica que todos nós deveremos guardar na cabeça, ao elaborarmos os nossos titulos. *E' que a titulagem é feita para a instrucção, distração, e recreio de uma futura audiencia.* Devemos preparar tanto os dizeres como os desenhos (backgrounds) dos nossos titulos, tendo em conta o interesse daquellas futuras audiencias. Os films de amadores pódem ser divididos em varios ramos ou typos. Classifiquemol-os, por exemplo, em films naturaes, films individuaes, films de turismo, films de sport, films de reportagem, etc., embora reconheçamos que um mesmo e bom film de amador possa incluir varias sequencias de classes diversas. Agora, desses typos mencionados acima, escolhamos os films chamados naturaes, por serem os mais communs no amadorismo cinematographico.

Todo e qualquer espectador deseja distrair-se, mas, ao mesmo tempo, exige que todo film natural satisfaça o seu senso da Belleza e o seu gosto pela Natureza. Uma audiencia não se interessa por estatisticas. O amador sentirá um desejo natural de annotar nos seus titulos que o monte tal tem tantas centenas de metros acima do nivel do mar, ou que o lago tal tem tantos metros de largura, porém taes estatisticas raramente apresentam uma importancia digna da sua inclusão nos titulos. Quando essa inclusão é feita, arrisca-se o amador a destruir o proprio valor recreativo da sequencia filmada, dizendo á audiencia justamente aquillo que ella vae apreciar. E' muito mais importante que o titulo amplifique ou dirija o senso daquella Belleza, do que siga por ahi adiante, apresentando estatisticas e nomes de localidades. Acima de tudo, o mais perigoso é o que se chama *falar difficil*, tornando-se pedante... Toda audiencia, ao apreciar um film natural, não deseja receber lições. Os titulos precisam é estimular o interesse, e não destruil-o; elles devem provocar a curiosidade, e não responder a perguntas. A lição deve ser ensinada pelas scenas, e não pelos titulos.

Mesmo assim, um film natural composto de "shots" maravilhosos póde tornar-se desinteressante e mesmo chegar a ser "morto" pela falta de titulos, porque os titulos servem como pausas e concorrem para a variedade do assumpto. Elles podem determinar uma interpretação segura do film em si, de modo a darem, ás vezes, a impressão de que vistas naturaes ou turisticas contam uma verdadeira historia. Além disso os titulos pódem apresentar uma interpretação esthetica de scenas de belleza natural. Poderemos chamar esses titulos de estimulantes da attenção do espectador, visto que o seu fim não é fornecer informações, mas sim ligar as scenas entre si, estimulando aquella attenção. Um exemplo do que ahi fica é o seguinte titulo: "Onde as aguas abatem a rocha mais dura" collocado antes de uma vista que apresente uma cachoeira como o Iguassu', por exemplo. Esse titulo não descreveria a scena seguinte, sendo vago bastante, para poder suggerir ao espectador a scena em questão. D'ahi, a espera, e consequentemente a attenção. Considere-se agora quão inferior seria este outro titulo, em vez daquelle: "As cachoeiras do Iguassu' são uma das maiores bellezas do globo". Ou então este outro: "Centenas de metros cubicos de agua despenham-se pelas quédas do Iguassu'."

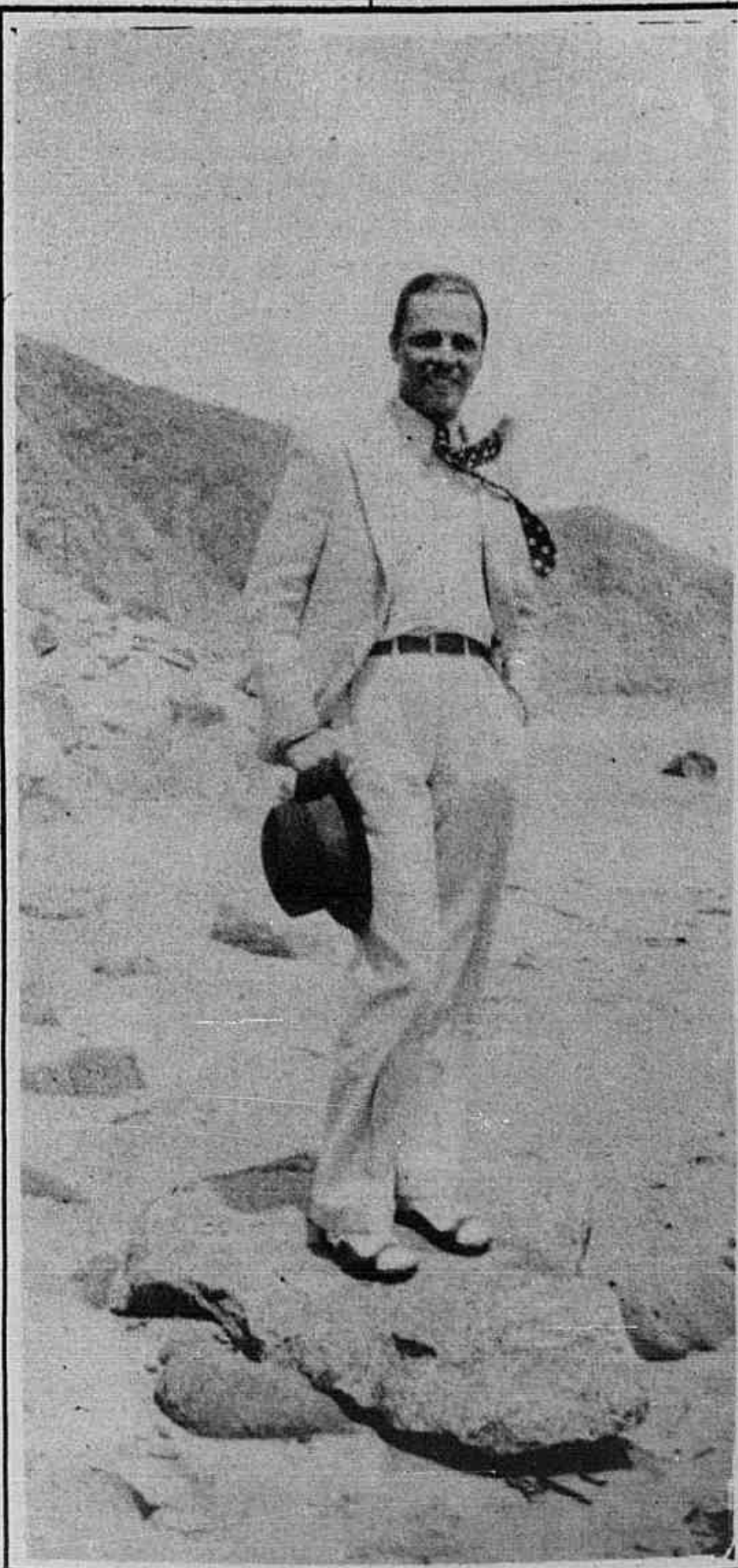
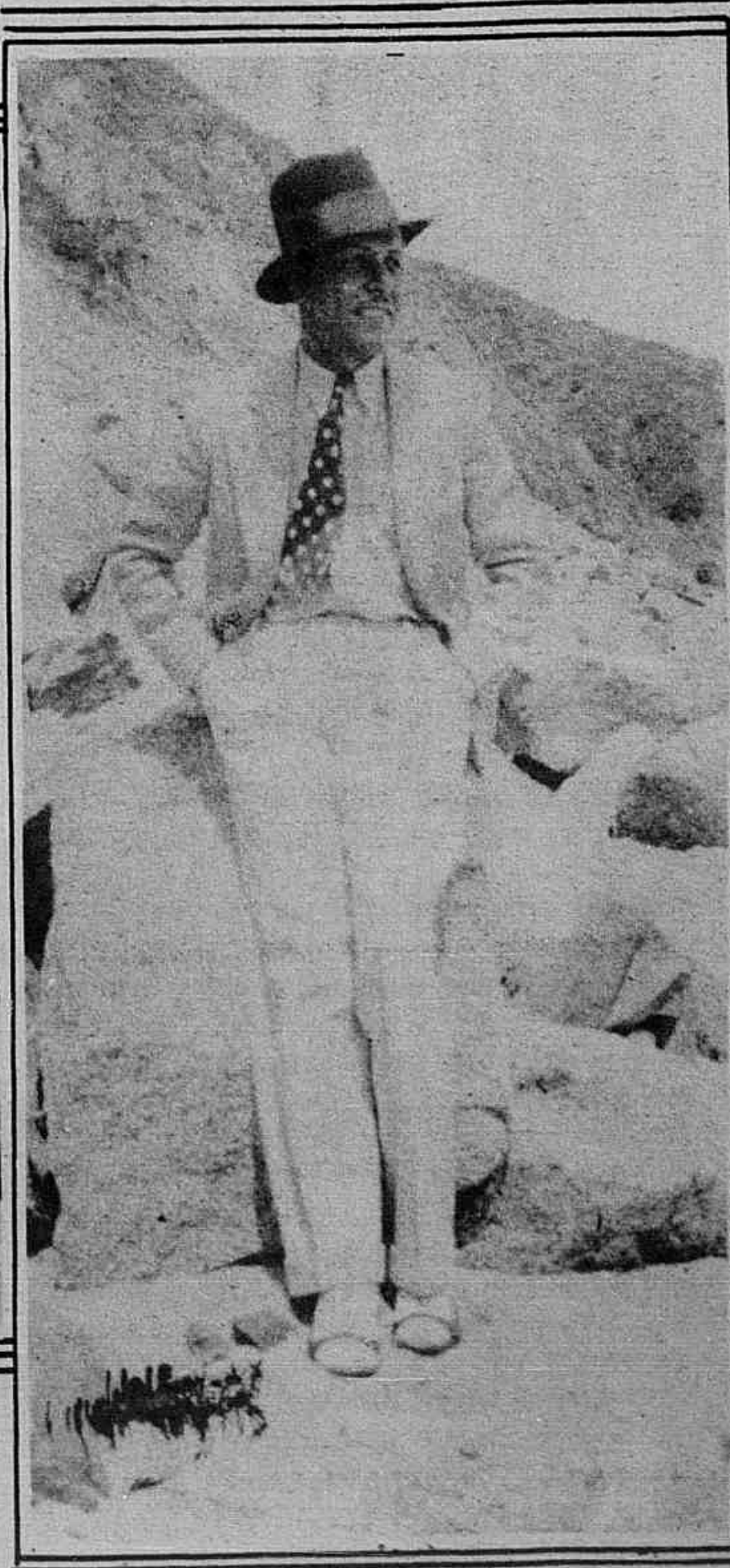
Esses titulos devem ser escriptos de accordo com o gosto individual do amador. O exemplo dado acima não deve ser tomado ao pé da letra, apesar do seu valor persistir, como é facil de se vêr. Phrases poeticas e mesmo dictados populares podem ser usados, porém o melhor será sempre aquillo que a propria camara tenha suggerido ao amador. Os defeitos os resumem-se na vulgaridade, no pedantismo, ou no numero demasiado das phrases. O amador terá que julgar por si mesmo quando o titulo é ou não apropriado. Uma regra geral é a seguinte: os titulos devem ser intercalados entre as sequencias de diversos assumptos, e não entre os "shots" de cada uma dessas sequencias.

A's vezes uma informação (da-

(Termina no fim do numero).

OLYMPIO, LIA E PAUL KOHNER

NUMA SCENA DE "KING OF JAZZ"

OLYMPIO GUILHERME

QUANDO VOCÊ VIRA' AS PRAIAS BRASILEIRAS?

ODEON

DOIS HOMENS E UMA MULHER — (Two Men and a Maid) — Tiffany.

Argumento conhecido e forçado, em certos trechos. Tratamento commum. A direcção de George Archainbaud andou sem caprichar... O principio é bom. Depois, as scenas cáem muito, por causa do seu assumpto tão vulgar. William Collier Jr. apresenta um desempenho soffrivel. Alma Bennett é a melhor do elenco. Eddie Bribbon, num papel mais ou menos serio, faz rir...

Um soffrivel passa tempo. Como film, nada de original.

Cotação: — 5 pontos.

QUE BOA VIDA! — (It's a Great Life) — M. G. M. — Producção de 1929.

O film nos foi exhibido na sua versão *muda*. E é um film, apenas. Nada tem que o eleve. Nem mesmo, uma pequenina cousa que o torne menos vulgar do que uma producção qualquer da Rayart. Apenas razões para mostrar as Irmãs Duncan. A Vivian, noiva do Nils Aster. E a Rosetta, sempre fazendo gracinhas as mais sem gracinhas immaginaveis... Mudo, o film soffre eum accrescimo immenso de letreiros. A sua musica é corriqueira. Nem mesmo "I'm following you", o thema, serve. O pretexto para a apresentação dos quadros vistosos da revista, é muito tolo e a transformação da realidade em sonho, por meio daquella rodela de papelão girando, é positivamente a prova de que o Cinema falado está marcando passos para traz, na Cinematographia... Lawrence Gray, o galã. Agora, com a fala, anda saliente. Porque, de facto, tem uma vozinha agradavel e canta com expressão. Mas é só! Benny Rubin, sem opportunidade alguma. Jed Prouty, commette suicidio: ama Rosetta Duncan, no film... Assiste-se. Sem um sorriso. Sem attenção. Apenas por causa da pequena. Ou da chuva que esteja cahindo, lá fóra... A direcção de Sam Wood, lembra os seus tempos com Gloria Swanson...

Cotação: — 4 pontos.

¤ Como complemento, uma formidavel comedia da dupla Stan Laurel — Oliver Hardy, "Vizinhas camaradas", com Thelma Todd e Ed Kennedy e a nossa velha conhecida Mae Bush, coitada... Comedia com "gags" esplendidos e uma optima escóra para um film como *Que bôa vida!* Vale, ella só, o preço da entrada.

IMPERIO

TEMPESTADE SOBRE A ASIA — (Sturm über Asien) — Meshrabpom — (Urania).

O Prototypo do film russo. Film *russo*, mesmo como os sappatos do Fantol. Interessa apenas pelo local em que se desenrola. Mas que podia ser mostrado numa noticia de qualquer Fox News, como aliás já aconteceu. Situações mal dirigidas que seriam melhor sentidas na mão de outro director. Uma serie de angulos de machina a arranhar o velludo do desenvolvimento. E a tempestade no final é apresentada com meia duzia de latas de conserva a rolando pelo chão. Salva-se o episodio do heroe com o soldado indicado para matal-o. E a apresentação da nacionalidade dos compradores de pelle na primeira parte. Valery Inkijinoff (uff!), um cavalheiro de cabeça raspada, passa o film a arregalar os olhos e a dar pulos com uma grande espada na mão.

Cotação: — 5 pontos.

PATHÉ-PALACE

OS TRES PADRINHOS — (Hell's Herodes) — Universal — Producção de 1930.

A terceira vez que a Universal filma esta historia de Peter B. Kyne. Com Harry Carey, J. Farreel Mac Donald e Frank Lanning, tivemos uma das melhores versões. Esta, agora, é "muda". Cortaram-lhe a voz. Apenas lhe deixaram os sons e o synchronismo. E, apesar de tudo, é um bom film. Devendo-se, grande parte disto, á direcção de William Wyler. A historia, é secca. Arida. Talvez mais do que o deserto que explora... Mas é humana. A conversão de tres bandidos. Pela influencia de um innocente recem-nascido. E' mesmo, em certos trechos, uma historia dura, demais. Pena é que não a fizessem silenciosa, mais esta vez. Porque ahi, então, William Wyler, com a compreheensão de Cinema que tem, innegavelmente, fal-a-ia magistral Charles Bickford é o principal. Os outros dois máos, são Raymond Hatton e Fred Kohler. Maria Alba, tem uma pontazinha. Em torno delles é que gira o film. O villão é o deserto... A morte de Raymond Hatton, commove e está esplendidamente apresentada. O sacrificio de Fred Kohler, admira-se. E a situação de Charles Bickford. Bebendo a agua envenenada. Para conseguir alcançar o povoado e entregar o pequeno com vida. Elles, barbados, sujos, labios partidos, rotos, provam que Cinema russo é uma pilheria...

Cotação: — 7 pontos.

O GALÃ — (The Mississippi Gambler) — Universal — Producção de 1929.

Para não estragar as roupas. Os barcos. Os extras. De *Bohemios*. A Universal deliberou filmar *O Galã*, com Joseph Schildkraut (do tal film, aliás!), Joan Bennett, Alec B. Francis, Carmelita Geraghty e o infalivel Otis Harlan...

O film... Foi dirigido por Reginald Barker. Que, como se sabe, é o mais frizante de decandencia em materia de megaphone... E a historia, afinal, explora assim um ambiente " á la" *Sota. Cavallo e Rei*, de John Gilbert. Aliás, esta historia já foi filmada pela Universal mesmo, com Frank Mayo. Ha o eterno refresco com galhos de arvore. Os pretos da Virginia. A lua. O barco deslizando, suavemente. Os vestidos de roda. Os beijos romanticos. Suspiros. Lagrimas. Intrigas. Villanias e heroismos. E, afinal, um final. Porque era forçoso que acabasse, mesmo. Tudo por demais convencional. Não se acceita aquella regeneração do Judas... E aquelle jogo, entre elle e Joan Bennett, não convence. Otis Harlan e Carmelita Geraghty, tambem vê-se, ali estão por culpa unica e exclusiva de Ed T. Lowe Jr., o scenarista... Tem alguns aspectos acceitaveis. A chegada de Joan á bordo é um delles. Os outros, dependem do seu estado de espirito...

Schildkraut, bem. Convencional á altura do seu papel... Joan Bennett, uma heroina muito sem graça. E' bonitinha. Mas é muito sem vida. Constance Bennett, a sua irmã, é dez vezes melhor...

Tambem é versão *muda*. Isto ainda peora a situação de 20°|°.

Os outros, acceitaveis e na forma do costume. A direcção é bem fraca.

Cotação: — 5 pontos.

CAPITOLIO

A BATALHA DE PARIS — (The Battle of Paris) — Paramount — Producção de 1929.

A Paramount nos deu *Alvorada de Amor*. O melhor film falado até hoje exhibido. E agora, apresenta talvez o peor...

Aqui está elle! Monotono. Sem graça, como elle só.

Nem a musica se salva... A direcção, então, prova que Robert Florey é a maior negação directorial do mundo...

Os artistas... Não sei. Mas, segundo parece, Gertrude Lawrence e Charles Ruggles são inglezes... Walter Petrie, tambem parece inglez... Joe King, tambem deve ser inglez...

A sua musica é soffrivel. O unico trecho agradavel é *I'm housekeeping for you*. Gertrude canta por qualquer pretexto e sem pretexto algum, tambem... As scenas de guerra, desmoralizam a guerra para sempre!

Aquella scena no hospital, por exemplo, com aquelles soldados cantando, é concebivel? E os feridos levantando e vindo fazer *rodinha* para ouvir Gertrude cantar?... A transformação de Walter Petrie, pareceu-me absurda. E absurdos aquelles *avanços* nos vestidos da casa de modas...

Pode ser que seja opereta. Mas nem assim pode fugir aos commentarios acima. Gertrude Lawrence é feia e canta mal. Outrosim todos os outros do elenco. A luta, naquelle *Rato Verde*, é má. E o Paris de Robert Florey, que é francez, é mais ridiculo do que de todos os yankees que já o fizeram, tambem...

Cotação: — 4 pontos.

¤ Como complemento, *Radio Riot*, desenho animado synchronizado. Impagavel! Estupendo! Dez vezes melhor do que *A Batalha de Paris*... As sobremezas andam melhores que os jantares...

ELDORADO

GOAL! GOAL! — (The Forward Pass) — First National.

Alumnos de Universidade. Nada de estudos. Sports em quantidade. Films, que, afinal, se nada adiantam, tambem mal não fazem. E, além disso, são bons divertimentos e nos enchem de um espirito de juventude que suppre, afinal, certos defeitos. Douglas Fairbanks Jr. e Loretta Young, formam o par. Ella, lindissima e elle, bem sympathico e bom artista. Verdade é que já têm figurado em films melhores. Apesar disso, vão bem e agradam.

Podem assistir. Não enleva. Mas tambem não aborrece.

Direcção soffrivel, de Eddie Cline.

Alguns bons apanhados.

Cotação: — 6 pontos.

A LOUCURA DO JAZZ — (The Jazz Age) — F. B. O.

Depois de *Garotas Modernas*, tivemos muitas outras... Mas, afinal, Harry Beaumont é um director só. E os que o procuraram imitar, nem sempre bem se sahiram das suas missões...

Este, por exemplo... Tentou mostrar a loucura do jazz. E o desenfreio da mocidade... Mas conseguiu? Acho que não...

A historia é inverosimil. Douglas Fairbanks Jr. vae mal. Marcelline Day, fóra do seu genero, vae regularmente. Em certas scenas, mesmo consegue agradar plenamente. Bôa a scena da aposta da corrida do bonde com o automovel, tomadas a noite, com bons effeitos de luz. Henry B. Walthall, fraco. Direcção bastante commum de Lynn Shores.

Cotação: — 5 pontos.

REVISTA . . .

RIALTO

SAUDADE — (Heimweh).

O film tem alguns trechos agradaveis. E, outros, regulares. Ha alguns, tambem, que são apenas soffriveis... Mary Christians, bem conhecida do publico, aliás, é a principal figura do film. E' uma bôa artista, embora não seja das melhores.

A direcção de Gennero Righelli é um pouco antiquada. Alexander Murski, Wilhelm Dieterle, Jean Murat e Livio Pavanelli, tambem fazer parte do film.

Cotação: — 5 pontos.

A GAROTA DA REVISTA — (Das Girl von Der Revue) — Ufa.

Dina Gralla apresenta-se mais sympathica. Um pouco mais bonita. Mais agradavel, mesmo. O film? E' uma comediazinha interessante e de certos aspectos agradaveis. Scenas de theatro. Idyllios, cabarets e outros ingredientes. Que os allemães sabem que são tiros certos. Mas que applicam mal, quasi sempre...

Werner Fuetterer, é o galã. Muito sem graça, como sempre... Valery Boothby, Max Hansen, Julius Falkenstein, tambem apparecem.

Uma comedia que talvez não faça rir. Mas faz passar o tempo, soffrivelmente.

Cotação: — 5 pontos.

SEDE DE AMOR — (Die Lady Ohne Schleier).

O trabalho de Lil Dagover, neste film, é o seu principal ponto de apoio. E' bom e, em certos trechos, mesmo, excellente. Ella já está perdendo bastante da sua mocidade... O argumento é convencional. Mas é acceitavel, como passa tempo. Gosta Ekman, tem bôa actuação. Karin Swanstroem, Brita Appelgren e Stina Berg, tambem apparecem. A direcção é de Gustav Molander.

Cotação: — 6 pontos.

PATHÉ

CYRANO DE BERGERAC — (Cyrano de Bergerac) — U C I.

Entrecho que não se presta ao Cinema. Genina, um dos directores italianos que nem sempre apresentou trabalhos acceitaveis, dirigiu este film. Não o fez bem. O film, em sua confecção geral, é pobre. Pierre Magnier, artista francez de theatro, muito conhecido, que, aliás, já representou esta mesma peça aqui no Brasil, é o Cyrano. Muito theatral. Linda Moglia e Gemma De Sanctis, exaggeradas. Angelo Ferrari, muito pouco convincente...

Cotação: — 4 pontos.

UM PERFEITO CAVALHEIRO — (A Perfect Gentlemann) — Pathé.

Monty Banks é um comico bastante vulgar. Póde ter o seu publico. Mas nunca fez successo e nem, mesmo, conseguiu interessar. As situações deste seu trabalho, são todas conhecidas. No camarote á bordo, ha alguma cousas originaes. O trabalho delle, tambem é demasiadamente commum.

Cotação: — 4 pontos.

IRIS

MOCIDADE DESENFREADA — (Sex Madness) — Public Welfare Productions Corporation.

E' só ler o nome da fabrica. E mais nada... Corliss Palmer, agora, é assim uma especie de Joan Crawford dessas fabricas...

Ruth Robinson tem um bom papel. O film é que é bastante fraco. Paul Power, um dos peores galãs do mundo...

O titulo não deve impressionar. Cousas peores lêem-se diariamente nos jornaes...

Cotação: — 5 pontos.

OUTROS CINEMAS

PANTHERA HUMANA — (Manhattan Knights) — Excellent.

Um film de *underworld*, da Excellent, a peor fabrica do mundo... Entre outras bôas bólas, da o Noble Johnson de smoking... Walter Miller é o heroe. O typo do sujeito que devia desistir de offender tanto as lentes das *cameras*... Barbara Bedford, coitadinha, a fazer pena, levando-se em conta os seus bons films de outrora... Lembram-se de *O Ultimo dos Mohicanos?*... Canwford Kent é o chefe da quadrilha. A scena final, do incendio, deixa mesmo a gente queimada...

Cotação: — 4 pontos.

AMOR DE APACHE — (Apache Love) — Louis Moniago.

Um joven millionario. Procura divertir-se num *bas fond* de Paris. Uma apachinette apaixona-se por elle. E... E' só...

Basta, não é? Se os yankees já tanto ridicularisaram a França. Com films de suas principaes fabricas. O que farão estes cavalheiros da Louis Moniago?...

Depois, George Larkin é o joven *millionario* e Olive Kirby, sua esposa, a *linda* apachinette...

Harry Revier provou que ha, tambem, a possibilidade de se fazer um concurso, com taça, para se averiguar qual o peor director do mundo...

Cotação: — 2 pontos.

DOIS COMPADRES — (Partners Again) — United Artists.

Um film com George Sidney e Alexander Carr. Dirigido por Henry King. Com scenario de Francez Marion. Que, a United prendeu, até hoje, para lançal-o agora...

Ha bons *gags*. Alguma cousa conhecida. As scenas da demonstração do automovel, por exemplo, perdem pela falta de actualidade.

Cotação: — 5 pontos.

O INDOMAVEL — (The Scorcher) — Rayart.

Reed Howes. Rayart. Corridas de automovel... E' preciso dizer mais alguma cousa?... Thelma Parr é a pequena e Harry Allen, Hank Mann e Ernest Hilliard, apparecem.

Cotação: — 4 pontos.

JUSTIÇA SELVAGEM — (Wild Justice) — United Artists.

Peter, mais um cão, é o heroe. Mas, escutem aqui, não é tempo de acabar com estes films de cachorros? E' não é?...

Cotação: — 2 pontos.

ROSAS DE MONTMARTRE — (Montmartre Rose) — Excellent.

Mais uma vez Marguerite de la Motte. Ella e Rosemary Theby... Estas Excellent, Pearless, Rayart, etc., são mesmo umas fabricas perversas... Vão buscar artistas que já tiveram a sua epoca. Que já viveram bons films, na presença do publico, para provar o quanto nós pensavamos mal e andavamos errados, ha annos atraz... Não acham? Frank Leigh (mas este camarada ainda existe?...), Martha Mattox e o Harry Myers, de saudosa memoria, apparecem. Como complemento de programma, em sessão de domingo, Cinema de arrabalde bem cheio, chega. Mas fóra disso...

Cotação: — 4 pontos.

Cinema de Amadores

(FIM)

tas ou mesmo nomes) tem importancia necessaria, de modo a poder ser incluida num titulo. No emtanto, deve-se ter em conta que o titulo precisa ser mais do que um simples annuncio, de modo que a informação só seja admittida quando ella fôr realmente importante ou, pelo menos, desconhecida do espectador. Por exemplo: "Foi no topo desta collina que o principe D. Pedro proclamou a nossa Indenpendencia!"

Um titulo desse modo, collocado antes de uma vista tomada ás margens do Ypiranga, dará um tom dramatico e historico a uma sequencia digna de interesse.

Terminando esta modesta discussão sobre as possibilidades de titulagem no Cinema de Amadores, offerecemos esta regra aos nossos amigos e collegas:

Os titulos dos films de amadores devem, antes de mais nada, estimular o interesse da audiencia e conduzir a sua attenção; os titulos não devem consistir em méras estatisticas e abundancia de datas ou nomes. A tendencia geral é para incluir phrases desnecessarias e informações sem interesse. Nisto é que está o erro.

Mademoiselle FiFi

(FIM)

menso,da Felicidade lhe ter chegado junto com a Desgraça e não poder concilial-as!... E sob a Dôr immensa dessa desillusão partiu para o theatro, para rir, chorando no intimo, disposta a esquecer para sempre o homem cujo amor se lhe sepultara no coração no proprio dia do casamento!...

O novo Reginald Denny

(FIM)

até hoje o Cinema registrou... No Studio da M. G. M., já disseram, mesmo, que elle é um "novo" artista. E que o "velho", morreu com a exhibição desastrada do seu ultimo film para o seu desastrado contracto com a Universal.

The Penalty, que, aqui, vimos com o titulo Brasileiro de *O Principe Satan*, será o primeiro vehiculo de Lon Chaney assim que termine o descanço a que se entregou após a filmagem de *The Unholly Three*, na sua versão falada.

A Tailor Made Man, que, ha annos, Charles Ray filmou, silencioso, vae, agora, ser refilmado, falado, com William Haines no principal papel e Harry Beaumont na direcção.

Mademoiselle

FIFI!...

Sim, ella era adoravel, mas era difficil!... Labios sedentos de amor, carteiras abarrotadas de ouro, phrases cheias de promessas, as mais risonhas, não a seduziam!... E ella era a seducção irresistivel, o grande encanto daquella companhia, a famosa "Peccados de 1930"!...

Como acontecera como a muitos outros, uma semana inteira o millionario GREGORIO PYNE tomava a mesma friza, as mesmas attitudes por causa da mesma mulher — e inutilmente!... Em vão elle lhe mandava para o camarim faustoso "corbeilles" e "corbeiles" e em vão a esperava... Ella, sem se aperceber da insistencia do millionario continuava a sua vida mansa, tranquilla e feliz voltada para o seu amor, um amor infeliz, é certo, mas um grande amor: JIM!... E tanto a preoccupava aquelle amor que mal acabava o trabalho a elle se juntava envolvendo-o na onda dos maiores carinhos e dos mais sensatos conselhos, pedindo-lhe que trabalhasse, que lutasse pela vida para gloria da felicidade de ambos!... Mas JIM — um mau caracter — que vivia dos azares do jogo dizia-lhe, sempre e sempre, que se não affligisse com isso e que, casado, a sorte lhe sorriria tambem...

—oOo—

FIFI cansou da insistencia impertinente do millionario seu admirador. Cansou e procurou livrar-se delle por meio de uma sua colleguinha, a maliciosa **CLARA**... Mas esta ao invez de livral-a do millionario mais e mais a approximou delle, com o recurso de um habil estratagema. Em face do millionario que,

ser aquillo tudo uma cilada terrivel de GREGORIO — só para derrubal-o por ser elle o unico obstaculo ao grande amor que o devorava!... FIFI ouvindo-o corre ao encontro de GREGORIO attrahe-o á casa e o colloca frente á frente de JIM!... E da acareação fica sabendo que tudo que o namorado lhe dissera era mentira e que elle engendra o assalto para se apossar dos valores postos á sua guarda!... Tudo isso ella sabe, com detalhes e com as minucias mais claras e tremendas. Vê GREGORIO afastar-se, garantindo-lhe que nenhum mal faria a JIM, já sabendo que naquella mesma manhã ella se casara com o outro; vê o marido de poucas horas sahir, promettendo voltar e fica sozinha, submersa na melancolia mais profunda, pensando no seu infortunio, no seu desespero im-

(Termina no fim do numero).

FIFI soube, promettera a CLARA um bracellete de brilhantes, caso ella facilitasse o encontro de ambos, a adoraveel creatura empolgou-o nos seus encantos, por instantes, para desapparecer, depois, sem que nada lhe adiantasse a opportunidade...

—oOo—

Mas se até então fôra feliz com o seu amor, agora FIFI pensava na maneira de realizar em definitivo essa felicidade. E para conseguil-o resolveu impôr a JIM uma condição: empregar-se. E cheia de amarga emoção, a mais viva e a mais doce ternura nos olhos, lhe disse:

— JIM; procura trabalhar. Faze-te homem e vence a luta da vida. Só te verei agora quando tivesse araranjado um emprego. Só assim casaremos...

FIFI

JIM, ouviu-a sem se alterar. Trabalhar para elle era, talvez, o mais amargo e o mais duro de todos os sacrificios... Confiando, porém, que FIFI desistisse da imposição sorriu ao vel-a afastar-se, promettendo que não deixaria de a querer bem... mas procurar emprego... não...

—oOo—

CLARA tecendo a sua trama habilidosa, cheia de manhas, envolvi-a, agora, com mais um tentaculo, FIFI, dizendo-lhe que conseguira um emprego para JIM... E a artista, doida de alegria, levou a nova para o namorado que, logo ao dia seguinte, mau grado toda a sua má vontade, começou a trabalhar. E tudo aquillo era, nada menos, que o resultado de um novo esforço seu para fazer jús a um novo — e quem sabe? — mais valioso bracellete... GREGORIO ouviudo-lhe o appello não vacillou em empregar JIM como fiel do thesoureiro da sua importante casa commercial...

—oOo—

Um mez, se tanto, correu sobre a nova vida de JIM quando uma manhã, cheio de sobresaltos, elle appareceu em casa de FIFI. Estava alterado e as suas mãos e as suas palavras tremiam. E, a emoção, num crescendo, empolgando-o, contou á namorada que lhe acontecera uma desgraça tremenda: Alguem attrahira, pelo telephone, para longe dalli, o thesoureiro e logo em seguida um ladrão o assaltara na caixa arrebatando-lhe o dinheiro todo ali á mão!... E, a alma innundada em maldade, as palavras e os pensamentos cheios de veneno, mais e mais amargurou a alma de

DYNAMITE

(Conclusão do numero anterior)

— Duddy, ainda nada me disseste de tua esposa...

Estavam na mina. Em Illinois.

Katie falava a Hagon Derk. Perguntava-lhe por Cynthia...

— Vaes para escola. Lá tens tanto a aprender...

Nada mais ella lhe perguntou. Bem que tinha vontade. Mas quando lhe falava nisso notava-lhe um ar tão abatido e sombrio no seu rosto...

—oOo—

Katie sahiu. Derk ainda ficou ali por algum tempo. Depois abriu a porta.

Embasbacou.

Ali, ao lado de Bobby, o pequeno do seu vizinho da direita, estava um carro moderno e lindo. E, na direcção, Cynthia, sua esposa.

— Derk. Peço-te! Vem commigo para preenchermos os termos do testamento de meu avô...

Derk não quiz.

Cynthia insistiu.

Estava mudada. Triste. Abatida.

—Não me farás de tôlo duas vezes, Cynthia...

Conversaram longo tempo. Depois entraram em accordo. Ella ficaria ali. Viveria ao seu lado. Mas faria o impossivel para não o envergonhar perante seus companheiros de trabalho...

A tarde, quando Katie regressou da escola, encontrou, mergulhada nos afazeres da casa, os cabellos loiros de sua cunhada Cynthia...

—oOo—

A' noite, quando o somno fechou os olhos de Katie, os labios de Cynthia foram se juntar aos de Derk.

— Amo-te!

Beijaram-se. Furiosamente.

Para ella, aquelle homem tinha qualquer cousa de selvagem. De sublime.

E para elle, aquella mulher era, já, a sua vida toda resumida...

Depois elle precisou sahir. Para combater uma irrupção de gaz no quinto pavimento. E, bem tarde, quando voltou, encontrou Cynthia, dormindo e mal accomodada, toda enrolada sobre si mesma, na cadeira grande de braços...

O papagaio, quando elle entrou, disse-lhe.

— Gosto della! Gosto della!

Elle a olhou. Adormecera ali, esperando-o. Olhou o animal.

—Eu tambem, podes crer...

—oOo—

Tudo passou a ser idyllio para elles. Só havia um aborrecimento. Nenhuma mulher dali a considerava. Todas não a queriam nem ver. Apenas Bobby a contemplava e a estimava. Bobby e Katie.

Um dia, quando todos se distrahiam, Bobby ficou sob as rodas de um carro.

Foi um pavoroso alarme. Todas as creaturas dali se moveram. Fazia-se mister um especialista cerebral para evitar que o pequeno fallecesse. O seu estado era gravissimo.

— Eu irei!

E antes que a pobre mãe tivesse tempo de agradecer. E sem avisar ou mandar avisar seu marido, que trabalhava, Cynthia foi. No seu carro. Mais rapida do que o pensamento. Arriscando-se á um desastre infinitamente peor do que o que atirára Bobby ás portas da morte.

—oOo—

Quando voltou e serenou tudo com o bom successo da sua empresa, encontrou, diante de si, um marido cégo de odio e ciume que a interpellou brutal.

— Não me enganas! Fala. Foste ver algum rapaz elegante... Diz! Não me enganas, repito! E's mais muda do que estupida?

Ella nada respondeu. Sentia um nó amarrar-lhe a garganta. Atirou-se para a porta. E, sumindo deixou nos ouvidos de Derk o soluço mais profundo e mais angustiado que chorara em toda a sua vida..

—oOo—

Derk ali ficou. Sempre cheio de odio. Depois ouviu pancadas á porta. Abriu.

— Derk, aqui estamos. Tratamos sempre tua esposa com despreso e pouco caso. Ella salvou Bobby! Devo-lhe a vida do meu unico filho! Queria beijar-lhe a mão, até...

Depois como não a vissem, sahiram.

Elle ficou embrutecido. Depois levou a mão aos olhos. Esfregou-os como se afastasse um pesadelo.

— Cynthia... Mereceria eu o teu perdão?...

E sahiu em correria louca.

Passou pela cabine telephonica.

Viu o seu vulto. Achegou-se. Preferiu escutar.

— E's tu, Roger? E' Cynthia. Vem buscar-me! Depois explico tudo! Vem, peço-te!

—oOo—

Aos seus pés, esmagadas, estavam as flores que lhe trouxéra a mãe de Bobby. Na sua alma, esmagada a sua ultima illusão. Nos seus olhos, brilhantes, as suas ultimas duas lagrimas de dôr e agonia...

—oOo—

Roger chegou á noite. Contou a Cynthia que vendera os seus ponies de polo para pagar o restante da importancia de 100 mil dollares a Marcia. E que ella já se achava em Reno. O divorcio, portanto. E que elle, portanto, só esperava que ella tambem se desembaraçasse...

Mas Roger não quiz ir sem falar a Derk.

— E' teu marido. Não posso, deixar de o avisar de que me caso comtigo!

E foram procurar Derk.

— Elle desceu para as minas!

Disse-lhes a voz triste de Katie e a curiosidade dos seus olhos para Roger.

Elles desceram.

Lá encontraram Derk. Attento á gaiola do canario que annunciava a approximação do gaz nocivo.

— Vou levar tua esposa! Caso-me com ella!

Elle nem o olhou. Disse, apenas...

— Se ella fosse alguma cousa para mim, meu bem, arrebentava-te o niveo pescoçinho... Mas nada tenho com ella e nem comtigo...

Roger exhaltou-se.

— Isso é se pudesse!

Derk ia responder. Mas um rouco surdo, distante, fel-o estacar e ficar totalmente apalermado.

— Atirem-se para lá! E' aquillo que eu já esperava!

E tudo veio abaixo! Montes e montes de carvão. Tudo parecia querer suffocar aquellas tres creaturas.

Roger e Cynthia atiraram-se para o canto indicado. Derk os seguia a distancia.

— Não te enerves. Accende um cigarro!

Roger ia obedecer. A mão de Derk, rapida atirou-lhe um tapa.

— Não nos mates antes do tempo, homem! O ar que aqui temos vae nos dar de sobra para mais quinze minutos de vida...

Olharam-se Roger e Cynthia, apavorados.

—Mas Derk... Tu nos disseste que a salvação viria...

Derk os olhou.

— Virá... Mas tarde...

—oOo—

— Como passaremos nossos ultimos 15 minutos de vida?

Roger olhou Derk.

— Eu... Com a mulher que amo nos meus braços!

E apertou Cynthia contra si.

— E eu... — disse Derk — Tentando pol-a fóra de perigo...

— Mas ha alguma possibilidade?

Derk nem respondeu. Ergueu-se e ia para o lacal que suppunha accessivel á uma tentativa.

— A mulher que amas vaes tentar salvar?

Derk olhou Cynthia. Ella se desprendera dos braços de Roger e ali estava, ao seu lado, peito arquejante e anciosa pela resposta.

— Sim! Agora eu te digo! Sabes, Cynthia, adoro-te do alto de tua cabeça de ventoinha á ponta dos teus pés de perfeita dansarina... Digo-te que te amo, Cynthia, mais do que tudo neste mundo, porque agora sei que é tarde e que não nos resta mais nada, na vida, sinão minutos apenas de vida...

Cynthia ficou estarrecida. Roger tambem.

— Aqui está dynamite. Não ha estopim. E' preciso malhal-a directamente. Aquelle que o fizer ficará em pedaços. Um salvará dois...

Cynthia approximou-se de Roger. Falou-lhe ao ouvido. Derk leu meiguice naquella palavras ditas assim em segredo...

E foi ao encontro de sua esposa.

— Cynthia. Beija-me! Será pela ultima vez! Sei que amas Roger...

Não concluio a phrase. Um formidavel estrondo fez-se ouvir a distancia. Era Roger que estourava a dynamite e voava aos pedaços, com ella...

Cynthia, ao ouvido, dissera-lhe que Derk era o seu verdadeiro amor. E elle partira. Digno e correcto. Distincto e nobre. Como sempre fôra por toda a sua vida...

Quando sahiram e ouviram os vivas contentes dos mineiros todos, Derk e Cynthia beijaram-se.

Era a felicidade. A vida nova. A reunião, feliz, de seus corações que tinham passado por tantos transes amargos e cheios de aventuras...

O Bispo Mysterioso

(FIM)

E que elle respondera.

— Sim. Procurava-me todos os dias. Elle e Belle treinavam o sport das flechas. No terreno que havia atraz da sua casa. E que o peor era que elle havia sido assassinado na sua propria casa. Podia-se dizer. E com arco e flecha seus. Horrivel!

— Pobre professor!

Respondera o promotor.

— Acalme-se. Chamarei immediatamente o meu amigo Philo Vance. Sem duvida é um caso que o deve interessar.

—oOo—

De facto. Philo Vance foi chamado. Elle era um detective differente. Conhecia o mundo. As mulheres. E estudava, sempre, com afinco, as causas dos crimes...

— Vance! Houve um crime nos terrenos que circudam a residencia do professor Dillard. Mataram um homem que se chama Robin. Com um arco e uma flecha. O ultimo homem que foi visto em sua companhia, foi Sperling.

— Muito Bem... Realmente, um caso! Em meia hora ahi estarei!

Foi a resposta de Vance.

—oOo—

Meia hora depois, em volta do cadaver de Robin reuniam-se Vance, Markham e o sargento Heath. Um velho conhecido de Heath e já seu collega em muitos outros *descobrimentos*...

— Antes que veja o professor, Markham, diga-me. Quem são os guardas da sua casa? Quantos são? Quem são?

Era a primeira pergunta que Vance fazia.

— Perfeitamente, Vance! Na sua casa... Deixa-me ver! Ha elle. Um esplendido professor de mathematica. Um scientista muito culto. Belle, sua sobrinha, uma linda creatu-

ra. Interessada em jogos de tennis. Em sport de flechas. E em outros. Eric Arnesson, seu filho adoptivo. Um meu alumno e um rapaz de talento, realmente. Alguma cousa que se assemelha á um genio. São os que formam a familia, propriamente dita.

Vance pensou. Depois continuou.

— Sabe-se que o real nome de Robin era Joseph Cochrane Robin. E que Sperling significa pardal. "Quem matou Cock Robin?" "Eu" disse o pardal "com arco e flecha". Portanto...

— Ah! E' assim? Pois então Sperling é o rapaz que queremos e devemos apanhar! Basta que o ache para que esteja o caso liquidado. E' evidente. Elle amava a sobrinha de Dillard. Lutou com Robin. Apanhou o arco e a flecha, num intervallo de socco e, prompto! atirou-o morto, ao chão...

Vance deu de hombros. Houve risos. Heath mordeu os labios. Vance continuou.

— Sargento... A sua opinião é por demais avançada! Se as cousas assim acontecessem... Não era preciso haver policia... Deve notar, em primeiro, que este arco está tão fraco que nem mesmo poderia sustentar uma corda. Segundo. Que esta ferida não sangrou. Terceiro. Que cahiu com os braços ao longo do corpo. Um homem. Fosse qual fosse. Que se ferisse. Estrebucharia de dores antes de morrer! Comprehenda que elle já estava morto quando lhe fincaram a flecha ao peito.

— Neste caso...

— Neste caso... Isto tudo é enscenação. Mas, garanto-lhe, é crime facil de se descobrir...

O medico confirmou a theoria de que Robin fôra ferido pelas costas e não pelo peito, como a flecha demonstrava. E, emquanto o doutor examinava. Vance examinava, com a vista attenta. O terreno que circumdava a casa. E repetia, para si mesmo.

— Quem o viu morrer? "Eu", disse a mosca. "Eu o vi morrer".

Depois foram entrevistar o professor. Dillard achava-se em companhia de Belle. Ambos confirmaram tudo quanto Dillard já disséra ao telephone á Markham. Mas Vance. Emquanto conversavam. Notára que uma das flechas fôra tirada do cesto e que, no metal que circumdava a mesma. Haviam impressões digitaes.

— Quem mais poderia ter ouvido ou visto o assassinato?

O professor Dillard pensou segundos. Depois respondeu. De vagar. Como se escolhesse palavras..

—Ninguem mais. Belle estava jogando tennis. O cozinheiro tinha ido ao mercado... Pyne, fazia a limpeza. Arnesson estava leccionando, na Universidade...

— E, pela manhã, ninguem mais estava aqui?

— Não. Isto .... Drukker esteve. Vive na casa que ha ali atraz e quasi sempre chega a nos visitar. Mas tinha-se ido antes de Robin e Sperling chegar...

Arnesson e John Sprigg chegavam. As phrases cynicas e curiosas de Arnesson. Todas as receberam mal. Menos Vance... Já que nada mais havia ali a fazer, Vance suggeriu que se procurasse Drukker e sua mãe, tambem.

— Quando perguntarem cousas á Mrs. Drukker, meu amigo, muito cuidado... Ella pode pensar que foram prender o filho. E, como é muito fraca. De espirito e de cerebro...

Dirigiram-se para a casa de Drukker. Belle, acompanhando-os, explicava.

— Mrs. Drukker, ha annos, foi uma grande cantora, em Vienna. Depois, casou-se. Adolpho é seu unico filho. Quando tinha apenas dois annos, levou desastrosa quéda. Feriu-se na espinha e, dahi para diante. E' um defeituoso. Assim, até hoje cuida delle como se fosse um menino...

— E aonde fica o quarto de Mrs. Drukker?

— Dá justamente para o campo de exercicios de arco e flecha. Quasi sempre ella se posta naquella janella e põem-se a nos espiar durante os jogos.

Vance e Markham trocaram um olhar de intelligencia. Recordaram, ao mesmo tempo, sem querer, mesmo, a phrase.

— Quem o viu morrer? "Eu", disse a mosca, "Eu o vi morrer"...

Durante o exame que se apurou de Mrs. Drukker e do seu filho. Um homem exquisito. Maniaco por xadrez. Disseram tudo que sabiam do crime. Mas ambos negaram que siquer houvessem ouvido gritos ou gemidos, mesmo...

Depois, investigação terminada, voltaram para a casa de Dillard.

Ahi a policia já tinha Sperling em seu poder. O tempo que o separara do crime, disse elle, permanecera dando nozes aos animaes, no jardim publico.

Vance cria na sua innocencia. Heath o forçou á um interrogatorio que o poz vexado.

Durante o interrogatorio delle, duas novas chaves se punham visiveis aos olhos argutos de Vance. Elle notou que a mão de Sperling estava cortada. E que o rapaz não escondia o facto de a ter cortado quando tirára a flecha do deposito. E, a outra, a entrada exquisita de Pardee, amigo intimo de Dillard e Drukker, que era, ainda, jogador internacional de xadrez. De grande renome.

O seu medo de ser arrolado como testemunha. E, depois, o facto de estar a nota assignada "O Bispo". Puzeram Vance de suspeita cerrada contra Pardee. Como sendo um dos implicados.

—oOo—

Passaram-se dias. Sperling fôra levado para a prisão. Vance confessava, á Markham, sério, que tanto sabia do crime. Quanto antes da telephonada que o chamara...

O facto estranho. Sinistro e mysterioso. Que fôra a base da acção do criminoso. Levavam Vance a crer, firmemente. Que, antes de averiguadas todas as causas. Outros crimes se perpetrariam...

—oOo—

Dois dias depois, pela sua sala entrou Heath, afflicto.

— Mataram Johnny Sprigg. Em Riverside Park. Quando elle se dirigia para um encontro que tinha com Belle Dillard!

E deu-lhe o papel que encontrára ao lado do cadaver.

— Elle matou Johnny Sprigg atirando-o bem em meio da testa. O Bispo.

—oOo—

Vance estava intrigado. O crime fôra praticado tão bem. Tão scientificamente. Que elle se sentia embaraçado e nem siquer sabia de quem suspeitar. Desde a morte de Robin que as suas suspeitas pairavam ora sobre este. Ora sobre aquelle. Sperling fôra o primeiro. Fôra o ultimo a ver com vida o morto Robin. Confirmára que haviam discutido e não soubera explicar. Satisfactoriamente Como é que passara o tempo que estivera só, depois que deixara Robin. Mas o assassinato de Johnny Sprigg. A visita á casa de Drukkard e sua mãe. Que contaram ter achado bispos de xadrez, pretos, ás portas dos seus quartos. Livraram Sperling da prisão. Já não havia mais razão de o prender. Quando tudo indicava que o crime fôra feito pela mesma pessoa que até a mesma machina de escrever usara. Para fixar os seus dois bilhetes sinistros...

Vance tentou assemelhar os typos das machinas de escrever de Drukkard e Pardee com os dos bilhetes. Não deram certo. E, segundo Arnesson, não havia, na casa de Dillard, machina de escrever alguma...

Arnesson, para a observação de Philo Vance. Frio. Sarcastico. Ironico. Continuava o mesmo enigma do primeiro dia...

As ironias de Arnesson já faziam com que Markham e Heath o quizessem prender. Era Vance que os impedia de realizar as suas ameaças.

— Não. Sei que elle sabe mais alguma cousa neste assumpto todo. Mas, garanto, não foi elle que matou!

—oOo—

Soube-se, depois, que Johnny Sprigg promettera contar á policia alguma cousa que sabia sobre o crime de Robin...

Markham e Vance deliberaram ir á casa de Dillard. Queriam, quando nada, localizar quem fôra o autor da tactica de deixar os bispos ás portas de Drukkard e sua mãe. E, nisto, o interrogatorio visou particularmente Arnesson...

-- Apenas por praxe, Arnesson, contoume como passou a noite de hontem.

— Oh, meu querido detective, é facil! Fui assistir uma peça de Ibsen, ao theatro mais proximo. Uma de minhas favoritas, aliás! Quando regressei, o professor Dillard ainda se achava accordado, escrevendo. E elle me contou, entre outras cousas, que Pardee passára a tarde toda, amollando-o com um dos seus eternos problemas de xadrez e que Drukkard entrára e commentára ironicamente os seus golpes. E que Pardee, finalmente, deixára a casa e fôra para o Club de Xadrez.

Immediatamente resolveram procurar Pardee. Arnesson os acompanhou até á porta fronteira. Ali estava Belle. Mostrava-se afflicta. Nervosa.

— Imaginem que Johnny me ia contar, hontem, tudo quanto sabia a respeito do crime...

—oOo—

Pardee, indagado pela argucia de Vance, usou de um esplendido alibi. Mas faltava-lhe a calma e isto o trahia...

—Entre sete e oito, esta manhã. Quando Johnny Brigg foi assassinado, eu me achava deitado. Só me levantei ás nove.

— E... Caro Pardee... Já deixou o seu habito de tomar o seu passeio mantinal, antes do almoço?

— E' que dormi demais e perdi a hora, esta manhã...

— E como foi succedido no seu encontro, de hontem á noite, no Club de Xadrez?

—Desisti ao 44° movimento. O meu adversario encontrára um vasio, no meu jogo. Vasio que eu absolutamente não percebera. Mas Drukkerd bem que o vira! Cheguei, podiam ser 1 da madrugada, quando muito.

— Pardee... O bispo preto agiu, a noite passada. Elle poz o seu chamado ás portas de Drukkard e de sua mãe... E, além disso, quasi mata de susto a pobre velhinha...

Sahiram.

Pardee mostrava-se medroso. Vance e Markham não perderam este particular...

—oOo—

A' noite, no luxuoso appartamento de Philo Vance, discutiam Markham, Heath e elle os mysteriosos assassinatos do Bispo.

— Vance. Has de concordar que Drukkard é digno de toda a suspeita!

— Não creio!

— Mas quem poderia ter sido? Sperling aclarou este ponto!

— Markham, pode ser que, pela primeira vez, eu me engane. Mas, garanto-lhe, o caso de Drukkard é por demais simples. Lembre-se de que o assassino é demasiadamente frio e demasiadamente arguto. Não é um demente. Assim, crê você que elle se mostrasse assim com a facilidade imbecil com a qual Drukkerd se mostra?

—oOo—

Aquella noite mesmo, quando a neblina se apoderava de tudo. Um policia começou a seguir o professor Dillard que se afastava de sua casa, em direcção a Riverside Park. Outro, seguia Pardee. Que se dirigia para as mesmas banda. E, outro, Drukkerd, que tambem para lá se dirigia...

Juntaram-se os tres no parque. E, lá, ouviram os detectives as conversas delles. Que diziam, discutindo partidas de xadrez. Que o bispo avançára para cobrir um rei...

(Termina no proximo numero)

O Cinema Russo

(Conclusão do numero anterior)

com photogenia. Tudo sob um prisma agradavel para o publico que se quer divertir e não se quer aterrorizar com aspecto que, afinal, já está farto de ver.

Cinema, na nossa opinião, é sonho que mostra, ás vezes, as torturas de um pesadelo e, depois, as delicias de um romantismo que os literatos chamam agua e assucar, mas que é aquelle com que todos sonham.

Fazer films não é photographar um automovel que atropela um sujeito; o "close up" de um individuo sob as rodas, o craneo partido escorrendo sangue, a bocca semi-aberta, os labios largando uma baba pegajosa, grossa, e, depois, uma cara de mulher que grita louca de dor, atirando-se sobre o corpo da victima, erguendo-o nos braços e, num impeto, beijando-o na bocca... Misturando seus labios em furia com aquella saliva pegajosa e com aquelle sangue.

Sabemos que isso póde accontecer, mas esses aspectos, quando realmente succedem, os que assistem guardam aquillo, no cerebro, como pura impressão de desagrado. Cousa que revolta o estomago, embora fira o coração, e que deixa uma impressão que não permitte ao individuo, depois do espectaculo, cear ou tomar uma média, porquanto sempre se lembra da brutalidade daquella scena.

Ao passo que, se elle visse o sujeito atravessando a rua, gritos, expressões de terror e, depois, apenas uma mulher, olhos rasos d'agua, gritando que era seu marido, bastava. Tudo apresentado por suggestão. Elle se commoveria. Mas não se ennojaria. Suggestão por meio de imagens é o forte da verdadeira arte do Cinema. Suggestão pelos olhos. A musica por acaso deixa de ser arte só porque apenas suggere pelo ouvido? Não apresenta. Assim é o Cinema americano. Suggere. O codigo de Hays prohibe mesmo que o crime e o desastre sejam mostrados em "close ups".

O Cinema russo, ao contrario, e o typo do Cinema que tira o apetite. Depois daquella scena da operação, em "Tempestade sobre a Asia", ha mais algum christão que possa devorar burguezmente, pacatamente, um bife mal passado? Que quer dizer isso? Que o nosso materialismo, "sem arte", apenas está encarando do ponto de vista de um publico materialista, o ponto de vista do estomago. São palavras deselegantes, sem duvida, mormente tratando-se de assumptos artisticos. Mas cito, justamente, o melhor exemplo de publico. Porque, se os Cinemas vivessem da frequencia dos que não falam em comida, por ser "anti-esthetico", e dos acham que o Cinema russo é a unica arte acceitavel, por ser a unica realista e humana, já se tinham fechado ha muito e ha muito não se falava mais em Cinema...

O publico é o primeiro que se deve considerar. Qual é o ensinamento do film russo? Desobediencia, revolta, sanguinolencia, vingança, crueldade.

Qual o ensinamento do film americano? Combate ao vicio, ao crime, ao mal, ás diversas mazellas sociaes que corroem uma nação. Os films americanos, sem duvida, não apresentam máos exemplos. "Paixão e Sangue", film de bandidos e ladrões, mostrava no final a derrota do crime, a victoria da lei.

Não são artisticos os films de Carlito, de Clarence Brown, de King Vidor, de Von Sternberg, do estupendo Lubitsch e do magistral Von Stroheim?

Von Stroheim, por exemplo. Fez, em "Marcha Nupcial", uma scena como aquella do açougue, com Mathew Bettz e Fay Wray. Mas fez tambem aquella do confissionario e aquella do idyllio, sob a macieira...

Esses *off* e *ein*, todos, só fazem brutalidades, só fazem o amesquinhamento da lei, a derrota do poderoso, a victoria do boçal, o esmagamento da intelligencia pela força.

O final de "Tempestade sobre a Asia", como symbolo, é soffrivel; mas, como "realismo" (escola russa), é a cousa mais cretina e tola que já se viu em Cinema. Aquelles homens rolando, com baldes, latas, lixo e tudo, sob o impulso daquella tempestade devastadora... Não é aquillo, por acaso, o aspecto mais falso e irreal que já se tenha visto num film?

Falam do americano. Já se tem atacado "Alvorada de Amor". Dizem que são as suas situações, como aquella de Chevalier e Jeannette cantando, na alcova, com orchestra accompanhando. Vá lá! E' razoavel. Aquillo é falso, mesmo porque se trata de uma opereta. Quanto ao final de *Tempestade sobre a Asia*, as proezas daquelle sujeito, com espada na mão, arrasando tudo, vencendo punhados e punhados de homens, aquillo não é tão falso ou mais falso ainda do que todos os aspectos falsos de "Alvorada de Amor?..."

Se os americanos quizessem parodiar os russos e fazer um film de "arte", só apresentando gente barbada e feia, aspectos deprimentes e sordidos, ganhavam porque, na Russia toda não existe um Dick Sutherland ou um Louis Wolheim...

Isto não é negar, por exemplo, que exista num film russo o seu aspecto artistico. Não. A morte do capitão dos revoltados, em *Tempestade sobre a Asia*, é lindissima Pelo seu symbolo. (Ao "Aguia" de Valentino, aliás). E pela sua photographia. Assim, existem outras cousas bôas. Mas, em geral, é desagradavel. O publico não o póde acceitar com alegria. Os revoltados, os que se dizem differentes, dirão, com certeza, que aquillo é a verdade. Póde ser. Mas é um lado da vida que não se deve mostrar ao publico, porque, embora digam que fazem films accessiveis ao grosso do publico, para os camponezes, mesmo, não me venham dizer que um camponez se convença com aquillo que apresentam... O communismo, em si, já é ridiculo. O Cinema dos communistas, segue-lhes as pegadas...

Tempestade sobre a Asia, 60 por cento, era *jornal Cinematographico* e não Cinema. Um Metrotone, ha dias, mostrou-nos os mesmos aspectos da Mongolia, os mesmos ritos, com a vantagem, ainda, de se ouvir a melodia barbara e interessante daquella gente. Os films russos, na sua maioria, não têm elemento amoroso. Para os moços, portanto, já perdeu 80%. Os films russos, na sua maioria, não têm romance, nem sentimento, e, com isto, perdem os restantes 20...

Quem é que se commove com um film russo?

No emtanto, cantando em inglez, com a sua cara pavorosa, com a falta de arte toda que lhe é o caracteristico, Al Jolson, em "Diz isso Cantando", arranca lagrimas do publico. Seja elle qual fôr. Por que?

Porque as situações que forja, para seus films, podem ser "hokum", mas são para o coração. Levam a dóse de exaggero que commove. E mais vale chorar, com o "hokum", do que se horrorizar, com o "realismo"...

Cinema falado é a asneira maior que o americano fez, porque poz a perder, de uma vez, tudo quanto tinha realizado e que iria realizar, futuramente. Mas, apesar disso, ainda é mais agradavel e mais photogenico do que o Cinema russo, que só nos lembra o lado máo e só nos dá os conselhos peores, para viver e para vencer, na vida...

"A Turba", de King Vidor, focalizando aspectos humanos reaes e possiveis, da vida, com a photogenia classica dos americanos, não era arte? Que faria um Poudovkine, por exemplo, dirigindo James Murray e Eleanor Boardman, naquelle film? Que faria? Applicando as suas theorias de "montage", conseguiria elle imprimir ao film o mesmo cunho estupendo e magestoso que lhe imprimiu o cerebro sensivel e intelligente de King Vidor? Nunca! Estragaria aquillo tudo com aspectos repugnantes, Imaginaria effeitos que arruinaria todo o rythmo de sêda daquelle film! Isto é que elle faria!

S. M. Eisenstein actualmente se acha sob contracto com a Paramount. Jesse L. Lasky o prendeu, para a sua fabrica. Lá, elle tem um "supervisor" geral de producção, que não o deixará repetir façanhas exaggeradas. Haverá o "standard" americano, tão atacado, mas tão bom, ao qual elle, o suprehendente Eisenstein, terá que se curvar. Não poderá, além disso, sob pena de expulsão do territorio, avançar em idéas maximalistas. Terá que se restringir ao "artistico" do seu cerebro, affirmado por tantas boccas e escripto por tantas pennas, européas, diga-se...

Vamos ver... Só depois do seu primeiro film é que se verá. Nós, por exemplo, não duvidamos que elle faça um bom film. Pela mesma razão de não havermos duvidado de Murnau, Lubitsch, Von Stroheim e outros estrangeiros de Hollywood. Mas duvidamos que, nelle, se confirmem, mais uma vez, os preceitos que o celebrizaram no Cinema Russo...

Elle vae se modernizar, vae tomar photogenia, vae se adaptar aos ambientes americanos e vae melhorar, como Jacques Feyder melhorou, como melhorou Lubitsch. Como todos melhoraram, porque reconheceram, em tempo, que a razão é do americano que todos atacam, que apodam de "mercadores da arte", mas que são, antes de mais nada, "aguias" que comprehendem o publico e delle tiram o dinheiro para o seu progresso, atravez do agrado dos seus films.

Acabarão todos mesmo nos Estados Unidos. O "dinheiro" embora aqui os intellectuaes suspirem, um suspiro de despreso e elevação de vistas, compra até "communistas" que prégam nos seus films que não se deve ligar ao dinheiro e ao poder e, sim, á liberdade e a igualdade de condições...

Depois do successo de tres films seus, com fortuna nos bancos, peça Poudovkine ou Dziga Vertoff a Eisenstein alguns "rublos" emprestados, em consideração ao "communismo" que "isso" aconselha. E aguarde a resposta... Será, mais ou menos, em linguagem Victor Mac Laglen-Edmund Lowe...

E' tempo de terminar. Mas, para terminar, aqui vae o artigo de Ennio Cosimo, "Il Cinema Russo", publicado pela "La Vita Cinematografica" que, para nós, tem um grande valor. Prova que não somos os unicos a assim criticar o Cinema russo...

Nas primeiras linhas, Ennio Cosino diz que ha muito que procurava entrevistar-se a si proprio, ouvir suas proprias idéas, ha tanto retidas pelo receio de tentar contra leis e dogmas de gente "intelligente". E que, afinal, resolveu a se arriscar e entrevistar-se a si mesmo. Aqui vae o dialogo que elle travou com elle mesmo, caminhando pacatamente por uma estrada, emquanto os que passavam pensavam que elle fosse maniaco ou louco, pois falava sozinho...

— Uma entrevista? Mas que é isso? Jamais dei cousa semelhante a ninguem...

— Sim. Tem razão. Eu, tambem jamais a fiz com quem quer que fosse... Tem toda a razão! E, neste particular, estamos quites. Quiz entrevistar-te, antes, escuta aqui. Para adquirir pratica e, depois, poder entrevistar outros.

— Fazes bem. Eu, vês, tambem teria medo de que a primeira entrevista fosse com um estranho, um desconhecido...

— Bem. Attenção. Como se começa? Ora! Vá lá! Comecemos falando do Cinema sovietico.

— Curioso! Justamente neste instante pensava eu nelle! O Cinema russo... Telepathia? Mas não haverá muito a dizer... E' o typo do Cinema para meia duzia...

— Mas por que? Não existe, por acaso?

— Isto não é uma razão. Porque, como sabe, a humanidade, em casos quasi que geraes, sempre empregou 90 °/° das suas palavras, discutindo cousas inexistentes... O Cinema russo existe e não existe. Existe como Cinema, existe como russo, mas não existe como arte. Absolutamente! E, além disso, aqui estão algumas de minhas idéas que podem ser uteis para esta entrevista...

"Não estamos mais nos tempos de Dostoiewski ou de Tchekoff. A Russia actual nada tem a ver com estes cavalheiros. Hoje a Russia está americanizada. Escreva isso. E assim, querendo se salientar, lança a moda do "novo realismo", na literatura, no theatro, no Cinema, que, juntos, estão sendo transformados em instrumentos de usos scientificos e politicos. Principalmente politicos...

"Mas, considerando o Cinema assumpto nosso agora, "*O sonho — disse Chvedtchikoff, presidente da Sovkino — é cousa de burguezes, de viciados ociosos. Devemos manejar apenas o verdadeiro realismo*". E, prompto! já triumpha o realismo...

"O sonho, a phantasia — e, portanto, a poesia tambem, — foram banidos. Mas... Que ficou? Para ver o que ficou, basta se conhecer o novo film terminado por Eisenstein: "A linha geral". Ali se encontra o melhor modo de tratar os bois, o uso exacto de machinas agricolas, a organização scientifica do trabalho e mil e outras cousas que são interessantes, sem duvida, mas que não são agradaveis, porque são supportaveis no "film" educativo e não o são

(*Termina no fim do numero*)

GYRALDOSE

para a hygiene intima da mulher

Excellente producto, que não e toxico, descongestionante, antileucorrheico, resolutivo e cicatrizante. Odor muito agradavel. Emprego continuo muito economico. Dá um bem estar real.

Antiseptiza e perfuma

Com. à Academia de Medic de Paris 14 de Oct de 1913

Établissements Chatelain
15 Grandes Premios
Fornecedores dos Hospitaes de Paris
2, rue de Valenciennes, em Paris
e em todas as Pharmacias

O SEGREDO DE JUVENTUDE
A GYRALDOSE da a graça e a saude

Approvado pelo Departamento Nacional de Saúde Publica do Rio de Janeiro. N· 1650. — 24 de junho de 1920

Depositarios exclusivos no Brasil: ANTONIO J. FERREIRA & CIA. — Uruguayana, 27-Rio

CUTISOL-REIS

A mulher que preza o encanto de sua belleza traz sempre, no seu toucador, um vidro de *Cutisol-Reis*. Limpa a pelle de todas as impurezas, destruindo todos os parasitas que a afeiam, como o attestam as maiores summidades medicas, e é o melhor fixador do pó de arroz. Usem-no os cavalheiros depois de barbearem-se!

ENCONTRA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

COUPON

Caso o seu fornecedor ainda não tenha, córte este coupon e remetta com a importancia de 5$000 (preço de um vidro) aos depositarios: Araujo Freitas & Cia. — Rua dos Ourives, 88
Caixa Postal 433 — Rio de Janeiro

Nome ....
Rua ....
Cidade ....
Estado .... (Cinearte)

Homens ! Mulheres !

(FIM)

— Ha homens, no emtanto, que apresentam, nessa analyse atravez o seu cerebro transparente, qualidades que merecem respeito, admiração e, mesmo, certo temor. Mas, com isto, não quero dizer que todos os maridos, deste mundo, sejam **homens**, neste sentido da minha palavra...

— Os homens perdoam, com muito mais facilidade. Esquecem, mesmo. Os homens, geralmente não se interessam, muito, pelo passado de uma pequena. Porque as amam no presente. Mas, têm um sério defeito. Tomam um irritante e constante ar de protecção, que dá até horror!

— Prefiro muito mais a amisade de um homem, quando sincera, do que de vinte mulheres. Porque, quando leaes e honestos os homens são mais constantes e mais certos do que um cão de S. Bernardo...

— Os homens, sem experiencia, no amor, são homens-creanças. Que, mais tarde ou mais cedo, aprenderão a falar...

— Os homens, amam com uma facilidade espantosa. A mulher, geralmente só amam uma vez. Nas outras, brinca...

— E' mais possivel a fidelidade no homem, do que na mulher...

— O que conhecem os homens, do amor? Casanova, por exemplo, tudo e considerado como o maior dos amantes, conhecia o amor, por acaso? Elle pensava que conhecesse. Mas nunca conheceu, tenho plena certeza...

— Os homens, por amor, fazem sacrificios que a mulher nunca fará!

— As mulheres só poderão amar, de facto, um homem que seja campeão mundial de qualquer cousa. Nem que seja do somno ou da preguiça. Foi o que se deu commigo, quando amei Jack Dempsey. Achava-o tão notavel. Tão differente. E queria tão bem a fama mundial que elle gosava, que, quando menos esperei, amava-o... Ahi corri e tratei de o conquistar...

— O campeão de box, como elle, por exemplo, tem tudo. Intelligencia. Que elle applica nas muitas luctas que vence. E no amor, tambem. Força, que elle tem para dominar os seus adversarios. E para dominar, com impulso de ternura, a mulher que ame. E attracção physica. Que lhe ganha titulos e conquista corações...

Cinearte

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga.

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$;— Estrangeiro: 1 anno, 78; 6 mezes 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem aceitas annual o semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO—Travessa do Ouvidor, 21. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: 2-0518. Escriptorio: 2-1.037. Officinas: 8-6247

EM S. PAULO:

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Representante em Hollywood: L. S. MARINHO

O Cinema Russo

(FIM)

no film do enredo como este citado é. E, neste particular, ha tanta cousa melhor...

"Mas o que é então o Cinema russo, perguntará você, por exemplo. Tire a alma do corpo. Arranque-a brutalmente mesmo e, depois, veja o que resta a

este corpo sem alma... Todos estão cançados de saber que o corpo, privado de alma, começa a apodrecer depois de vinte e quatro horas. Para ser conservado, é necessario o embalsamento. Tal é o Cinema Russo... Corpo sem alma que apodrece e é embalsamado para occultar, um pouco, a podridão de idéas que já começava a vasar...

"Que necessidade tem o publico de se divertir? O publico precisa comparar. Comparar e estudar. Estudar e trabalhar. Precisa comprehender politica principalmente politica, a fundo! "**A poesia? — disse Boubnoff, commissario do povo na instrucção publica — O mais eloquente sonete é um amollador em funcção, preparando os armamentos**". Mas é preciso continuar, depois de opiniões assim **profundas?**...

— Mas eu te entrevistava sobre tuas opiniões... e, afinal...

— Não. Entrevistavas-me sobre Cinema russo. Disse alguns paradoxos... Mas, afinal, o Cinema russo não é um paradoxo mesmo?... Desde quando a cópia exacta do realismo, para os que reflectem, para os que estudam, é e sempre foi, não poderão negar, a antithese da arte! O realismo, na arte, nada mais deve ser do que um dos seus pallidos reflexos. O realismo é um caixote com cordas esticadas na sua parte aberta, em fórma de instrumento de cordas... A arte é a maneira de manejar aquellas cordas e, dellas, embóra rudes, arrancar as melodias mais suaves e dignas das almas realmente artisticas. O realismo é constituido por algumas composições chimicas derivadas da distillação secca do carvão fossil. A arte é o quadro que o genio pode produzir, utilizando-se daquelle producto chimico... O realismo é o homem que come, que dorme, que toma purgante, que faz tudo o que de mais raso e vulgar ha na vida. Tudo feito mais ou menos com polidez, satisfazendo, ainda, suas necessidades physiologicas. Mas isto não é a vida. A vida é a alma E esta é a arte. E esta é a que sempre se afasta desses realismos rasos...

— Mas quero que me fales um pouco do Cinema...

— Russo? Sei... Aqui tens. Em **O Antigo e o Moderno**, de Eisenstein, temos a realização de um romance de H. Barbusse, feito por A. Rohm: **O phantasma que não volta.** O nome do romancista e a fieldade do ensaidor deixam logo entrever que não se trata de um trabalho da escola russa pura O film, por acaso, é uma excepção. Assim como **A estrada no mundo**, de Boris Schpiess, que, pelo syndicato julgador da Sovkino, foi julgado como sendo **uma producção de cadente e para uso de burguezes inferiores**, e, por isso mesmo, o melhor film russo... A' escola orthodoxa pertencem **Duas mulheres**, feito na Ukrania, por Rochal. **O reinado tragico**, de Gavronvky e **A Terra**, de Dovjenko, tambem da Ukrania. De Moscou, temos **O funccionario do Estado** e **O expresso azul**, e, em Georgia, **Hoje**, de Esther Schub, ao envez de serem, antes de mais nada, **realizações artisticas** de genuino realismo, apesar do contrasenso da expressão, esses films, antes de tudo, estão descaradamente saturados de dogmas communistas. Mas esta ultima particularidade, para nós, é, sem duvida, um beneficio.

— Um beneficio?

— Sim. Porque, films dessa natureza difficilmente transporão as fronteiras e, assim, jamais virão atormentar os que não supportam essas expressões usuaes, que alguns maniacos chamam de **arte** que estejam na obrigação e no sacrificio de virem assistir... Quer saber alguma cousa de Cinema russo?...

— Não. Muito grato. Já tenho o bastante para irritar os que acham que é elle o maximo da arte e para alegrar os que sempre acharam, mas que nunca tiveram a coragem de dizer, que "aquillo" nunca fôra arte e, sim, corpo embalsamado, sem arte e quasi apodrecido, como disseste...

Entrei em mim mesmo e terminei a entrevista..."

* * *

Aqui a opinião de Ennio Cosimo. A nossa, está acima. Quem estará pensando certo?

Compete ao publico julgar.

OS MAUS EXEMPLOS

(FIM)

— Não se esqueça. Deixe de brincar com meninas suécas, com carinhas de sonsas. Largue a mania de tomar whiskey, sendo pensando que é agua. Deixe dessa mania de brigar em cafés e fazer as pazes no dia seguinte, com os olhinhos roxos. E não diga mais que se divorcia da outra menina, a coitadinha, porque, se você fizer isso, meu bemzinho, o **cuca** tambem te come...

Houve um silencio. O netinho, quando a avózinha começou a falar nelle, adormecêra...

Ella, carinhosa, arcada pelo peso dos annos, levou-o para o berço.

E, quando voltou, começou a fazer as suas feitiçarias para chamar o **cuca** e conversar com elle...

(Aqui entre nós. Vocês não acham que essa avózinha é muito parecida com a opinião publica. O **cuca** com o esquecimento. E o netinho... com John Gilbert?...)

O JULGAMENTO DA CECIL DE MILLE

(FIM)

a razão não me cabe? Não são estas cousas tão possiveis e provaveis quanto vendedores clandestinos de bebidas. Espancadores de crianças. E cortezãns sem brio? Digo mais! Não são as cousas que citei, antes, mais reaes e mais exactas do que as que criei por ultimo?

— E' elegante, hoje em dia, esquecer as imagens sentimentaes que tendam a criar uma emoção profunda que elles chamam **homem.** Os que se gabam de ser **sophismaveis**, envergonham-se das suas emoções... E os criticos, afinal, não são todos elles **sophismaveis?**... Elles naturalmente prefeririam que eu fizesse films com mães que pintam os cabellos, o rosto e dansem, malucas, como se fossem garotas modernas... Existem mães assim. Não quero dizer que não. Mas tambem sei que, debaixo daquelle rouge todo e de toda aquella pintura, existe um coração perfeitamente cheio de altruismo e de amor aos seus filhos. Ha, portanto, differença das mães que apresento para as mães que seriam as ideaes dos criticos, se é o mesmo fio que as liga. O sentimento! Que elles chamam **hokum?**...

— O dramaturgo tem o direito de escolher os typos com os quaes vae lidar para a confecção da sua historia. Basta, para tanto, que sejam personagens reaes e que sintam emoções humanas.

— Os que me criticam, usam, quasi sempre, phrases assim. "Mr. De Mille emprega, sempre, o mesmo velho **hokum** de todos os dias". Com o que elles querem dizer que as minhas verdades e affirmações são sempre as mesmas... E, em summa, nada mais utiliso, para a confecção de meus trabalhos, do que aquillo que é crença geral do publico, ha annos. Passagens biblicas. E cousas de outros livros sabios em ensinamentos. Cousas que aprendi nos joelhos de minha mãe. (Esta expressão joelho de minha mãe é o typo da expressão que os **criticos** chamam de **hokum**...)

— Uma cousa aprendi pela minha **vida afóra. Não enganar o publico** Elles não se deixam attrahir pelo falso. Se **hokum, senhores** e senhoras, é o que affirmam os criticos. E se **hokum**, cavalheiras, é o que tenho empregado com tanto successo nos meus films. Viva o **hokum!** A Biblia, mais velha do que tudo, é, ainda, o eterno record de vendas das livrarias do mundo todo... **Rosa de Irlanda**, a peça, foi a cousa de mais successo em toda a maliciosa Broadway. Os films construidos sobre o que elles affirmam que é **hokum**, são os que mais successo fazem. Ao passo que as peças e os films que do tal **hokum** fugiram viram os seus espectaculos totalmente destruidos...

— Porque dou **hokum** ao publico. Porque é o que o publico quer! Podeis censurar um director por empregar, nos seus films, o material que os annos de experiencia lhe aconselham como os preferidos? O publico quer o **hokum**, porque elle é a verdade. A bondade, a honra, o amor, o sacrificio, a ternura, a poesia e o romance... São as eternas verdades ou, se preferem, o bom e genuino **hokum**... São, em summa, as unicas cousas que tornam a vida supportavel e agradavel, ás vezes.

— Sinto-me satisfeito cada vez que percebo que os films caminham para o **hakum** tanto quanto as peças de theatro e os livros delles se afastam. Parece, ás vezes, que o que não é **hokum** é encontrar o lado cynico e immoral, da raiz de todas as situações, menosprezando todas as bôas acções. Para reduzir, assm, os impulsos bondosos e naturaes do instincto humano. E, tudo isso, com doses grandes de sensualismo. Já ouvi, de gente que **sophisma** tudo, a affirmação de que o proprio amor materno é uma **fórma de gratificação sexual!** Isto, agora, até parece que é moda... Mas as modas não são compativeis com os seres humanos. Os homens e as mulheres. Passem os annos. Mudem as modas. São, afinal o mesmo que sempre foram desde o inicio do mundo. Querem as mesmas cousas. Crêm nas mesmas cousas.

— Crêm que a virtude é sempre recompensada e que o mal é sempre punido. **Hokum?** Sim. Pode ser, mesmo. Mas não são elles mais sabios do que os criticos? Crêm nisso tudo, porque isso tudo é verdade. Pode ser que a bondade não receba a gratificação do dinheiro. Pode ser que a maldade não termine numa forca. Mas, sejam como forem mostradas, terminam ellas com a victoria do bem e o castigo do mal. Esta é que é a verdade genuina!

— Senhores e senhoras! Rogo-lhes que me concedam o direito, como dramaturgo, de escolher os themas da vida que ache bons. E que lhes mostre, delicadamente, disfarçadamente, a victoria do bem e o castigo do mal. **Os dez Mandamentos** tinha uma coisa assim. As culpas de um criminoso mataram, sob escombros, sua propria mãe, dentro de um templo, orando talvez por elles... Nada mais éra isso da a representação dramatica de uma grande verdade... A verdade da retribuição. Na vida real, poderia aquillo levar annos para acontecer. Mas num film ou numa peca, é preciso que se aglomere aquillo tudo no curto espaço de poucos actos. Mas assim mesmo a vida não é exagerada no films. Não ha director, eu tenho certeza disso, que ousasse apresentar os artistas que **fingem**, tão reaes, num palco ou diante de uma **camera**, quando o são os homens, na vida real... Não existe director, por mais ousado que seja, que tivesse a idéa de mostrar, num film, os descalabros todos que se lêm diariamente nos jornaes... Nenhum director teria a coragem de empregar, nos films, o **hokum** todo que a propria vida, no seu mais crú, tem...

— E, agora, senhores e senhoras do Jury, deixo este meu caso em vossas mãos. Sei, perfeitamente, que, de agora para diante, não mais me criticarão e nem me censurarão por usar o tal **hokum** dos criticos. Porque todo elle, não é mais elementar do que a vida e nem mais usual do que o amor...

— Vós não sois nem criticos e nem creaturas **sophismaveis**. Não reconhecem sentimento genuino nas scenas todas dos meus films apontadas como **hokum** crú pelos criticos maliciosos?

* * *

Nada ha a fazer. Apenas perguntar ao melhor de todos os juizes. O publico! E' culpado? Ou é innocente?...

UMA NOIVA PARA DOIS

(FIM)

Depois cessou a barulheira. Os alumnos estavam radiantes.

— Miss Barbara! Este é Bentley, o nosso capitão de rugby!

Fingem que não se conhecem.

— Mr. Bentley. Porque não canta a **Sweetie.** Sua ultima canção. Dedicada áquella corista?...

(Continua no proximo numero)

Vejam o resultado...

...de não tomar

Renascidol

Poderoso Tonico, Reconstituinte Estimulante

Licenciado pelo D. N. S. P., sob n. 76, em 24 de Janeiro de 1927 e registrado no Ministerio da Agricultura sob n......... RENASCIDOL *faz renascer*. É um poderoso tonico dos nervos, do cerebro e do coração e um grande renovador das forças esgotadas. RENASCIDOL é o estimulante por excellencia. Todos aquelles que soffrem de enfraquecimento geral, debilidade, anemia, dyspepsia nervosa, neurasthenia, tonteiras, falta de memoria, emfim, de todas as enfermidades originarias do máo funccionamento do estomago e dos nervos, deverão tomar RENASCIDOL. Logo ao primeiro vidro o enfermo sentirá renascerem-lhe as forças e a energia, desapparecerá o desanimo, sentir-se-á outro. RENASCIDOL não fatiga o organismo. Pelo contario, tonifica-o, estimula-o, fortifica-o, dá-lhe novas energias. RENASCIDOL é um poderoso tonico e reconstituinte e seu fabrico é unica e exclusivamente com plantas de grande valor therapeutico. Grande numero de medicos de nomeada receita RENASCIDOL aos seus clientes, certos que estão de seu grande poder curador. RENASCIDOL é um elixir tonico differente de todos os seus congeneres, devido á sua formula. A quem não obtiver resultado positivo, melhora accentuada, ao primeiro vidro, restituiremos a importancia do custo do RENASCIDOL. Aquelles que soffrem deverão tomar, hoje mesmo, RENASCIDOL e sentir-se-ão immediatamente alliviados de seus males.

Encontra-se á venda em todas as pharmacias e drogarias do BRASIL. Preço do frasco, 10$. Pelo Correio mais 2$000 para o porte. Para revendedores fazemos grande abatimento, de accôrdo com as tabellas, em duzias e caixas.

PEDIDOS AO LABORATORIO DO "RENASCIDOL"

ROLINK & CIA.

Rua Senador Dantas, 75, 1º andar — Rio de Janeiro

ACCEITAM-SE REPRESENTANTES NOS ESTADOS E NO ESTRANGEIRO

Renascidol

Offs. Gphs. d' O Malho